

Maria Aparecida
Damasceno Netto
de Matos

Competência lexical

Colocações léxicas

*Teoria
Sentido-texto*

*Funções
léxicas*

UMA PALAVRA SÓ NÃO FAZ COMUNICAÇÃO:

ESTUDANDO COLOCAÇÕES LÉXICAS SOB
A PERSPECTIVA DO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA

Maria Aparecida
Damasceno Netto
de Matos

Competência lexical

Colocações léxicas

*Teoria
Sentido-texto*

*Funções
léxicais*

UMA PALAVRA SÓ NÃO FAZ COMUNICAÇÃO:

ESTUDANDO COLOCAÇÕES LÉXICAS SOB
A PERSPECTIVA DO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Nataly Evilin Gayde

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo do texto e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva da autora, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos a autora, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Uma palavra só não faz comunicação: estudando colocações léxicas sob perspectiva do ensino da língua materna

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: A autora
Autora: Maria Aparecida Damasceno Netto de Matos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
M433	<p>Matos, Maria Aparecida Damasceno Netto de Uma palavra só não faz comunicação: estudando colocações léxicas sob perspectiva do ensino da língua materna / Maria Aparecida Damasceno Netto de Matos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-1098-0 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.980230505</p> <p>1. Lexicologia. I. Matos, Maria Aparecida Damasceno Netto de. II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 401.4</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DA AUTORA

A autora desta obra: 1. Atesta não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao conteúdo publicado; 2. Declara que participou ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certifica que o texto publicado está completamente isento de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirma a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhece ter informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autoriza a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Tese apresentada ao Programa de Pós - Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Estudos Linguísticos.

Área de Concentração: Linguística Aplicada

Linha de pesquisa: Ensino de Português Orientador: Prof. Dr. Aderlande Pereira Ferraz

Ao Prof. Dr. Aderlande Pereira Ferraz, pela orientação segura e rigorosa, bem como pelo acolhimento e apoio nos desafios da orientação.

A todos os professores do curso, em especial, Maria Cândida Trindade Costa de Seabra e Delaine Cafiero Bicalho, pelo incentivo e apoio, os quais muito me ajudaram na realização deste trabalho.

Ao meu esposo, José Raimundo, à minha mãe, Amália, e à minha filha, Carolina, os quais, entre sorrisos, dissipavam minhas angústias e ansiedades.

Ao meu amigo, Moisés Mota, pela paciência, ao me ensinar como usar a ferramenta *WordSmith Tools*.

À Fabiana, pela formatação, durante o período da estruturação do trabalho. À Maria Ephigênia, por me acompanhar aos congressos.

À minha amiga escritora, Profa. Marina Biagioni Marques, pela solicitude com que me ajudou a revisar o texto.

À Profa. Dra. Maria Bernadete, pela leitura atenta desta tese e oportunas sugestões no decorrer do doutorado.

A Deus, por tudo isso.

"Se eu vi mais longe, é por estar sobre ombros de gigantes."

Isaac Newton

"Some people cannot see the wood for the trees."

Alison Smith

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	1
RESUMO	2
ABSTRACT	3
INTRODUÇÃO	4
A Natureza do Nosso Objeto de Pesquisa.....	4
Objetivo Geral	7
Objetivos Específicos	7
Justificativa.....	8
Hipóteses.....	8
PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	10
Breve reflexão sobre o ensino de Língua Portuguesa no Brasil: a necessidade de substituir o viés <i>tradicional</i> pela abordagem <i>sociocomunicativa</i>	10
Lexicologia	12
Linguística de Texto	18
Fraselogia.....	22
Os diversos olhares sobre a colocação léxica	27
Firth (1957)	28
Bally (1951)	28
Halliday (1961, 1966)	28
Sinclair (1966)	29
Coseriu (1967).....	29
Haensch et al. (1982)	29
Carneado Moré e Tristá Pérez (1985).....	30
Benson et al. (1986)	30
Cruse (1986)	31
Granger (1998).....	31
Wotjak (1998)	31

Kunihiro (1985) e Shiota (1991)	31
Alonso-Ramos (1993)	32
Castillo Carballo (1998)	32
Tagnin (2005)	32
As colocações léxicas de acordo com Lewis (1993, 1997), Corpos Pastor (1996) e Mel'čuk (2001)	33
As colocações léxicas: suas propriedades.....	44
Enfoque de natureza morfossintática, segundo Corpos Pastor (1996), e as funções léxicas, conforme Mel'čuk (2001)	63
Colocações versus Combinações Livres	65
Colocações versus Compostos	67
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	70
Modelo de descrição fraseológica:	71
O CORPUS DE PESQUISA E SUA ANÁLISE	73
Identificação das colocações léxicas e sua classificação	73
Quantificação das colocações léxicas	78
Análise das colocações léxicas sob o enfoque morfossintático e semântico	82
UMA IMPLICAÇÃO PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA	90
Introdução	90
A proposta	90
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	108
REFERÊNCIAS	110
ANEXOS.....	116
ANEXO A – REVISTAS USADAS NO CORPUS DA PESQUISA	116
ANEXO B - TIPOS DE ITENS LEXICAIS.....	117
APÊNDICE	118

Apêndice – <i>CORPUS</i> DE COLOCAÇÕES LÉXICAS	118
SOBRE A AUTORA	156

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

FLs	funções léxicas
MST	Modelo Sentido-Texto
NL	núcleo léxico
NS	núcleo sintático
TST	Teoria Sentido-Texto
UFs	unidades fraseológicas
CLs	colocações léxicas

RESUMO

Este estudo investiga o comportamento de 55 (cinquenta e cinco) colocações no Português do Brasil. O trabalho baseia-se na Abordagem Lexical, de Lewis (1993, 1997), o qual considera o léxico o componente central do sistema linguístico; em Mel'čuk (2001), que estabelece, através da "Teoria Sentido-Texto (MTT)", as funções lexicais como ferramentas para a descrição e sistematização das relações semânticas, especificamente na estruturação das colocações; e em Corpas Pastor (1996), com seu amplo estudo sobre as unidades fraseológicas. Nesta tese, nosso objetivo consiste em apresentar uma reflexão sobre o trabalho com as colocações léxicas em sala de aula de português, aproveitando, no ensino de língua materna, a Abordagem Lexical, de Lewis. Para tanto, foi constituído um *corpus* de análise, composto de 570 (quinhentos e setenta) colocações de uso frequente, presentes em textos jornalísticos (notícias, crônicas, reportagens, entrevistas, etc) das revistas noticiosas IstoÉ, Veja e Época, de 2015 e 2016. Para o levantamento das probabilidades de ocorrência de palavras, sequências, categorias etc, uma coleta de informações foi feita por meio do *software WordSmith Tools*. A análise dos dados permitiu que identificássemos as características das colocações léxicas (CLs), tais como: (i) a extensão de elementos (no *corpus*, as colocações léxicas têm de 2 a 5 elementos); (ii) as características dos termos que exerciam papel de base nas 55 colocações examinadas (a maioria das bases das CLs constituiu-se de substantivos); (iii) as CLs com colocações metafóricas e verbo-suporte (houve um número satisfatório delas, sendo 17 em 55 CLs); (iv) as Funções Léxicas (FLs) (encontramos, entre outros tipos, 8 Oper1, 9 Figur e 9 Magn); por fim, a complexidade da FL (maior uso de *standards simples*). Depois dessa análise, pensando numa aplicação ao ensino do léxico, foram propostos exercícios para a sala de aula como instrumento de comunicação e subsídio ao preenchimento de lacunas, no que se refere ao desenvolvimento da competência lexical do aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria Sentido-Texto; Competência Lexical; Colocações; Funções Lexicais.

ABSTRACT

This study investigates the behavior of 55 (fifty five) placements in Brazilian Portuguese. The work is based on the Lexical Approach, by Lewis (1993, 1997), that considers the lexicon the central component of the linguistic system; in Mel'čuk (2001), which establishes, through the "Text-Sense Theory (MTT)", the lexical functions as tools for the description and systematization of semantic relations specifically in structuring the placements; and in Corpas Pastor (1996) with his extensive study of the phraseological units. In this thesis, our objective is to present a reflection on the work with the lexical placements in Portuguese classroom, taking advantage of Lewis's Lexical Approach (op. cit.), in the teaching of one's native language. For that, a corpus of analysis was organized, composed of 570 (five hundred and seventy) frequently used placements of the news magazines: IstoÉ, Veja and Época, of 2015 and 2016, present in journalistic texts (news, chronicles, reports, interviews) of the news magazines). For the investigation of the probability of occurrence of words, sequences, categories etc, a collection of information was done through *WordSmith Tools* software. The analysis of the data allowed us to identify characteristics of the lexical placements (CLs), such as : (i) the extension of elements (in the corpus lexical placements have 2 to 5 elements); (ii) the characteristics of terms that played a basic role in the 55 placements examined (most of the bases of the CLs were substantives); (iii) CLs on metaphorical and verb-support placements there was a satisfactory number (17) placements, in 55 (CLs); (iv) the types of lexical functions (FLs) among others 9 Magn, 8 Oper1 e 9 Figur), and finally, regarding the complexity of FL (greater use of simple standards). After this analysis, in an application to lexicon teaching, exercises were proposed for the classroom as a communication and gap filling tool, with regard to the development of student's lexical competence.

KEYWORDS: Meaning-Text Theory; Lexical Competence; Placements; Lexical Functions.

INTRODUÇÃO

1 | A NATUREZA DO NOSSO OBJETO DE PESQUISA

O léxico¹, ou o conjunto de palavras de uma língua, exerce um papel fundamental na relação do ser humano com o mundo que o cerca, pois esse componente representa uma forma de se registrar o universo. Para Biderman (2001), o léxico das línguas naturais foi gerado a partir da necessidade primária do ser humano de nomear os seres, objetos e eventos no mundo. Ainda de acordo com a autora², com o processo de nomeação de seres, objetos e eventos, o homem consegue reunir os objetos em grupos, identificar semelhanças e, ao mesmo tempo, discriminar seus traços distintivos, sendo possível, assim, individualizar os seres e objetos em entidades diversas.

O homem, portanto, com o processo de classificação que ocorre simultaneamente ao processo de nomeação, consegue estruturar o mundo que o cerca. Ao compreender que o léxico é a primeira etapa do percurso científico do ser humano com o universo e, que no processo de nomeação, automaticamente, o homem classifica, identifica semelhanças e discrimina traços distintivos dos seres e objetos, estamos assumindo também que a gramática, compreendida aqui como um conjunto internalizado de regras, surge posteriormente ao léxico, ou seja, a gramática é criada a partir do léxico.

O léxico ou as palavras, numa definição mais geral, constroem o mundo em que vivemos. Conhecer-las é participar desse mundo e aprender a conviver com ele. Através do léxico de uma língua, temos uma das formas mais fidedignas de revelar a identidade de uma pessoa ou de grupos sociais. Quando falamos, estamos nos revelando: quem somos, qual o nosso grau de cultura, qual a nossa origem regional. Quando afirmamos ser o léxico dinâmico e inesgotável, aberto e renovável, estamos assumindo que a língua é instável e variável, como nossa vida. Ferraz (2008, p. 147) entende que “Tudo o que acontece no mundo desaba no léxico”. Se o léxico “é o modelo de língua que se relaciona mais de perto com o conhecimento do mundo”³ (FERRAZ, 2010, p. 1848) (tradução nossa⁴), defini-lo seria talvez mostrar sua complexidade e sua heterogeneidade, já que o ser humano é complexo e heterogêneo.

O homem não pode ser submetido a fenômenos singulares, individuais, contrariamente, aos fenômenos da natureza. O léxico, por sua vez, exerce papel importante na construção desse indivíduo como cidadão ativo, pois ele “designa, convencionalmente, o conjunto de palavras por meio das quais os membros de uma comunidade linguística comunicam entre si”⁵ (NIKLAS-SALMINEN, 1997 *apud* SEABRA, 2015)

1 Não é nosso objetivo distinguir léxico e vocabulário.

2 Ibid..

3 “El léxico es el módulo lingüístico que se relaciona más estrechamente con el conocimiento del mundo”

4 Todas as traduções deste trabalho foram feitas por nós.

5 “Désigne conventionnellement l'ensemble des mots au moyen desquels les membres d'une communauté linguistique communiquent entre eux.”

Sobre isso, Sapir⁶ afirma que:

O léxico completo de uma língua pode se considerar, na verdade, como o complexo inventário de todas as ideias, interesses e ocupações que açambarcam a atenção da comunidade; e, por isso, se houvesse à nossa disposição um tesouro assim cabal da língua de uma dada tribo, poderíamos daí inferir, em grande parte, o caráter do ambiente físico e as características culturais do povo considerado. (SAPIR, 1980 *apud* DAL CORNO; BAPTISTA, 2014, p. 68)

A partir da necessidade de grupos sociais, de interação com o universo sociocultural, o léxico, constituído de unidades emanadas desses grupos, carrega informações diretamente relacionadas às experiências humanas (FERRAZ, 2008).

Compreendemos que o léxico abrange o mundo, pois todos lutamos com as palavras – desde o mecânico, que pede uma peça para reposição, até o poeta, quando fala de suas emoções. Corroboramos, assim, o entendimento de Antunes (2012, p. 27), ao afirmar que, “se é verdade que não existe língua sem gramática, mais verdade ainda é que sem léxico não há língua.” O cérebro, obedecendo ao princípio da economia linguística, acha vantagem em que as palavras ocorram em grupo, para as necessidades de expressão (FORTUNATO, 2008, p. 1401).

Um dos percalços mais sérios com que nos temos defrontado no ensino de língua materna é a falta de uma abordagem lexical, tanto na formação do professor quanto nos livros didáticos, a qual defenda o ensino das unidades lexicais como elas aparecem e desaparecem da memória humana: “memória dinâmica, unida, que se vai reformulando passo a passo, assim como as manifestações culturais que elas expressam” (ANTUNES, 2012, p. 28). Em cursos de Licenciatura, muitos não disponibilizam disciplinas sobre as Ciências do Léxico. Por isso, faltam para os futuros professores conceitos importantes no contexto sociopedagógico. Buscar, portanto, um aspecto da língua, o das colocações léxicas, pouco estudado no âmbito da Linguística brasileira, e, menos ainda, pela perspectiva pedagógica, é um dos objetos centrais de nosso trabalho.

Há duas décadas, Leffa (2000, p. 17) destacou que a “língua não é só léxico, mas o léxico é o elemento que melhor a caracteriza e a distingue de outras”. Para o aprendiz, é mais fácil compreender um texto através de seu vocabulário do que conhecendo sua sintaxe. Hymes afirma que “há regras de uso sem as quais as regras de gramática seriam inúteis”⁷ (HYMES, 1972 *apud* LOURO, 2001). Todos esses conceitos deveriam estar presentes no contexto sociopedagógico, lugar da prática do professor.

No livro *Comunicação em Língua Portuguesa*, de Magda Soares (1972, p. 28), a autora faz perguntas intrigantes como: “se não existissem as palavras... como iríamos pedir?; como iríamos perguntar?; como iríamos expressar nossos sentimentos? Mas as palavras existem!” conclui a autora. E não gostam de viver sozinhas, argumenta Ferraz

6 SAPIR, Edward. A linguagem: introdução ao estudo da fala. São Paulo: Perspectiva, 1980.

7 “There are rules of use without which of grammar would be useless.”

(2008). Assim, é hora de perguntar: Como é que os falantes encontram as palavras enquanto pensam? No léxico mental, estariam organizadas tal como estão no léxico efetivo da língua? Ferraz afirma que:

As unidades do léxico, ou seja, as palavras estão agrupadas como séries de opções semanticamente relacionadas, a partir das quais se pode construir um texto coerente. A existência destas séries ou conjuntos lexicais nos permite ver a estrutura do léxico mental como agrupamentos alicerçados em padrões de referência normalmente relacionados com um único tema. (FERRAZ, 2008, p. 148).

No nosso léxico mental, as entradas lexicais não aparecem isoladas. Há associações de palavras. Embora o falante vá formando suas frases livremente, existe muito de inconsciente nesse processo. As lexias são unidades lexicais complexas que o falante tira do conjunto de sua memória lexical. Os estudiosos acreditam que exista no cérebro algo como um inventário de palavras, denominado léxico mental. Passamos do léxico em seu uso social para léxico no cérebro, quando ele é qualificado com o termo “mental”.

Inicialmente, o léxico mental foi concebido como sendo um estoque de conhecimento que funciona como um dicionário na mente. Enumeremos, entretanto, algumas diferenças: o léxico mental não está organizado por ordem alfabética, o seu conteúdo não é fixo; o léxico mental contém um número imensamente maior e mais aprofundado de informações sobre cada palavra do que um dicionário. Além da semelhança com o dicionário, outras pesquisas foram feitas, comparando o léxico mental a uma biblioteca, à memória de um computador. Na verdade, atualmente “uma hipótese bem aceita propõe que o léxico esteja organizado segundo redes semânticas”.⁸(LENT, 2001 *apud* SOUSA; GABRIEL, 2012).

Corpas Pastor (1996, p. 15), citando Casares⁹ (1992), Hasan (1987), Nattinger e DeCarrico¹⁰ (1992), entre outros, afirma que nem todas as combinações de palavras são inteiramente livres, já que existe uma grande quantidade de blocos pré-fabricados que usamos na elaboração do discurso.

Essas unidades lexicais conduzem-nos, necessariamente, à linguagem como uma forma ou um processo de interação. A visão interativa da linguagem permite-nos a transmissão de conhecimentos entre membros de um mesmo grupo social ou de grupos sociais diferentes. A linguagem deve ser organizada de tal forma que possa abranger não apenas o sistema linguístico em sua totalidade e detalhes, mas o domínio do saber humano em seu conjunto. (HJELMSLEV, 1975). “Toda significação de signo nasce de um contexto: um contexto de situação ou um contexto explícito, o que vem a dar no mesmo”¹¹.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

⁸ Lent (2001) utiliza o termo léxicon, forma semelhante à palavra em inglês léxicon. Outros autores preferem a expressão “léxico”, ou ainda, “léxico mental”.

⁹ CASARES, Julio. Introducción a La lexicografía moderna. 17. ed. Spain: Csic Press, 1992. 354 p

¹⁰ NATTINGER, James R.; DECARRICO, Jeanette S. Lexical phrases and language teaching. Oxford: Oxford University Press, 1992.

¹¹ Op. Cit. p.50

A linguagem não se reduz a simples veículo de transmissão de informações e mensagens de um emissor a um receptor, nem é uma estrutura externa a seus usuários: firma-se como espaço de interlocução e deve ser entendida como atividade sociointeracional (BRASIL, 2002, p. 41).

Corpas Pastor afirma:

A formação, o funcionamento e o desenvolvimento da linguagem estão determinados não só pelas regras livres do sistema, mas também por todo tipo de estruturas pré-fabricadas de que se servem os falantes em suas produções lingüísticas.¹² (CORPAS PASTOR, 1996, p. 15) .

A autora entende que, dentro dessas estruturas pré-fabricadas, existem combinações mais estáveis de palavras, muito difundidas na língua e de importância vital para o ensino/aprendizagem, tanto na língua materna quanto na aquisição de uma segunda língua. O aspecto mais estável da língua compreende desde as sequências memorizadas até as combinações de palavras mais ou menos fixas, passando pelas estruturas de frases lexicalizadas e pelos padrões léxicos combinatórios.

Tendo em vista as considerações sobre o léxico feitas até aqui e levando em conta nossa longa experiência como professora de Língua Portuguesa, defendemos, neste trabalho de pesquisa, a importância de dar visibilidade ao estudo da fraseologia, especialmente sob a forma de colocações léxicas, seja em termos de contribuir para avanços teóricos dentro dessa área, seja para fazer chegar, à sala de aula, uma abordagem didática dessas combinações lexicais. Nessa perspectiva, colocamo-nos a seguinte pergunta: É possível conduzir o aluno a uma reflexão e posterior prática acerca das unidades fraseológicas em sua língua materna, em especial as colocações léxicas, usando para isso a *Abordagem Lexical*, de Lewis (1993, 1997), a *Teoria Sentido-Texto*, de Mel"čuk (2001) e a *Taxonomia*, de Corpas Pastor (1996)?

2 | OBJETIVO GERAL

Esta pesquisa tem, como meta **geral**, fazer uma ampla descrição de um *corpus* de colocações léxicas do português brasileiro, segundo os processos semântico e morfossintático que as caracterizam para contribuir com o ensino, com o repensar das práticas pedagógicas, especificamente com o ensino do léxico.

3 | OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Como metas específicas, pretende:

- a) identificar, a partir de uma terminologia mais homogênea, algumas semelhanças e divergências relacionadas ao tratamento das colocações léxicas;

¹² "La formación, el funcionamiento y el desarrollo del lenguaje están determinados no sólo por las reglas libres del sistema, sino también por todo tipo de estructuras prefabricadas de las que se sirven los hablantes en sus producciones lingüísticas."

- b) analisar as colocações coligidas sob os enfoques semântico e morfossintático;
- c) verificar se essas unidades polilexicais inserem-se na tipologia proposta pelos teóricos que embasam nosso trabalho, distinguindo-as de outras unidades fraseológicas;
- d) elaborar, a partir dos resultados da investigação sobre as colocações lexicais, um direcionamento pedagógico para uso em sala de aula de língua materna;
- e) discutir a relevância das colocações léxicas como instrumento de comunicação e de subsídio ao preenchimento de lacunas no que se refere ao desenvolvimento da competência lexical do aluno.

4 | JUSTIFICATIVA

Nossa pesquisa justifica-se pela necessidade de homogeneizar a terminologia das colocações lexicais, porque levanta suas características, estabelecendo semelhanças e diferenças no tratamento dado a elas pelos autores nos quais nos apoiamos. Justifica-se, ainda, pela relevância que tem para a área de Linguística Aplicada, na medida em que, com base no interacionismo sociodiscursivo, inspirado, principalmente, em Bakhtin (2006), reforça a necessidade de estudos sobre a metodologia de transposição didática dos resultados da investigação para o ensino de língua. Sua importância reside, também, no fato de possibilitar o estudo das colocações na sala de aula de português, propiciando, pela ampliação do léxico, o desenvolvimento dos esquemas cognitivos dos alunos. Por fim, justifica-se pela possibilidade de desenvolver neles a habilidade de reflexão sobre temas relevantes para o aprendizado da língua materna.

5 | HIPÓTESES

Partimos do pressuposto de que,

- I. dependendo da categoria gramatical e da relação sintática existente entre os colocados, há uma relação de significado entre os elementos que compõem as colocações;
- II. a função “Magn”, de Mel’čuk (2001), pode ser uma das mais produtivas entre as colocações lexicais;
- III. a coocorrência da maioria das colocações léxicas pode constituir-se de pares verbo-substantivo e adjetivo-substantivo, o que não impede que existam mais palavras e diferentes classes gramaticais formando essas unidades polilexicais;
- IV. na composição das colocações, um elemento dos colocados poderá ser sempre mais restrito que outro;
- V. a proximidade sintagmática entre os colocados pode ser devida a causas linguísticas e extralinguísticas; nesse sentido, um tratamento dessas

combinações em contexto de uso poderá auxiliar no trabalho pedagógico de desenvolvimento da competência lexical do aluno;

- VI. a conscientização do aluno sobre a existência de unidades pluriverbais no léxico do português poderá contribuir para a ampliação de seu repertório lexical, capacitando-o a reagir, positivamente, diante de possíveis atividades didáticas em sala de aula.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

1 | BREVE REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL: A NECESSIDADE DE SUBSTITUIR O VIÉS TRADICIONAL PELA ABORDAGEM SOCIOCOMUNICATIVA

O Brasil é um país de dimensões continentais e, por isso, torna-se difícil de percorrê-lo, do Oiapoque ao Chuí, levando a mesma mensagem. São problemas estruturais, operacionais e sociais a obstaculizar a comunicação. Aprender uma língua não é só entender como ela funciona (sons, vocabulário, regras gramaticais). Aprender uma língua significa, aqui e agora, compreendê-la (ouvir/ler) e produzi-la (falar/escrever). Para que isso aconteça, é necessário que a escola (aqui no sentido de diretores, professores e toda a comunidade, incluindo organizações educacionais) antevenha, no caso do ensino de língua materna, a disciplina Língua Portuguesa no eixo interdisciplinar, apontando para uma reflexão sobre o uso da língua na vida e na sociedade. Temos de levar, como guia, o que dizem os PCNs: “O conceito de gramática é o articulador de outros conceitos da área, sustentando a própria noção de linguagem ou linguagens.” (BRASIL, 2002, p.40).

Na maioria das vezes, não é isso o que se vê. No dizer de Antunes:

[...] em primeiro lugar e tomando, como referência os livros didáticos (sobretudo os do ensino médio) ao ensino da gramática é que é dado o maior espaço, materializado no número de páginas em que se descrevem ou se prescrevem os itens e as normas da gramática. (ANTUNES, 2012, p.20)

Com base nesse cenário, é preciso repensar as práticas pedagógicas de ensino da língua materna, sobretudo, quando consideramos a compreensão e produção de textos, visando à realização da linguagem no espaço *eu-tu-nós*, a fim de auxiliar nossos alunos a desenvolverem-se como sujeitos do discurso, do ponto de vista político, social, cultural, ético e estético.

Com a disseminação da Linguística Textual e a divulgação dos PCNs, já se vislumbra uma mudança nos estudos da língua portuguesa na escola. Falta muito, porém, para que os professores possam trabalhar longe das amarras do ensino tradicional. Nas comunidades, não só nas escolares, sentimos uma preocupação com a gramática. Na nossa caminhada profissional como professora de português, infinitas vezes, somos interpelados por pessoas da coletividade sobre erros de gramática inseridos em cartazes e outdoors. Quantas vezes, cobrados a saturar os alunos com exercícios de análise sintática, intentando fazê-los escrever bem e com acerto! “As palavras – que são o meio verbal de exteriorização dos sentidos – parecem sair de cena a favor da gramática, como se alguma cena comunicativa fosse possível com a gramática, e sem léxico” (Antunes, 2012, p.22).

Vamos, em geral, da fonologia à sintaxe, passando pela morfologia com acréscimo das atividades de aplicação, quase sempre com intuito de ensinar o aluno a escrever bem para se sair melhor ainda nos vestibulares do país. E o léxico, nosso interesse central,

como é visto pelos livros didáticos e pela comunidade escolar?

Entende Antunes que:

Na maioria dos livros didáticos, sobretudo os do ensino fundamental, o estudo do léxico fica, por um lado, reduzido a um capítulo em que são abordados os processos de 'formação de palavras' com a especificação de cada um desses processos, acrescida de exemplos e de exercícios finais de análises de palavras. **O destino que terão as palavras criadas é silenciado.** (ANTUNES, 2012, p. 20) (grifo nosso).

O que vemos são professores de língua portuguesa trabalhando de forma fragmentada, apoiando-se em livros didáticos com metodologias variadas, com foco em pontos que parecem importantes, porém didaticamente distantes da comunidade onde vive o aluno.

Como se vê, o trabalho do professor de língua não é fácil. É duro e complexo! É preciso que ele se prepare e se conscientize de que, na prática de sala de aula, deve abrir espaço para “atitudes responsivas ativas” (BAKHTIN, 1992 *apud* ZOZZOLI, 2006, p. 118), o que implica passar de uma abordagem voltada para a comunicação, para o texto e, enfim, para o contexto. Bakhtin entende que, na comunicação, há uma interação entre o enunciador e o enunciatário de tal forma que a fala do primeiro está sempre sendo influenciada pela atitude *responsiva ativa* do segundo.

Seguindo as pegadas bakhtinianas, Zozzoli (2006, p. 118) recorre à noção de *compreensão responsiva* ativa e também à noção de uma *atitude responsiva ativa* que acompanha toda a compreensão de uma fala viva e de um enunciado vivo. Para a pesquisadora, *produção responsiva ativa* é a continuidade dessa atitude que se inicia na compreensão e desenvolve-se para além de um novo texto produzido, considerado, dessa forma, não como um produto, mas como parte de um processo que se estabelece na interação verbal e não verbal e que não se conclui na materialidade do texto.

A autora insere-se na perspectiva da *pesquisa-ação* em suas etapas mais avançadas, uma vez que, segundo ela, só conseguiremos formar alunos produtores de textos quando formarmos também professores-produtores, formação que não se dará através de receituários, mas inclui a dimensão prática no próprio arcabouço da pesquisa, o que implica considerar não apenas a linguagem, mas também as práticas sociais.

O *Lexical Approach*, de Lewis (1997), quando bem compreendido, trabalha a linguagem não apenas como forma de expressão e comunicação, mas como constituidora de conhecimentos e valores. O autor (1993, 1997) defende um programa educacional em que o ensino de línguas contribua para o desenvolvimento de habilidades do indivíduo, favorecendo uma experiência efetiva na tolerância e na responsabilidade, na confiança e na autoestima.

Nesse sentido, a teoria da “Abordagem Lexical” e a proposta do Português PCN+ coadunam-se:

A tradição de ensino de língua sempre privilegiou o estudo da forma em detrimento do sentido e da função sociocomunicativa. As análises fonética, morfológica e sintática pretendiam descrever a língua como um sistema de regras que, uma vez aprendido, habilitaria automaticamente o aluno a ler e a escrever bem. Essa concepção reduziu, com frequência, a aula de Língua Portuguesa a uma aula de gramática normativa e, consequentemente, contribuiu para sedimentar uma visão preconceituosa acerca das variedades linguísticas, visão que opõe o “certo” e o “errado” e supõe, enganosamente, a existência de um padrão linguístico homogêneo. Não se pretende negar à língua seu caráter de sistema de signos. É preciso, porém, levar o aluno a compreender que ela é um sistema que se modifica pela ação dos falantes nos processos de interlocução. (CBC de Língua Portuguesa)¹

Richards e Rodgers (RICHARDS E RODGERS, 1986 *apud* MATTOS; VALÉRIO, 2010, p. 137) defendem que só é possível aprender uma língua por meio da comunicação. Ensinar uma língua, portanto, é mais que a aprendizagem das estruturas gramaticais dessa língua. Há estereótipos educacionais complexos e difíceis de serem rompidos como no caso do ensino das classificações apriorísticas de termos gramaticais. Nada contra ensiná-las, o problema está em como ensiná-las, em razão do ato comunicativo, ou seja, a língua não seria vista como uma estrutura, mas como um meio de criar significados. Na verdade, “há muito a ser feito”, no dizer de Antunes:

Perdem [alguns professores de língua materna] os referenciais que tinham e não conseguem encontrar outros que os substituam ou os complementem. Na verdade, há muito a ser feito até que o professor elabore novos paradigmas e reinvente a sua maneira de ensinar. (ANTUNES, 2000 *apud* BESERRA, 2006, p. 45)

Ainda que se tenha feito pouco em relação às palavras de uma língua e, em nossas escolas, os estudos se organizam, muitas vezes, em torno de palavras descontextualizadas, com a preocupação da gramática como código fechado, e “o significado que tem a possibilidade de se criar novas palavras pouco importa” (ANTUNES, 2012, p. 21), já se buscam, atualmente, possibilidades inovadoras e transformadoras que visem a um ensino interdisciplinar, procurando, dentro da área do conhecimento, noções relevantes como a concepção de linguagem/ língua-palavra. Em tempos pós-modernos, não vale mais uma visão estocada em caixas isoladas, ou seja, focada numa só área do conhecimento. É o que se vê registrado no PCN+ para o Ensino Médio:

O ensino da gramática não deve ser visto como um fim em si mesmo, mas como um mecanismo para a mobilização de recursos úteis à implementação de outras competências, como a interativa e a textual. (BRASIL, MEC, 2002, p. 40)

2 | LEXICOLOGIA

(i) Breve história dos estudos lexicais

¹ SlideShare <https://pt.slideshare.net/natancampos/cbc-de-lingua-portuguesa>

Nossa pesquisa debruça-se sobre a Lexicologia, uma vez que ela é, para De Miguel (2009, p. 1), “a disciplina que estuda o significado das unidades léxicas duma língua e as relações sistemáticas que se estabelecem entre elas em virtude de seu significado”². Para Seabra (2015, p. 73), “o sistema linguístico, nomeadamente o nível lexical, armazena e acumula as aquisições culturais representativas de uma sociedade em diferentes épocas”. A palavra lexicologia refere-se, também, à disciplina que lida com palavras do ponto de vista de sua origem, sua formação ou seu significado, ou seja, estuda as unidades lexicais de uma língua. De fato, o objetivo da Lexicologia é o estudo do léxico. É uma disciplina, relativamente, nova, em plena descoberta. De acordo com Polguère (2018, p.100), “O léxico de uma língua é a entidade teórica que corresponde ao conjunto das lexias dessa língua”.

Não se dá, de maneira uniforme e regular, ao longo da história, a construção de uma disciplina. Pelo contrário, o trabalho científico, fruto de uma época, constitui um processo ideológico, filosófico, histórico e socialmente constituído, e requer investigações em torno de uma verdade, num processo retórico, para chegar-se a resultados confiáveis. Por isso, a lexicologia é um rico campo a ser estudado. Com o passar dos tempos, tem-se observado a realização de estudos, uns mais bem-sucedidos que outros, que esclareceram o complexo universo de que se ocupa a Lexicologia. Delimitar suas fronteiras, elucidar os tipos que a integram e dar definições que esclareçam qualquer tipo de ambiguidade são metas nem sempre atingidas pelos linguistas, filólogos e estudiosos, em todos os tempos.

De acordo com Corpas Pastor (2001, p. 89), uma breve revisão da história da linguística dos séculos XIX e XX nos mostra autores preocupados com combinações impossíveis e possíveis de unidades lexicais no eixo horizontal do sistema da língua. Desde a Antiguidade Clássica, os estudos acerca das palavras já eram preocupação de pesquisadores. Herman Paul (1960) reconhece implicitamente a existência de aplicabilidade restrita ao distinguir entre acusativo livre e acusativo fixo³.

No que diz respeito à ciência da linguagem, se considerarmos o longo período em que suas bases vêm sendo construídas, desde a Antiguidade Clássica até o século XX, podemos dizer que quase nada se fazia com as palavras de uma língua, além de organizá-las. A linguística que se desenvolveu na segunda metade do século XIX, como ciência autônoma, restringiu-se à comparação das línguas umas com as outras. Era o *Método Histórico-Comparativo*. No dizer de Seabra (2015, p.74), “Havia a impressão, enquanto se utilizava esse método, de que a palavra era só perfeitamente conhecida, quando se tornava passível de aplicação de leis de evolução formal”.

No final do século XIX, com o crescimento da geografia linguística e o aparecimento da Onomasiologia, estreitamente ligada ao método *Palavras e Coisas*, o interesse linguístico, pouco a pouco, vai-se voltando para os aspectos lexicais. De maneira mais sistemática e

2 “La lexicología es la disciplina que estudia el **significado** de las **unidades léxicas** de una lengua y las **relaciones sistemáticas** que se establecen entre ellas en virtud de su significado.”

3 O acusativo fixo se dá em construções formadas por um substantivo que só pode combinar-se com um único verbo ou com um grupo muito reduzido desses verbos, apresentando uma aceitação especial (CORPAS PASTOR, 2001, p.89).

profunda, a Linguística moderna, tendo como precursor Ferdinand de Saussure (1857-1913), não rompeu totalmente com a tradição comparatista e histórica.

Relegados a um segundo plano, tanto nos anos 50-60 do século XX, com a influência do behaviorismo no processo ensino-aprendizagem e a totalidade da língua como ponto convergente, quanto nos anos 70-80 do mesmo século, com a visão cognitivista desse mesmo processo, os estudos lexicais foram abandonados e o que se viu foram preocupações acerca dos estudos fonéticos, morfológicos e sintáticos.

Seabra (2015, p. 75) entende que a Linguística moderna de Saussure introduziu o *estruturalismo*, ou seja, a concepção de que a língua deve ser considerada como um conjunto de relações, constituindo um sistema que é mais fundamental do que os próprios elementos que o constituem. Saussure procurou demonstrar isso através da metáfora do jogo de xadrez, segundo a qual o que realmente interessa são as regras determinadas pelos movimentos das peças. A partir daí um grande número de linguistas passou a representar o léxico como o conjunto de “pedras irregulares de um mosaico”⁴ (SALMINEN, 1997 *apud* SEABRA, 2015, p. 75). Ainda segundo Seabra⁵, isso “significa que no conjunto do léxico se descrevem subconjuntos organizados, de microssistemas lexicais, em que os elementos possuem um denominador comum”. Depois do estruturalismo de Saussure, os estudos sobre o léxico avivaram-se e o significado da língua foi refletido não só como elementos individuais, mas como relacionamentos entre os elementos, o que proporcionou ao léxico uma análise mais produtiva, em que se inter-relacionam linguagem-cultura-sociedade.

Preconizada por Jost Trier (1931 *apud* SEABRA, 2015, p. 77), a Onomasiologia dá início ao estudo dos “campos linguísticos”. O autor vai estudar as palavras, visando ao entendimento e mostrando que elas estruturam-se como entrançados de fios dentro de um ambiente sociocultural. Suas ideias constituíram uma grande revolução na semântica moderna. Seguindo a linha proposta por Trier, Coseriu (1986) cria os “campos léxicos”, ou seja, uma palavra não tem sentido sozinha, porque só o tem, quando coexiste com outra palavra em um determinado campo. No início dos anos 2000, com o advento de documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (2013), desponta uma visão transformadora do ensino de língua materna no Brasil, tanto nas concepções teóricas como na prática pedagógica.

(ii) *Revisitando o conceito de léxico*

O repertório lexical de uma língua viva é livre e constantemente enriquecido (neologismos e empréstimos são adicionados a ele), enquanto alguns termos desaparecem de uso com o desaparecimento do objeto ou função que eles designam e tornam-se “arcaísmos”. Não é possível, portanto, quantificar todas as palavras que o compõem e fazer um inventário rigoroso dele. É possível, porém, fazer um inventário do léxico que constitui a chamada língua morta (latim, grego, aramaico, etc.), uma vez que essas línguas deixaram

⁴ “pierres irrégulières d’une mosaïque.”

⁵ Op. Cit.

de evoluir. O léxico de uma língua viva permite, entretanto, acréscimos, trocas semânticas, variações. “O léxico é, assim, uma vasta **rede lexical**: um sistema extremamente rico e complexo de unidades lexicais conectadas umas com as outras” (POLGUÈRE, 2018, p. 117). Ele movimenta-se como tudo no mundo e faz parte desse espaço. É a Palavra (Verbo) que, com maestria, governa o universo.

Para melhor explicitar o léxico de uma língua, apresentamos o gráfico de Seabra (2015, p. 80):

Vamos chamar de L o Léxico de uma língua qualquer. É certo que cada indivíduo, membro da comunidade que fala essa língua, domina apenas uma parcela pequena do Léxico global. Vamos chamar de I_1 o léxico total desse sujeito. Outro indivíduo dominaria um repertório I_2 , que coincidiria parcialmente com I_1 ; um terceiro indivíduo disporá de um repertório léxico I_3 , e assim por diante. Onde: $L = I_1 + I_2 + I_3 + \dots = I_n$

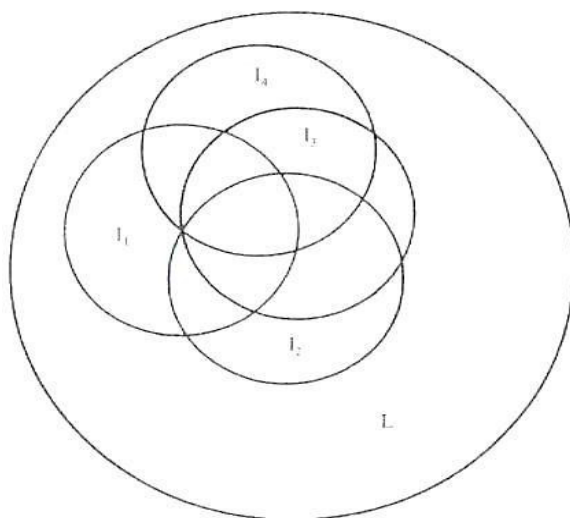


Figura 1 - Representação da explicitação do léxico, segundo Seabra.

Fonte: Língua, Cultura, Léxico São Paulo: Blucher, 2015.

Equipados com essas noções, podemos, na sequência, enveredar pelo universo lexical, nomeadamente, o das colocações, e tudo o que o rodeia, considerando, para isso, a seguinte reflexão de Seabra (2015, p. 73): “o sistema linguístico, nomeadamente o nível lexical, armazena e acumula as aquisições culturais representativas de uma sociedade em diferentes épocas”. Desse ponto de vista, conhecer o léxico é conhecer a língua em uso, logo uma abordagem lexical estaria inserida em uma abordagem comunicativa.

De acordo com Granger (1998, p. 145), “A competência pragmática tem sido vista como uma parte essencial da competência dos aprendizes.” Sob essa ótica, o desenvolvimento da competência lexical na língua materna deveria ser considerado um dos

apoios fundamentais para o florescimento da competência comunicativa dos estudantes.

(iii) *O lugar ocupado pelo léxico no ensino de língua materna*

No bojo das reflexões, considerando aos documentos oficiais, como Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEN) (BRASIL, 2006) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), dentre outros, atestamos que a palavra “léxico”, nesses documentos, aparece poucas vezes. Ao considerar o surgimento do termo *léxico*, voltado para o ensino da língua materna, constatamos que ele aparece numa única situação em OCEN (BRASIL, 2006, p. 25): “[...] o homem, em suas práticas orais e escritas de interação, recorre ao sistema linguístico com suas regras fonológicas, morfológicas, sintáticas, semânticas e com seu **léxico**”.

Na Base Nacional Comum Curricular, o léxico aparece em “Reflexão sobre o **léxico** do texto-objeto de conhecimento”, nos diferentes anos do ensino fundamental e, reportando-nos à página 107, do mesmo documento, temos: “Identificar **aspectos lexicais**, fonológicos, prosódicos, morfossintáticos e semânticos específicos do discurso oral (hesitações, repetições, digressões, ênfases, correções, marcadores conversacionais, pausas etc)” (BRASIL, 2017, p.74).

Segundo Antunes (2012, p. 20), na escola, “o estudo do léxico tem um caráter breve e insuficiente”. Vale a pena, contudo, pontuar que a fluência, tanto na escrita como na fala, não se dá por uma ação separada de palavras. Essa, aliás, é uma convicção ingênua, conforme afirma Fillmore (1979) na expressão “usuário ingênuo da língua”. Segundo o autor, usuário ingênuo é aquele que desconhece os dois pilares da convencionalidade⁶, ou seja, o falante/ouvinte que não conhece expressões idiomáticas lexicais e expressões idiomáticas frasais, colocações lexicais, fórmulas situacionais, comunicação indireta ou estruturas esperadas em determinados tipos de textos.

É consensual a importância do léxico como parte integrante do sistema linguístico e sua relação com o ensino da língua materna. Diante, na maioria das vezes, do desinteresse pelo estudo lexical, particularmente pelo das colocações, surgem dois problemas cruciais: um diz respeito às colocações lexicais, questão polêmica na literatura linguística, haja vista a dificuldade de diferenciá-las de outras unidades polilexicais, tais como expressões idiomáticas, bem como de combinações livres; outro, ao ensino e ao desalento dos alunos frente à necessidade de adequação vocabular nas aulas de produção de textos.

De acordo com Lewis,

Tradicionalmente, o ensino da língua organizou sua entrada e prática em torno do sistema gramatical. Dentro de uma abordagem lexical, maior ênfase é dada à introdução e prática do léxico. [...] Palavras carregam mais significado que a gramática, então, em geral, palavras determinam gramática. Gramaticalizações erradas ou inadequadas não são falhas se elas contribuem para a aquisição geral do aluno.⁷ (LEWIS, 2008, p. 128) .

6 Colocação e linguagem natural.

7 “Traditionally, language teaching has organized its input and practice around the supposedly central grammatical system. Within a lexical approach greater emphasis is placed on introducing and practicing lexis. [...] Words carry more

Evocando Saussure (1975), lembramo-nos de seu ensinamento de que “A língua é um sistema cujas partes podem e devem ser consideradas em sua solidariedade sincrônica”. Sua existência decorre de uma espécie de contrato implícito que é estabelecido entre os membros de uma comunidade de falantes. Daí, seu caráter social, o que significa que o indivíduo, sozinho, não pode criar nem modificar a língua. Indo além, defendem as teorias sociocomunicativas que o usuário da língua deve levar em conta os contextos sociais nos quais as palavras estão inseridas, pois dependendo da situação em que são empregadas apresentam significados diferentes. Há uma “diversidade de vozes”, onde a voz do outro ocupa espaço.

A simples inversão de um adjetivo modifica o sentido de uma frase. A propaganda apropria-se desse jogo com maestria. Um prefixo pode tornar-se um substantivo. A desautomatização de linguagem encontra-se presente dos pequenos aos grandes textos. Torna-se pertinente o ensino do léxico, ou seja, do conhecimento e da capacidade de utilização e compreensão de elementos lexicais e gramaticais, dentro do processo sociointerativo.

Segundo Leffa,

Três coisas precisam ser selecionadas para que o desenvolvimento do léxico em uma língua ocorra de modo adequado e suficiente: (1) seleção do vocabulário a ser aprendido; (2) seleção dos textos a serem usados; e (3) seleção das estratégias a serem empregadas. Vocabulário e texto andam sempre juntos, atrelados a uma determinada área de conhecimento; um texto sobre química não vai usar o vocabulário das ciências sociais. Fazem parte dos aspectos externos da aquisição lexical. (LEFFA, 2000, p. 22)

Assim sendo, defendemos que o desenvolvimento da competência lexical ocorre quando o aluno apreende a unidade léxica considerada nas seguintes dimensões apontadas por Leffa⁸: quantidade, profundidade e produtividade.

Quanto à quantidade, conforme o pesquisador, a competência lexical de um falante é medida pelo número de palavras que ele conhece. Esse número será pequeno no início da aprendizagem, mas irá aumentando gradativamente. No que tange à profundidade, para Leffa, à medida que a competência lexical do aluno desenvolve-se, ele torna-se capaz de estabelecer relações sintagmáticas (que palavras podem coocorrer com outras) e paradigmáticas (relações de sinonímia, antonímia etc). Aprenderá que as palavras preciosa e fundamental, por exemplo, podem ocorrer frequentemente com pedra, formando expressões como pedra preciosa e pedra fundamental, mas que apenas fundamental ocorrerá frequentemente com ensino (ensino fundamental), sendo rara a expressão ensino precioso. Sobre a produtividade, o autor atesta que, de modo geral, somos capazes de reconhecer um número muito maior de palavras, quando ouvimos ou lemos um texto do que somos capazes de produzi-las, quando falamos ou escrevemos. Essas dimensões

meaning than grammar so, in general, words determine grammar. Wrong or inadequate grammaticalisations are not failures if they contribute to the student's overall acquisition.”

8 op. cit., p. 34

também interagem entre si, alimentando-se mutuamente.

Lewis (1997, p. 255) refere que a língua é composta por cinco tipos de itens lexicais ou *chunks* (ver Anexo A): palavras (*words*), multipalavras (*polywords*), colocações (*collocations or word partnerships*), frases institucionalizadas (*institutionalised utterances*) e quadros de frases (*sentence frames or heads*). Essa classificação interessa-nos, especialmente, quando consideramos abordá-la no ensino da língua materna. Seu tratamento em sala de aula deve fazer-se na perspectiva de levar o aluno a compreender que, se por um lado, os elementos de uma colocação não vêm sempre um após o outro, por outro lado, existe, também, uma série delas que se comporta como se fosse uma só palavra, e outras, em parcerias fracas, em que seus dois elementos podem combinar-se com quaisquer outros, mostrando a ele que nem todas as unidades lexicais que coocorrem constituem colocações.

Lewis (1997), assim como Leffa (2000), defende que existem restrições na coocorrência dessas unidades pluriverbais. São considerações nas quais, ainda, devemos pensar, quando nos preparamos para o ensino do léxico. É frequente, em nossas escolas, alunos e professores que procuram e registram apenas as novas palavras nos textos, para identificar, erroneamente, seus pedaços constituintes de uma forma que é pedagogicamente inútil.

O reconhecimento, a geração e gravação efetiva de colocações são elementos essenciais da Abordagem Lexical (LEWIS, 1997, p. 257). É necessário, portanto, que façamos um estudo em função dos questionamentos apresentados e reflitamos sobre a melhor forma de desenvolver o conhecimento da língua através de unidades lexicais em blocos significativos.

3 | LINGUÍSTICA DE TEXTO

(i) *Um pouco de sua história*

A origem do termo Linguística de Texto reporta-se a Coseriu (1955), embora tenha sido empregado, pela primeira vez, com o sentido que possui hoje, por Weinreich (1966, 1967 *apud* KOCH, 1987). Sem pretender alcançar a exaustividade, examinamos os primeiros momentos desse campo de conhecimento no Brasil, passando rapidamente pela Europa.

A Linguística Textual desenvolveu-se especialmente na Alemanha: federal e democrática. Destacam-se os pesquisadores (i) H. Weinrich. Para ele, o texto é um “andaime de determinações”, em que tudo está necessariamente interligado; (ii) Harweg é autor da frase: o texto é “uma sucessão de unidades linguísticas constituída por uma cadeia de pronominalizações ininterruptas” e (iii) Siegfried J. Schmidt. O autor dedica-se a um estudo, predominantemente, sociológico, apesar de linguístico. Fora da Alemanha, podemos citar van Dijk (2015) em Amsterdã e Wolfgang Dressler em Viena. Para Beaugrande e Dressler (1983), os padrões de textualidade são: coesão e coerência (fatores linguísticos, ou seja,

centrados no texto); informatividade, situacionalidade, intertextualidade, intencionalidade e aceitabilidade (fatores pragmáticos, ou seja, centrados no usuário).

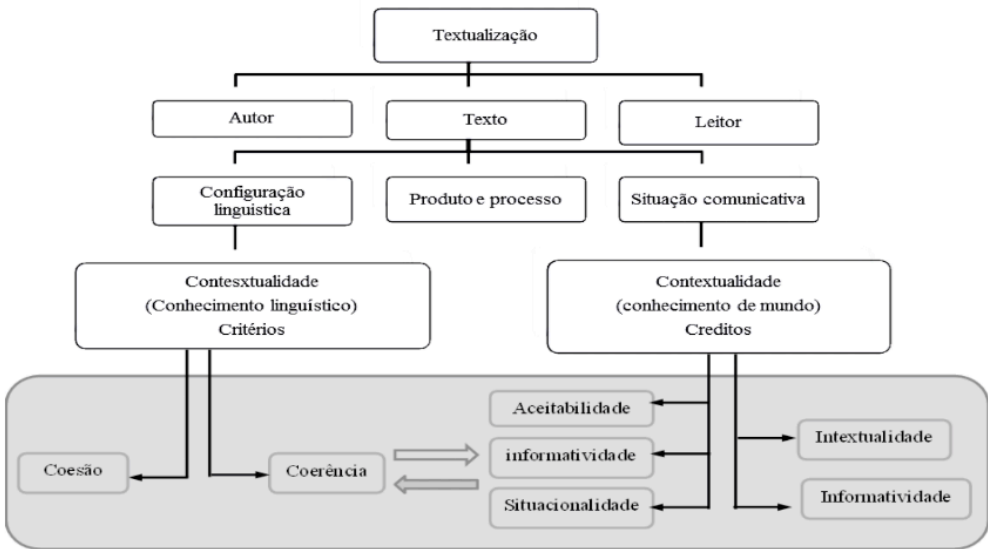


Figura 2 - Os Padrões de Textualidade

Fonte: Língua Portuguesa em 1. Bernoulli. Sistema de ensino. v. 1, p. 17.

Não podemos falar de Linguística Textual sem apontar alguns autores funcionalistas que, embora não sejam considerados representantes dessa disciplina, tiveram grande importância nos estudos da organização textual. É o caso de Halliday e Hasan (1976), cuja obra *Cohesion in English* define e explica o conceito de coesão, básico para os estudos textuais.

No Brasil, podemos apontar Marcuschi (2013), Koch (1987), Koch e Travaglia (1989), Fávero (1991) e Bastos (1994).

Hoje, depois de algumas décadas de esquecimento, a tipologia textual volta a ocupar seu lugar na ribalta, sob o enfoque de gêneros discursivos, segundo Bakhtin (2006).

(ii) *As implicações da noção de gênero do discurso no processo de ensino-aprendizagem*

Muita coisa mudou desde os tablados colocados nas salas de aula, onde o professor sentia-se o dono do saber, até os nossos dias. Atualmente, a partir da perspectiva sociointerativa de que a comunicação estabelece-se por meio de textos, sejam estes orais ou escritos, deduzimos que não é possível construir sentidos apenas no campo da língua ou do falante/autor, mas é preciso oferecer um ensino voltado não só para as peculiaridades da forma, mas também direcionado para a noção de gênero, que concebe a linguagem como interação e a língua como “objeto construído”. Por nós vivermos em sociedade e,

assim, compartilharmos com outros indivíduos uma série de saberes linguísticos, sociais e culturais, incorporamos determinados conhecimentos e aplicamos tais conhecimentos em nosso cotidiano sem, muitas vezes, perceber o que estamos fazendo.

De acordo com o CBC de Língua Portuguesa:

Sabemos que os enunciados produzidos nas línguas naturais têm uma parte material – os sons, no caso da língua oral, e as formas, no caso da escrita –, mas têm também uma parte subentendida, essencial para a produção de sentido na interação. Essa parte subentendida, digamos, “invisível”, está no contexto de produção do enunciado, em sua enunciação e coenunciação, nos conhecimentos de mundo e nos valores partilhados pelos interlocutores (CBC de Língua Portuguesa, 2002, p. 12).

Koch e Elias (2006) destacam que os gêneros discursivos são diversos e sofrem variações na sua constituição em função de seus usos. Explicando essa dinâmica, temos as esferas da atividade humana, de Bakhtin. Na perspectiva do autor:

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana. A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas. Cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso. (BAKHTIN, 2006 *apud* LIMA, 2009).

A Figura 3, a seguir, ilustra o conceito de esferas de produção do discurso:



Figura 3 - Áreas de Atuação Humana e Esferas de Produção de Discursos.

Fonte: Eliana Gagliardi e Heloisa Amaral - Conceitos de gênero e de esfera, em Bakhtin.

Cada esfera conhece seus gêneros, apropriados à sua modalidade. Assim na esfera escolar, a pesquisa, o comunicado, o cartaz são exemplos de gêneros de texto; na esfera

cotidiana, o bate-papo, o recado, o e-mail e na esfera científica: o congresso, a resenha, a palestra. Todos esses são exemplos de gêneros discursivos. Os gêneros correspondem a determinados estilos de fala. Uma dada área (tecnológica, escolar, cotidiana), incorporando as condições específicas da comunicação verbal, gera um tipo de enunciado, ou seja, um dado gênero, “relativamente estável”, que se organiza dentro de certas restrições de natureza temática, composicional e estilística.

O grande desafio, portanto, para o ensino da língua portuguesa é trabalhar com essa diversidade textual na sala de aula, explorando de forma aprofundada o que é peculiar a um gênero discursivo específico, tendo em vista situações de uso também diversas. Há uma “versão fraca” dentro da abordagem comunicativa, caracterizada como uma abordagem que objetiva “aprender para usar” a língua, ou seja, incorpora a instrução de aspectos formais, como a fonologia e a sintaxe, o léxico e a gramática. Em contrapartida, existe a “versão forte”, que objetiva “usar a língua para aprendê-la”.

No trabalho com os gêneros em sala de aula, duas dimensões articulam-se. A primeira refere-se aos aspectos socioculturais relacionados à sua condição de funcionamento na sociedade; a segunda, aos aspectos linguísticos que se voltam para a compreensão do que o texto informa ou comunica. Refletindo sobre essas relações, como defendem Schneuwly e Dolz (2004), enfatizamos a importância de se proporcionar aos alunos contatos com os mais diversos gêneros discursivos.

Segundo Bakhtin, os gêneros do discurso:

[...] nos são dados quase como nos é dada a língua materna, que dominamos com facilidade, antes mesmo que lhe estudemos a gramática [...] Aprender a falar é aprender a estruturar enunciados [...] Os gêneros do discurso organizam nossa fala da mesma maneira que a organizam as formas gramaticais. [...] Se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível. (BAKHTIN, 2000 *apud* BARROSO, 2011, p.139)

Assim sendo, ao aplicarmos a teoria bakhtiniana de gêneros discursivos ao ensino de português, temos como resultado uma importante mudança na performance do aluno, isto é, uma melhora na sua compreensão e produção de textos.

Ortiz Alvarez (1998, p. 101) salienta “mais que a aprendizagem das estruturas gramaticais de um idioma: é transmitir uma cultura, a mentalidade de uma nação.”

Essa realidade faz com que entendamos o componente sociocultural, que é sempre posto em relevo na teoria sociocomunicativa, como parte central em práticas do ensino de língua. É fundamental, portanto, que o trabalho do professor centre-se não só no aspecto informativo, mas, principalmente, no comunicativo da linguagem, ou seja, na reflexão e no uso, o que, naturalmente, engloba um estudo da gramática como estratégia para compreensão/interpretação/produção de textos, evitando que os usuários anulem qualquer pressuposto que tenta referendar o estudo linguístico isolado do ato interlocutivo. Essa concepção destaca a natureza social e interativa da linguagem em contraposição às

concepções tradicionais, deslocadas do uso social.

4 | FRASEOLOGIA

(i) *O conceito de lexia e a constituição desse ramo da Lexicologia*

Nesta seção, vamos nos ocupar de grupos que entram numa subdisciplina da Lexicologia e que vêm sendo denominados *Fraseologia*. Já no título desta tese – UMA PALAVRA SÓ NÃO FAZ COMUNICAÇÃO –, podemos observar um processo que, em Linguística, é chamado de desautomatização de linguagem. Trata-se da troca das lexias **andorinha** por **palavra**, e **verão** por **comunicação**, em um fraseologismo, isto é, em um provérbio. Em primeiro lugar, consideremos a definição e a distinção de lexia. Do ponto de vista de sua estrutura morfossintática e léxico- semântica, uma lexia pode constituir-se de um único lexema ou de vários lexemas.

Conforme Pottier, Audubert e Pais (1973, p. 27), as lexias distinguem-se em: simples: árvore; composta: primeiro-ministro; complexa: estação espacial; e textual: quem tudo quer, tudo perde. Para os autores⁹, “Lexia é a unidade lexical memorizada”. O locutor, quando diz nota promissória, não constrói essa combinação no momento em que fala, mas tira o conjunto de sua memória lexical, da mesma forma que tira banco, livro. Dessa maneira, na língua comum, expressões do tipo galinha que acompanha pato, morre afogada, erro gritante, cartão de crédito, rodar à baiana recebem, entre outras denominações, as de provérbio, colocação, composto sintagmático, expressões idiomáticas, respectivamente, e são fraseologismos.

No princípio do século XX, a Fraseologia nos remete a Charles Bally, discípulo de Ferdinand Saussure, através do trabalho *Précis de Stilistique*, em 1905, quando se tornou disciplina linguística. As obras de Bally ultrapassaram fronteiras e foram introduzidas na antiga URSS, com os trabalhos de V. Vinogradov, e em outros países europeus. Antes, porém, de Bally, Saussure já fazia referência às unidades a que chamamos de fraseológicas. Esse autor denomina-as de agrupamentos, definindo-as como:

[...] sintagmas compostos por duas ou mais unidades consecutivas que estabelecem um encadeamento de caráter linear. Os sintagmas podem corresponder a palavras, a grupos de palavras, a unidades complexas de toda dimensão e de toda espécie como as palavras compostas, derivadas, membros de frases e frases inteiras. (SAUSSURE, 1988 *apud* BEVILACQUA, 2005, p. 73)

Atesta Bevilacqua:

Sua preocupação com estas unidades justifica-se ‘porque não falamos por signos isolados, mas por grupos de signos, por massas organizadas que são elas próprias signos’; e acrescenta ‘na língua tudo se reduz a diferenças, mas também a agrupamentos.’ Como exemplos, cita: **estar na lua**, à força de. (BEVILACQUA, 2005, p. 76)

⁹ Op. Cit.

Ainda no século XX, apareceram os trabalhos de Júlio Casares, um dos estudiosos espanhóis mais importantes. Desde então, tem-se avançado muito pouco sobre o tema. Ao consultarmos a literatura específica, percebemos que não há limites rígidos capazes de organizar e marcar, com precisão, a diferença das unidades fraseológicas, doravante UF (CORPAS PASTOR, 1996, p.32).

Embora não haja consenso quanto à classificação das UFs, principalmente em relação à fixação formal e à idiomaticidade, convém assinalar a existência de certa homogeneidade com respeito à nomenclatura utilizada para referir-se ao estudo das combinações de palavras¹⁰. A autora entende por unidades fraseológicas uma expressão formada por várias palavras e, por isso, denominadas unidades polilexicais. Caracterizam-se, ainda, por sua alta frequência de uso e de coaparição de seus elementos integrantes, por sua institucionalização, entendida em termos de fixação e especialização, por sua idiomaticidade¹¹ semântica e variação potenciais, assim como pelo grau em que se dão esses aspectos nos diferentes tipos.

Dentre as variedades terminológicas, destacam-se, entre elas, unidade fraseológica ou fraseologismo (ZULUAGA OSPINA, 1980); expressão pluriverbal (CASARES, 1992); unidade pluriverbal lexicalizada e usada (CORPAS PASTOR, 1994), expressão fixa (ZULUAGA OSPINA, 1980), entre outras, citadas por Corpas Pastor (1996, p. 17). Em Ferraz (2012, p. 65), encontramos lexia completa, unidade polilexical, expressão multivocabular, expressão pluriverbal, sintagma lexicalizado, unidade fraseológica especializada, etc. Eugênio Coseriu reconhece que o sistema fraseológico pode ser dividido em “sistema-norma-fala”, que corresponderia a três grandes áreas: locuções, colocações e enunciados fraseológicos, esses últimos divididos em parêmsias e fórmulas de rotina. Por sua vez, dentro de cada área, as unidades fraseológicas reúnem-se de acordo com sua categoria gramatical, função sintática, grau de mobilidade ou independência textual, etc. (CEIA, 2018).

Para Cowie¹², a fraseologia pode ser definida como ‘o estudo da estrutura, significado e uso de combinações de palavras’.¹³ (COWIE, 1994 *apud* GRANGER; PAQUOT, 2008, p. 27)¹⁸.

(ii) *Classificações das unidades fraseológicas*

As classificações das unidades fraseológicas não são muitas e, geralmente, surgem como resultado dos problemas práticos como os enfrentados pelos lexicógrafos ao incluir a informação fraseológica na confecção de dicionários. Podemos estabelecer uma ordem

10 Op. Cit. p. 23-27.

11 A idiomaticidade deve ser entendida de duas maneiras diferentes: por um lado, abarca um sentido etimológico, isto é, o que é próprio e peculiar de uma língua e, por outro, interpreta-se como um traço semântico característico das expressões idiomáticas, cujo significado não pode ser deduzido a partir dos elementos que as formam.

12 COWIE, A. P. Phraseology: In: ASHER, R. E. (Ed). **The Encyclopedia of Language and Linguistics**. Oxford: Oxford University Press, 1994. p. 3168-3171.

13 “The study of the structure, meaning and use of word combinations” (COWIE, 1994, p. 3168 *apud* GRANGER; PAQUOT, 2008).

cronológica para apresentá-las. A esse propósito, conforme Corpas Pastor (1996) e Casares (1992), nos anos cinquenta do século passado, fez-se a distinção entre locuções e formas pluriverbais.

Na década de sessenta, Coseriu (1966) estabelece a distinção entre a técnica livre do discurso, quando se utiliza das unidades lexicais e normas gramaticais e cria discursos das mais variadas formas para que se adéquem à mensagem a ser transmitida; e o discurso repetido, quando o discurso é fixado e seus elementos não podem ser recombina- dos ou permutados, mas apenas repetidos (FONSECA, 2013, p. 23).

No final dadécada de setenta do mesmo século, surge o trabalho de Thun (1978), que reflete sobre a fraseologia das línguas românicas. Segundo Corpas Pastor (1996), dois anos depois, Zuluaga Ospina (1980) melhora e complementa a classificação de Casares. O autor baseia-se em investigações alemãs e soviéticas sobre o tema. Vamos sentir essa influência alemã e russa nos trabalhos de Haensch *et al.* (1982) e nos trabalhos que se vêm realizando em Cuba, através das autoras Carneado Moré (1985a¹⁴, 1985b¹⁵, 1985c¹⁶ *apud* CORPAS PASTOR, 1996) e Tristá Pérez (1979-1980¹⁷, 1985a¹⁸, 1985b¹⁹, 1985c²⁰, 1988²¹ *apud* CORPAS PASTOR, 1996). Assim como Casares (1992), Zuluaga Ospina (1980 *apud* CORPAS PASTOR, 1996) não inclui as colocações como parte integrante da fraseologia e não utiliza critérios claros que permitam estabelecer uma taxonomia razoável dessas unidades da língua.

A autora propõe combinar o critério de enunciado, ou seja, ato de fala, com o de fixação (na norma, no sistema, ou na fala). Ambos os critérios proporcionam a base para estabelecer um primeiro nível de classificação das UF's em três esferas:

Entendemos por enunciado uma unidade de comunicação mínima, produto de um ato de fala, que corresponde a uma oração simples ou composta, mas que também pode constar de um sintagma ou uma palavra.²² (ZULUAGA OSPINA, 1980 *apud* CORPAS PASTOR, 1996)²⁷.

De acordo com esse critério, a autora estabelece dois grupos de unidades fraseológicas: aquelas UF's que não constituem enunciados completos e as que constituem

14 CARNEADO MORÉ, Zoila. Algunas consideraciones sobre el caudal fraseológico del español hablado en Cuba. **Estudios de fraseología**, Instituto de Literatura y Lingüística, Academia de Ciencias de Cuba, La Habana, p. 7-38, 1985a.

15 CARNEADO MORÉ, Zoila. **La fraseología em los diccionarios cubanos**. Editorial de Ciencias Sociales, 1985b.

16 CARNEADO MORÉ, Zoila. Notas sobre las variantes fraseológicas. **Anuario L/L. Estudios Lingüísticos**, v. 16, p. 269-277, 1985c.

17 TRISTÁ PÉREZ, A. M. Estructura interna de las unidades fraseológicas. **Anuario L/L** 10-11, 1979- 1980, p. 93-103.

18 TRISTÁ PÉREZ, A. M. Fuentes de las unidades fraseológicas. Sus modos de formación. In: CARNEADO MORÉ, Z. V.; TRISTÁ PÉREZ, A. M. **Estudios de fraseología**. La Habana: Academia de Ciencias de Cuba, p. 67 -90, 1985a.

19 TRISTÁ PÉREZ, A. M. La metáfora, sus grados de revelación en las unidades fraseológicas. In: CARNEADO MORÉ, Z. V.; TRISTÁ PÉREZ, A. M. **Estudios de fraseología**. La Habana: Academia de Ciencias de Cuba, p.47-65, 1985b.

20 TRISTÁ PÉREZ, A. M. Fundamentos para un diccionario cubano de fraseologismos. In: **Anuario L/L** 16, p. 249 -255, 1985c.

21 TRISTÁ PÉREZ, A. M. **Fraseología y contexto**. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1988.

22 Entendemos por enunciado una unidad de comunicación mínima, produto de un acto de habla, que corresponde generalmente a una oración simple o compuesta, pero que también puede constar de un sintagma o una palabra (ZULUAGA OSPINA, 1980 *apud* CORPAS PASTOR, 1996).

enunciados completos. Chegados a esse ponto, de acordo com Corpas Pastor (1996, p. 50), são incluídas, por um lado, num primeiro grupo, aquelas UFs que não constituem atos de fala nem enunciados, isto é, aquelas que necessitam combinar-se com outros signos linguísticos e que equivalem a sintagmas. Esse primeiro grupo subdivide-se em dois: a esfera I, em que são incluídas aquelas UFs fixadas só na norma, as colocações; e a esfera II, que engloba as UFs do sistema, as locuções. Por outro lado, num segundo grupo, estão aquelas UFs que pertencem ao acervo sociocultural da comunidade falante (as unidades da fala). Prossegue Corpas Pastor (1996, p. 50), à esfera III pertencem os enunciados fraseológicos, ou seja, aqueles fixados na fala e que constituem atos de fala realizados por enunciados completos, conforme Figura 4 a seguir:

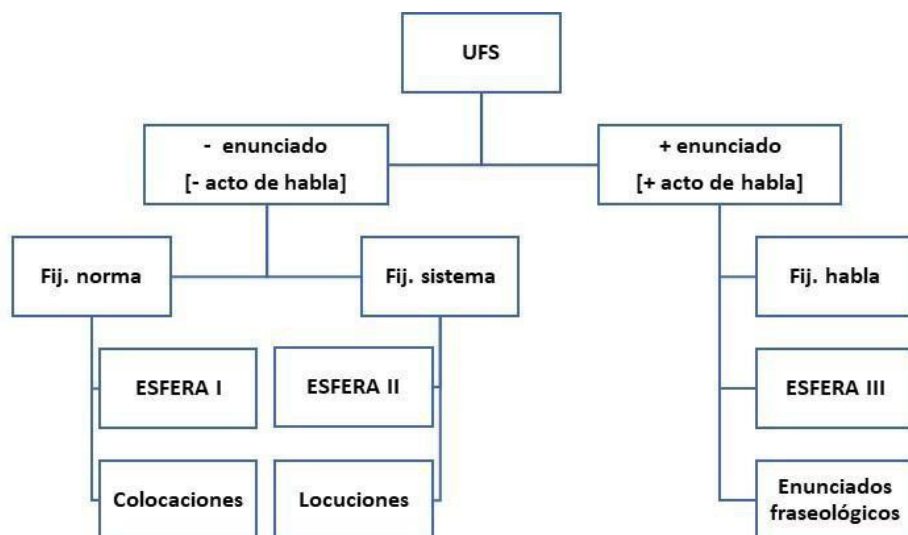


Figura 4 - Esquema de classificação das Unidades Fraseológicas

Fonte: Corpas Pastor (1996, p. 52).

Nesse cenário, falta-nos dizer sobre o desenvolvimento da Fraseologia, como ciência, no Brasil. A partir dos anos 60 do século XX, foram desenvolvidos alguns trabalhos de grande importância, mas todos atrelados a provérbios e ditos populares. Somente nos anos 90, houve relativo avanço da fraseologia brasileira.

Se, por um lado, temos Tagnin (2005), que se refere às unidades fraseológicas da língua “como o jeito que se diz”; Xatara (1998), com suas unidades lexicais “tão usuais e tão esquecidas”; Ortiz Alvarez (1998) com o “ensinar como palavras, ensinar como cultura” e Biderman (1936-2008), “como sequência de palavras que têm uma coesão interna do ponto de vista semântico e que possuem propriedades morfossintáticas específicas”; por outro lado, temos Ferraz (2012, p. 64) atestando que “a fraseologia, situada no campo dos estudos lexicais, ocupa-se das expressões polilexicais, isto é, combinatórias de dois ou

mais elementos lexicais”.

O autor entende que há várias estruturas lexicais entre as unidades fraseológicas ou fraseologismos, todas compartilhando algumas características: “são unidades constituídas de mais de um componente lexical, há certa coesão interna entre seus componentes, apresentam grau mais ou menos elevado de fixidez etc, mas também se distinguindo por traços bem específicos” (FERRAZ, 2012, p.64).

Compartilhamos da ideia de Ferraz (2012), ao dizer “por traços bem específicos”, motivo pelo qual podemos falar tanto em expressões idiomáticas como em colocações, distinguindo estas últimas por traços bem específicos.

No que tange às diversas estruturas fraseológicas, encontramos em Ferraz:

a) expressões idiomáticas (bater as botas, rodar à baiana); b) colocações (mercado imobiliário, bônus de fim de ano, tomar à frente); c) sintagmas terminológicos (computador de bordo, válvula redutora de pressão); d) expressões convencionais (feliz aniversário, boa sorte); e) locuções (desde que, de acordo com); f) provérbios (mais vale um pássaro na mão do que dois voando, galinha que acompanha pato morre afogada) (FERRAZ, 2012, p.65).

A perturbação, como vemos, é enorme, uma vez que existem muitos autores e, conseqüentemente, muitas definições.

Biderman (2001, p. 750), seguindo proposta de Corazzari (1992), chama essas unidades léxicas complexas de unidades fraseológicas, embora existam outras denominações, afirma a autora. Para ela, tais unidades funcionam como uma única categoria léxico-gramatical, mesmo sendo compostas por mais de uma palavra; por conseguinte, ódio mortal, comporta-se como um substantivo.

(iii) *Características das unidades fraseológicas*

Apresentamos, no Quadro 1, uma síntese das características mais relevantes das UFs, segundo Corpas Pastor (1996):

Características das UFs

1. Frequência, ou seja, tanto de uso dessas unidades combinatórias, quanto de coocorrência de seus elementos constituintes.
2. Institucionalização, isto é, sendo essas combinatórias muito usadas pelos falantes de uma língua, são aceitas na norma e esta aceitação se traduz em <i>institucionalização</i> .
3. Estabilidade, termo que abarca tanto os fenômenos de institucionalização como os de lexicalização. Pode-se falar em fixação formal e semântica. Há uma relação entre fixação formal e semântica, uma vez que a primeira leva à segunda.
4. Idiomaticidade, propriedade semântica de certas unidades fraseológicas. O termo designa aquela especialização ou lexicalização semântica em seu grau mais alto.
5. Variação, muitas das UFs apresentam certa variação léxica, apesar das fixações formal e semântica, ou seja, as unidades fraseológicas podem sofrer <i>variações</i> em sua estrutura ou uma modificação criativa.
6. Gradação, isto é, nem todas as combinatórias lexicais, apesar de todos esses traços, são estritamente fixas em sua estrutura. Existe uma escala gradual, por exemplo, grau de restrição colocacional, de fixação sintático-estrutural e grau de opacidade semântica ou idiomaticidade.

Quadro 1 - Características das UFs

Fonte: Adaptado de Corpas Pastor (1996).

Como podemos ver, uma breve revisão pela história da Linguística mostrou-nos os avanços no domínio da investigação fraseológica para o ensino de português como língua materna, mormente, quando se trata de estudos do léxico, uma vez que a Fraseologia é uma disciplina autônoma e considerada uma subdisciplina da Lexicologia. Podemos afirmar, portanto, que a Fraseologia ocupa-se das combinações estáveis de unidades léxicas, constituídas por mais de duas palavras gráficas e seu limite superior é a frase. Na verdade, usamos uma concepção reduzida da fraseologia, pois não iremos além da palavra ou do sintagma.

5 | OS DIVERSOS OLHARES SOBRE A COLOCAÇÃO LÉXICA

Ainda que o termo *colocação* tenha sido utilizado pela primeira vez por J. R. Firth (1957), com a obra *Papers in Linguistics*, a coocorrência frequente de unidades lexicais já aparece em trabalhos de Saussure, Bally e Porzig (CORPAS PASTOR, 1996, p. 54). A introdução de *colocação*, no entanto, como termo técnico para designar combinações frequentes de unidades léxicas, como, por exemplo, *desejar ardentemente*, deve-se a Firth (1957). Desde então, os estudos sobre o fenômeno das colocações avivaram-se em línguas como o inglês, o alemão e o francês; em espanhol, os estudos sobre elas começaram aparecer nos anos noventa.

5.1 Firth (1957)

A teoria semântica de Firth dá maior importância ao contexto, ao significado de uma palavra que se baseia em sentido através da colocação (*meaning by collocation*). Segundo essa teoria, um dos significados, por exemplo, de *night* é a sua colocabilidade²³ com *dark*, e de *dark*, naturalmente, sua colocação com *night*. Em contrapartida, Alonso-Ramos (1995, p. 11), que corrobora Lyons (1966), rejeita a postura de Firth (1957), no tocante à identificação da colocabilidade de uma palavra com o conjunto de suas colocações. Para a autora, a identificação das colocações nem sempre é determinada por sua colocabilidade. Ela cita, como exemplo, as palavras *rubio* e *pelo*. O significado de *rubio* não é sua colocabilidade com *pelo*, mas a sua coocorrência está determinada pelo significado de *rubio*. Entende Taveira Monteiro (2012, p.2) que, embora Firth tenha influenciado sua geração e cunhado a frase: *Você deve julgar uma palavra por sua companhia*, sua contribuição nessa área, foi negligenciada por várias décadas.

5.2 Bally (1951)

Bally (1951 *apud* BENEDUZZI, 2008, p. 56) identifica que os fatos da língua são assimilados por associações e agrupamentos (coaparição). Percebe, porém, que há uma gradação entre esses agrupamentos e divide-os entre agrupamentos passageiros, isto é, aqueles que são livres e decompõem-se rapidamente, formando novas combinações, e as unidades indecomponíveis, que são fixas. Entre esses casos extremos, situa o que chama séries fraseológicas ou agrupamentos usuais. O autor defende a localização das combinações na norma, sendo assim, as colocações são consideradas unidades pré-fabricadas e convencionais. Não consta, em sua teoria, a diferença de *status* entre os colocados das combinações léxicas.

5.3 Halliday (1961, 1966)

O autor, aluno de Firth, entende por colocação “uma associação sintagmática de unidades léxicas, textualmente quantificadas” (GRANDA, 2006, p.198). Halliday *et al.* (1966) introduziram importantes conceitos como item lexical, campo lexical, distância colocacional e probabilidade. Para eles, o fenômeno da colocação parece reduzir-se à coaparição, frequente e linear, de palavras léxicas em um discurso (CORPAS PASTOR, 1996, p. 56). Em outro trabalho, segundo Koike (2001, p.17), Halliday *et al.* (1966, p. 148) propõem elaborar um método adequado para descrição de padrões léxicos. Sustentam que a teoria léxica não faz parte da gramatical, embora a complemente e que a coocorrência de unidades léxicas deve ser tratada em nível do léxico (à semelhança de uma unidade lexical) e não, em nível gramatical (como sequência da frase). A noção de *como e por que* defendida pelos autores teve grande repercussão na época. Segundo Halliday, o interesse não está, apenas, no que sabemos sobre a língua, mas, igualmente, no que fazemos *com*

²³ Segundo Koike (2001), entende-se por colocabilidade a capacidade que tem uma unidade léxica de combinar-se com outra, formando assim uma colocação.

e através dela (MONTEIRO, 2012, p. 2).

5.4 Sinclair (1966)

De acordo com Corpas Pastor (1996, p. 56), na década de sessenta, J. M. Sinclair (1966) propôs estudar a coaparição linear de palavras diante de *corpora* extensos. Numa definição de Sinclair (SINCLAIR, 1991 *apud* KOIKE, 2001, p. 17), colocação é “a coocorrência de duas ou mais palavras que se encontram em um curto espaço em um texto”. Entende que a identificação de uma colocação pode efetuar-se a partir de um método estatístico, considerando a frequência de cada um dos colocados, ou seja, a distância média entre eles, o número de vezes em que aparecem juntos, etc. O autor inclui, em sua teoria, dois novos conceitos: colocações descendentes e ascendentes. Sinclair adotou dois princípios: o princípio de livre escolha e, em contraposição, o princípio idiomático (KOIKE, 2001, p.17). Dentro da teoria do autor, não há diferença de *status* entre os membros de uma determinada colocação, denominados *collocates* (colocados). Ele, porém, considera um deles o núcleo (*node*)²⁴, ou seja, a unidade léxica, cujo padrão colocacional se estuda (JONES; SINCLAIR, 1974 *apud* CORPAS PASTOR, 1996, p. 57). Podemos, ainda, afirmar que Sinclair recorreu, unicamente, ao critério formal das colocações, não se preocupando com seus aspectos semânticos e sintáticos.

5.5 Coseriu (1967)

O autor, em seus estudos sobre as estruturas do significado, reconhece dois tipos de solidariedades léxicas: (i) unilaterais, funcionam só sintagmaticamente, por exemplo, *morder os dentes* e (ii) solidariedades multilaterais, que constituem paradigmas, como cavalo- relinchar; pomba-arrulhar. Para o autor, somente os casos da solidariedade léxica multilateral coincidem com o fenômeno conhecido como colocação. São as colocações defendidas por Mel’čuk como *não-standard*. É o conceito mais restrito de colocações. Ainda sobre o Coseriu, podemos afirmar que a sua teoria não trata de significado transparente, de restrição entre os elementos e de localização na norma.

5.6 Haensch et al. (1982)

Colocação é a tendência sintático-semântica das palavras isoladas de uma língua que admitem um número limitado de combinações com outras palavras entre uma grande quantidade de combinações possíveis (HAENSCH *et al.*, 1982, p. 251). Em 1985, os autores referem-se às colocações como o termo de “combinações livres habitualizadas”, ou seja, com frequente coocorrência, que se distinguem das combinações fixas lexicalizadas. O linguista alemão, segundo Koike (2001, p. 20), propõe, atendendo ao aspecto semântico da colocação, outra definição: “as possíveis combinações de palavras que, sem ser totalmente lexicalizadas (em tal caso, seu uso é mais ou menos obrigatório), são muito usadas”. Koike

²⁴ Os termos “base” e “colocado” costumam ser equiparados aos de “nó” [*node*] e “colocado” a [*collocate*], propostos por Jones e Sinclair (1974).

aceita parcela da teoria de Haensch (1985), quando este assinala o uso habitual e a falta de lexicalização total da colocação, porém não concorda com a divisão das unidades léxicas pluriverbais²⁵ e das combinações léxicas. Segundo Koike (2001, p. 20), essas combinações são colocações.

5.7 Carneado Moré e Tristá Pérez (1985)

As pesquisas sobre unidades léxicas, em Cuba, têm encontrado um campo fértil para seu desenvolvimento. O Instituto de Literatura e Linguística em Havana, pertencente à Academia de Ciências de Cuba, empreende um grande trabalho nesse setor. Zoila Carneado Moré e Antonia María Tristá Pérez são os membros mais representativos da escola cubana de fraseologia. Para elas, combinações são formadas por várias palavras, sendo que uma delas dá um significado especial, visto que se relaciona com as demais, como em *reinar el silencio*.

5.8 Benson et al. (1986)

Benson²⁶ (1986 *apud* SELISTRE, 2010, p.2) entende que “as colocações são combinações imprevisíveis devido ao seu caráter arbitrário (fato que se evidencia no contraste entre as línguas)”.

O BBI – dicionário em inglês, compilado por M. Benson, E. Benson e R. Ilson, estuda colocação com um enfoque lexicográfico (VIEGAS, 1994). Afirma Koike (2001, p. 21) que os autores utilizam os termos combinações recorrentes, combinações fixas ou colocações para as “frases e construções fixas, identificáveis e não idiomáticas”. De novo aparece o critério da frequência, para considerar uma combinação dada como colocação. Alonso-Ramos (1995, p.18) refuta esse critério: “O critério de frequência pode ser válido como critério de eleição da nomenclatura de dicionário, mas não como definição de colocação.”

Segundo Koike²⁷, o BBI proporciona dois tipos de colocações que os autores chamam de (i) colocações gramaticais, formadas por uma palavra dominante (substantivo, adjetivo ou verbo) e uma preposição ou uma estrutura gramatical como infinitivo ou uma oração; por exemplo, *crazy about* (louco por) e *congratulate on* (cumprimentar por); e (ii) colocações lexicais, formadas por substantivos, adjetivos, verbos e advérbios; por exemplo, *make an appointment* (marcar uma consulta) e *homework* (tarefa de casa). É a primeira tentativa de se estabelecer uma taxonomia para este tipo de colocações. O dicionário inglês, infelizmente, não utiliza critérios semânticos. Numa mesma entrada, podem aparecer significados diferentes do mesmo tema. Por exemplo, na entrada de *grau*, aparecem os colocativos correspondentes ao sentido título acadêmico e ao sentido nível.

25 Trata-se de uma divisão das unidades léxicas pluriverbais realizada exclusivamente do ponto de vista lexicográfico (KOIKE, 2001, p. 20).

26 BENSON, Morton. Lexical combinability, *Research on Language & Social Interaction*, v. 18, n. 1, p 3-15, 1985.

27 Op. Cit.

5.9 Cruse (1986)

Compreende Cruse²⁸ (CRUSE, 1986 *apud* KOIKE, 2001, p. 21) que o termo colocação refere-se “àquelas sequências de unidades léxicas que coocorrem habitualmente, mas que, no entanto, são completamente transparentes, no entendimento de que cada constituinte léxico é, também, um constituinte semântico”. Exemplos: *ventos fortes*, *chuva torrencial*.

5.10 Granger (1998)

A autora, na página 146, de seu trabalho *Prefabricated Patterns in Advanced EFL Writing: Collocations and Formulae*, refere-se às colocações como um fenômeno linguístico, pelo qual um dado item do vocabulário prefere a companhia de outro item a de seus sinônimos, devido a restrições que não estão no nível da sintaxe ou do significado, mas no do uso.

5.11 Wotjak (1998)

A respeito das propostas de Wotjak (1998), Koike (2001, p. 23) faz um apanhado do que o autor afirma sobre as construções verbo-substantivo, ou seja, *verbo nominales funcionales*. Para Wotjak (1998), as colocações:

não são mais combinações do discurso único, situacional e individual; destacam-se por certo grau de socialização, padronização e lexicalização e, em menor ou maior grau, assemelham-se a unidades fraseológicas (UFs), fixadas pelo uso e socializadas e, portanto, reproduzíveis como elementos pré-fabricados da fala/discurso. (WOTJAK, 1998) .

É essencial ressaltar que, para Wotjak (1998), as colocações são combinações em vias de lexicalização.

Dentro desse grande grupo de pesquisadores, localizam-se os espanhóis, os brasileiros e os japoneses que, também, se ocupam das colocações. Vamos ater- nos a citar cinco deles: Alonso-Ramos, Castillo, Tagnin, Kunihiro e Shiota.

5.12 Kunihiro (1985) e Shiota (1991)

Também os japoneses, no campo da linguística, preocupam-se com o fenômeno da colocação. Kunihiro²⁹ (KUNIHIRO, 1985 *apud* KOIKE, 2001, p. 24) fundamenta seu critério em fixação combinatória e semântica, para distinguir combinações livres, colocações e locuções. Para o autor, enquanto as primeiras não apresentam nenhuma fixação, as segundas possuem a fixação combinatória e as últimas caracterizam-se por fixação tanto combinatória como semântica. A fixação combinatória das colocações, segundo o autor, não contém a motivação semântica.

Assim sendo, *kasa o sasu* (abrir o guarda-chuva) é uma colocação, contudo *tsumetai mizu* (água fria) não é uma colocação, porque existe uma motivação semântica

28 CRUSE, David Alan. **Lexical semantics** [en línea]. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

29 KUNIHIRO, T. “Kanyookuron” (Fraseología). In: Nihongogaku (Linguística japonesa) 4/1, p. 4-14, 1985.

entre água e fria. Shiota (1991) tem uma proposta contrária à de Kunihiro (SHIOTA, 1985 *apud* KOIKE, 2001, p. 24). Para ele, a motivação semântica é de suma importância entre os elementos integrantes dessas unidades lexicais. O linguista japonês não usa o termo colocação, mas palavras emparentadas (KOIKE, 2001, p. 25), ou seja, relacionadas. De acordo com Koike (2001, p. 25), a ideia de Shiota (1991) aproxima-se da de solidariedade léxica, proposta por Coseriu (1967). Em resumo, podemos afirmar que são diversas as aproximações linguísticas em torno das colocações.

5.13 Alonso-Ramos (1993)

Seguindo a Teoria Sentido-Texto, proposta por Mel"čuk e Zolkovskij, Alonso- Ramos (1993) trabalha com as funções léxicas no espanhol e estuda todos os casos possíveis de coocorrência léxica restrita de lexemas. Para Koike (2001, p.23), os dados, proporcionados em Alonso-Ramos (1993), constituem um importante inventário das colocações espanholas, embora, às vezes, a autora inclua combinações em vez de colocações.

Como salienta Koike (2001, p.15), para Alonso-Ramos, são vários os sentidos que o termo pode conter; umas vezes, refere-se a combinações prováveis ou usuais entre duas palavras; outras vezes, a combinações restritivas onde um lexema exige a presença de outro.

5.14 Castillo Carballo (1998)

Segundo Koike (2001, p.24), os trabalhos de Castillo Carballo representam um dos artigos mais recentes sobre colocação em espanhol, pois ela faz uma revisão do termo, desde Firth (1957) até os dias de hoje e, a partir dos seis tipos de colocação que a autora estabelece, pode-se deduzir que ela tem o mesmo conceito de colocação que Corpas Pastor (1996), mas reforça que:

[...] qualquer estudo que pretenda abordar os aspectos colocacionais deveria admitir uma ampla variabilidade de coaparição de categorias léxicas, que, possivelmente, dariam como resultado unidades pluriverbais catalogadas e marcadas como colocações.³⁰ (KOIKE, 2001, p. 24) .

5.15 Tagnin (2005)

No Brasil, segundo Beneduzzi (2008, p. 42), Tagnin (2005) foi a que se ocupou do estudo sobre colocações e, ao estudar o que chama de "expressões convencionais", estabelece três níveis de convencionalidade: sintático, semântico e pragmático. Tagnin (op. cit) não aprofunda a ideia de relações semânticas entre os elementos que identificam uma colocação, apresentando apenas uma organização das estruturas morfossintáticas que compõem esse fenômeno.

30 "Cualquier estudio que pretenda abordar los aspectos colocacionales no debería partir del establecimiento de tipos fijos, sino admitir una amplia variabilidad de coaparición de categorías léxicas, que, potencialmente, darán como resultado unidades pluriverbales catalogadas y etiquetadas como colocaciones."

Conforme Tagnin³¹ (TAGNIN, 2005 *apud* SELISTRE, 2010, p. 47), as colocações lexicais constituem-se de duas palavras de conteúdo e podem ser representadas pela seguinte tipologia:

- Colocações adjetivas: *close friend* (amigo íntimo); *outside chance* (hipótese remota),
- *public television* (televisão pública) etc;
- colocações nominais: *credit card* (cartão de crédito); *baking powder* (fermento em pó),
- *stack of dominoes* (pilha de dominós); *tree of knowledge* (árvore do conhecimento) etc;
- colocações verbais: *make a date* (marcar um encontro); *bring suit* (abrir processo); *come into force* (entrar em vigor); *keep in line* (ficar na fila); *to cut a sorry/poor figure* (fazer feio) etc;
- colocações adverbiais: *lavishly illustrated* (fartamente ilustrado), *hermetically sealed* (hermeticamente fechado), *thank profusely* (agradecer imensamente); *love blindly* (amar cegamente).

6 | AS COLOCAÇÕES LÉXICAS DE ACORDO COM LEWIS (1993, 1997), CORPAS PASTOR (1996) E MEL'ČUK (2001)

Das três grandes categorias que formam o léxico, segundo Lewis (1997), em sua Abordagem Lexical, – as palavras (*Polywords*), são unidades geralmente curtas, indivisíveis e invariáveis; as expressões, segunda maior, caracterizam-se pela mesma arbitrariedade das palavras e das colocações; e as colocações, que são um fenômeno linguístico arbitrário – merecem destaque, em nossa pesquisa, as últimas. Passemos, então, a examinar algumas das definições sobre essas combinatórias lexicais e, em seguida, atentemos à categorização desse fenômeno, seguindo propostas de Lewis (1993, 1997), Corpas Pastor (1996) e Mel'čuk (2001).

Não é tarefa fácil o estudo sobre essas expressões. Afinal, que são colocações? Existem tantas respostas à pergunta, quanto autores que se dedicam ao assunto. Entre as várias acepções dadas a essas unidades lexicais, destacamos as seguintes: para Lewis (1997) as colocações – unidades de importância central na Abordagem Lexical – são um “fenômeno linguístico arbitrário”³², observável, em que “certas palavras coocorrem em texto natural com uma frequência maior do que o acaso” (LEWIS, 1997). Encontramos a mesma visão sobre as combinações léxicas em Mel'čuk (1995) e Hausmann:

[...] colocações são combinações restritas de palavras, em que o primeiro elemento, a base, seleciona lexicamente a presença do segundo elemento,

31 TAGNIN, Stella Esther Ortweiler. **O jeito que a gente diz**: expressões convencionais e idiomáticas inglês e português. Belo Horizonte: Disal, 2005.

32 “Collocation is an arbitrary linguistic phenomenon” (LEWIS, 1997, p. 32).

o colocativo, para expressar um sentido dado. Exemplos: dar um passeio/ realizar uma viagem. (HAUSMANN³³, 1989 *apud* GONZÁLEZ, 2014, p. 539)

Para Corpas Pastor, essas combinações léxicas são:

[...] unidades fraseológicas, formadas por duas unidades léxicas em relação sintática, que não constituem por si mesmas, atos de fala, nem enunciados; e que devido a sua fixação na norma, apresentam restrições de combinação estabelecidas pelo uso, geralmente de base semântica: o colocado autônomo semanticamente (a base) não só determina a escolha do colocativo, mas, também, seleciona, neste, um sentido especial, frequentemente, de caráter abstrato ou *figurativo*.³⁴ (CORPAS PASTOR, 1996, p. 66) .

A autora entende por características das colocações:

[...] combinações de palavras estáveis, usuais e institucionalizadas, típicas de uma língua dada e construídas segundo as regras do sistema da língua mencionada, cuja “tipicidade” ou “tradicionalidade”, aprovada pela comunidade falante, determina sua característica de restrição combinatória.³⁵ (CORPAS PASTOR, 2001, p. 97) .

Corpas Pastor (1996, p. 53) faz um estudo detalhado sobre as colocações, incluindo-as junto com as locuções e os enunciados fraseológicos dentro da fraseologia. Para a pesquisadora, o marco que diferencia as colocações das combinações livres é que as primeiras apresentam certo grau de restrição combinatória, determinada pelo uso (LIANG, 1991, p. 154). É o que poderíamos chamar de significado transparente, explicitado da seguinte forma: numa tabela de um a três, teríamos um, para as expressões idiomáticas, como *engolir sapo*, de significado opaco; e três, para as combinações livres, que não formam uma unidade lexical, tal como *casa bonita, ampla, amarela*. O dois corresponderia às colocações léxicas, como *contato virtual*, de significado transparente.

Passemos, agora, à teoria mel’čukiana. (1995). É necessário, porém, voltarmos às teorias chomskiana e behaviorista³⁶, nas quais Mel’čuk busca estro para sua teoria sentido<>texto.

Vejamos, a seguir, as analogias entre o pesquisador russo, mas francês e canadense por adoção, e o norte-americano:

- i. Ambos os modelos tratam de aparente dicotomia entre estrutura profunda e estrutura superficial, para que se consiga um determinado significado. Traduzindo um *chunk* mental, Mel’čuk (2001) projeta uma estrutura conceitual (estrutura profunda) sobre uma forma linguística (estrutura de superfície). Quanto mais um

33 HAUSMANN, Franz Josef. Le dictionnaire de collocations. *Wörterbücher, Dictionnaires*, v. 1, p. 1010-1019, 1989.

34 “[...] unidades fraseológicas formadas por dos unidades léxicas en relación sintáctica, que no constituyen, por sí mismas, actos de habla ni enunciados; y que, debido a su fijación en la norma, presentan restricciones de combinación establecidas por el uso, generalmente de base semántica: el colocado autónomo semánticamente (la base) no sólo determina la elección del colocativo, sino que, además, selecciona en éste una acepción especial, frecuentemente de carácter abstracto o figurativo”.

35 Combinaciones de palabras estables, usuales e institucionalizadas, típicas de una lengua dada y construídas según las reglas del sistema de dicha lengua, cuya “tipicidad” o “tradicionalidad”, sancionada por la comunidad hablante, determina su restricción combinatoria característica.

36 “Teoria e método de investigação psicológica que procura examinar do modo mais objetivo o comportamento humano e dos animais, com ênfase nos fatos objetivos (estímulos e reações), sem fazer recurso à introspecção”.

escritor é experto, tanto mais é capaz de trabalhar sobre *chunks* extensos (LIBRI. IT, 2008,p.2).

ii. O SS³⁷ de Chomsky (CHOMSKY, 1982 *apud* MIOTO et al., 2000, p. 29-30) é uma representação sintática da sentença que vai ser interpretada por PF (fonologicamente ou como aquela estrutura é pronunciada) e interpretada por LF (semanticamente, que dirá qual é o sentido da estrutura). O modelo de Chomsky defende que a relação entre PF e LF não é direta, mas mediada pela estrutura sintática SS, como representado na Figura 5:

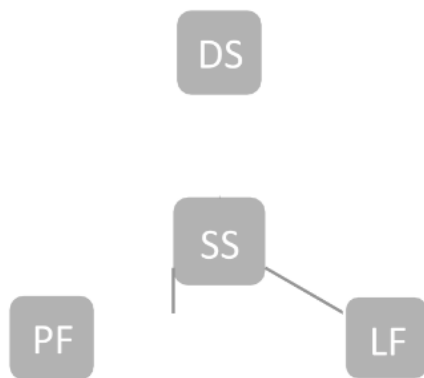


Figura 5 - Representação Sintática

Fonte: Miotto et al., (2000, p. 29).

iii. A teoria gerativista de Chomsky e o Processo tradutivo de Mel'čuk (2001) utilizam dois elementos importantes: uma parte linguística que descreve o funcionamento de uma língua e outra parte, algorítmica³⁸, em que são elaborados os mecanismos que servem para usar as informações sobre a língua. Os algoritmos são a base da compilação das instruções para computadores e é por esse motivo que Mel'čuk (2001) quer criá-lo para a síntese verbal (LA RIVISTA ILLUSTRATI, 2008, p. 2).

iv. Chomsky (CHOMSKY, 1982 *apud* RAPOSO et al., 1992, p. 31) contempla uma *competence* que é potencialidade de expressão do falante ideal e uma *performance* que é performance linguística do falante em uma situação concreta de comunicação. Mel'čuk contenta-se, no momento, em fazer os computadores trabalharem sobre a *competence*.

v. Embora o sistema de Chomsky seja gerativo (propõe-se a descrever a geração do texto, baseando-se no sentido) e o de Mel'čuk seja transformativo ou tradutivo, um modelo sentido-texto, doravante MST, tenta comportar-se como um falante, que

37 SS é uma representação sintática da sentença que será interpretada fonologicamente por PF, isto é, PF vai dizer como aquela estrutura é pronunciada; e interpretada semanticamente por LF, isto é, LF dirá qual é o sentido da estrutura.

38 "Algoritmo" é um termo técnico da matemática que deriva da distorção ocidental do nome do matemático árabe do oitavo século al-Khwarizmi. Trata-se de um procedimento para resolver problemas, que tenta identificar um número possivelmente restrito de regras a serem seguidas, com indicações precisas e pontuais.

não gasta seu tempo, gerando conjuntos gramaticalmente corretos de sentenças ou distinguindo entre sentenças corretas e incorretas, ou transformando estruturas abstratas; o falante expressa, por meio de textos, os significados que deseja comunicar. Um MST deve traduzir um determinado significado em um texto que o expresse. É por isso que esse modelo é chamado de tradutivo (LA RIVISTA ILLUSTRATI, 2008, p. 2).

vi. O processo de síntese³⁹, para um eventual uso na tradução automática, busca inspiração na teoria de Chomsky, para efetuar uma descrição da passagem do sentido para o texto.

vii. Há uma conduta semelhante em Mel'čuk à dos behavioristas na Psicologia: o autor escolhe ignorar o que acontece na "caixa preta" da mente e concentra-se nos resultados externos de tal funcionamento, sem procurar entrar no mérito da formação do pensamento, ou seja, com todas as consequências psicológicas que tal abordagem envolveria (LA RIVISTA ILLUSTRATI, 2008, p. 1-3).

Retomemos, agora, nossa análise. Conforme Mel'čuk, colocação é:

Uma colocação AB de uma língua L é um frasema semântico de L, de maneira que seu significado "X" é construído a partir do significado de um de seus dois lexemas constituintes, ou seja, a partir de A-, por exemplo, e um novo significado "C" ["X" = "A+C"], de forma que o lexema, "B" somente expresse "C" quando associado a "A"⁴⁰. (MEL'ČUK, 2001, p. 30).

O significado "C" pode ser:⁴¹

- 1) "C" ≠ "B", isto é, "B" não tem o significado correspondente no dicionário.
 - a) "C" é vazio, isto é, o lexema "B" é um auxiliar usado para sustentar uma configuração sintática: fazer um favor, dar um passeio;
 - b) "C" não é vazio, mas o lexema "B" expressa "C" só em combinação com "A" ou com outros poucos lexemas: café preto, ódio mortal, interesse vivo;
- 2) "C" = "B", isto é, "B" tem o significado correspondente no dicionário.
 - a) O lexema "B" é selecionado restritamente: na combinação com "A" não pode ser substituído por outro sinônimo possível: *café forte* <*poderoso>, um *carro poderoso* <*forte>.
 - b) "B" inclui uma importante parte do sentido de "A", ou seja, é completamente específico e então "B" é limite para "A": *nariz aquilino, cabelo loiro, vinho seco*. (MEL'ČUK, 2001, p. 30) .

39 O estudo do processo de análise tem evidente vantagem de ocupar-se de um objeto concreto – o texto. O estudo do processo de síntese implica a dificuldade de ter que lidar com um objeto invisível e dificilmente objetivável – o pensamento, o sentido. (MEL'ČUK, 2001).

40 "A collocation **AB** of language L is a semantic phraseme of L such that its signified "X" is constructed out of the signified of one of its two constituent lexemes-say, of **A**-and a signified, C ["X" = "A+C"]such that the lexeme **B** expresses "C"only contingent on **A**."

41 The meaning "C" can be: „C" ≠ „B", i.e., **B** does not have (in the dictionary) the corresponding signified; and (a.) „C" is empty, that is, the lexeme **B** is, so to speak, a semi-auxiliary selected by **A** to support it in a particular syntactic configuration; or (b.) „C" is not empty but the lexeme **B** expresses "C" only in combination with **A** (or with a few other similar lexemes); or "C"= „B", i.e., **B** has (in the dictionary) the corresponding signified; and (a.) "B" cannot be expressed with **A** by any otherwise possible synonym of **B**; or (b) "B" includes (an important part of) the signified "A", that is, it is utterly specific, and thus **B** is "bound" by **A**.

Apartir dessa definição de colocação, consideram-se mais dois tipos de combinações, conforme Mel'čuk (2001, p. 27): *free phrase*, quando seus componentes lexicais dependem da criatividade do falante⁴², e *idioms*, que são as expressões idiomáticas.

A definição de colocação dada por Mel'čuk (2001), “bastante abstrata, deve ser abonada por casos precisos de modelização de ligações lexicais.” (POLGUÈRE, 2018, 172). Resta-nos abordar as “funções léxicas” (LFs), um dos meios pelo qual a Teoria Sentido-Texto, doravante (TST), realiza a descrição semântica das lexias.

Apresentada pela primeira vez em Moscou, a teoria reconhece que as unidades lexicais, em uma língua, podem estar relacionadas com outros em um sentido semântico abstrato. Essas relações são representadas na TST como funções lexicais. Segundo Mel'čuk (2001), são 60 diferentes tipos de funções lexicais, que permitem, entre outras coisas, a descrição das relações como sinonímia/ hiperonímia. O mais importante é que elas permitem-nos relacionar significados semelhantes, não importando como aparecem na frase. Por exemplo: se um falante quiser expressar o sentido de *muito* a respeito de alguém que é *engraçado*, ele precisa conhecer alguma expressão que, combinada à base *engraçado*, produza o valor desejado *muito engraçado*, por exemplo, *engraçado como um palhaço*. Entre a base *engraçado* e os colocativos *muito* ou *como um palhaço*, existe uma relação de intensidade que corresponde ao valor de **f**, representado pela **função lexical-Magn**. A representação de uma FL é:

[*Magn(engraçado)*] = *como um palhaço*.

Para Corpas Pastor (1996, p. 66), no centro da TST, Mel'čuk e seus colaboradores têm desenvolvido a noção de **função léxica** para descrever a coocorrência restrita de um lexema dado e os fenômenos de derivação. Por coocorrência léxica, Mel'čuk (MEL'ČUK⁴³, 1981 *apud* GRANDA, 2006, p. 198) entende “a capacidade dos lexemas se combinarem em sintagmas para expressar um sentido dado”.

As FLs abarcam as relações sintagmáticas, isto é, interligam as lexias **no interior da frase** de acordo com afinidades combinatórias. Por exemplo, a lexia *barba* é a base das seguintes colocações: *barba grande, longa, espessa, curta, rasa...*; *cortar, aparar, fazer*, etc. Abarcam, também, as relações paradigmáticas, ou seja, interligam as lexias **no interior do léxico**, eventualmente acompanhadas de relações morfológicas. Por exemplo, a lexia *barba* está relacionada paradigmaticamente às lexias *barbicha, barba de bode, costeleta, pelo barbeiro, barbearagem* (POLGUÈRE, 2018, p. 117). Elas constituem uma ferramenta que permite codificar as relações colocacionais com uma descrição semântica e sintática da colocação (ALONSO-RAMOS, 1993).

Sob a perspectiva de Mel'čuk (2001, p. 32):

42 Uma combinação livre AB é um sintagma de, ao menos, dois lexemas A e B de tal forma que seu significado é a soma regular dos significados dos lexemas constituintes e seu significante é a soma regular de seus significantes. *Casa pequena / amarela*.

43 MEL'ČUK, Igor A. Meaning-text models: a recent trend in Soviet linguistics. *Annual Review of Anthropology*, n. 10, p. 27-62, 1981.

Uma função lexical **f** é definida como uma função lexical que se associa a uma específica unidade lexical [=LU], **L**, que é a palavra-chave de **f**. Um conjunto {**Li**} de expressões lexicais, (mais ou menos) sinônimas – valor **f** são selecionadas dependendo de **L** para expressar o significado correspondente a **f**: **f**(L)={**Li**}.⁴⁴ (MEL'ČUK, 2001, p. 32) .

O lexema a que se aplica a FL é chamado de “palavra-chave” e o lexema que expressa o sentido, também chamado de “glosa” ou o papel sintático da FL é valor da FL. As glosas são a codificação em metalinguagem das FLs que parafraseia o sentido natural da função léxica (ALONSO-RAMOS, 2006 *apud* GONZÁLEZ, 2014, p. 545).

Vejamos um exemplo no Quadro 2, de acordo com González (2014, p. 545):

FL	Glosa	Colocação
Magn	“intenso”	tédio mortal
Magn	“intenso”	íntima amizade

Quadro 2 - Exemplo de Descrição Feita pelas Funções Léxicas

Fonte: Dados compilados pelo autor.

O MST (*Meaning-Text-Model*) (aparato formal usado para a construção de modelos de línguas naturais) tem como objetivo adaptar-se ao comportamento dos falantes para que, ao se expressarem, não se preocupem em produzir frases corretas ou incorretas, mas, de forma mais rápida e simples, articular um significado. É pertinente repetir que o objetivo da TST é modelar a língua a partir de um significado concreto, escolhendo um texto entre todos os possíveis por parte do falante, que, em função do ato de comunicação, elegerá um. Por isso, são qualificados por Mel'čuk como tradutivos (e não gerativos ou transformativos). O MST privilegia a sinonímia dos enunciados, isto é, paráfrases. Outra característica de uma TST é a sua globalidade e integralidade. Vale frisar que são modelos funcionais, ou seja, representam as línguas como um modelo, não como a exata matemática⁴⁵.

Partindo da composição de seus modelos de representação, Mel'čuk introduz os conceitos de **subníveis profundo** e de **superfície**. O primeiro refere-se ao significado (*input*), enquanto o segundo, ao texto (*output*). O autor introduz essa aparente dicotomia entre os subníveis profundo e de superfície a fim de conseguir, para um determinado enunciado, sete níveis de representações linguísticas que darão como resultado seis componentes do modelo TST.

Pires entende que, nesse modelo funcional, a língua é percebida como um mecanismo que permite ao falante:

44 “A Lexical Function **f** is a function that associates with a specific lexical unit {= LU}, **L**, which is the „argument”, or “keyword” of **f**, a set {**Li**} of (more or less) synonymous lexical expressions - the “value” of **f** - that are selected contingent on **L** to manifest the meaning corresponding to **f**: **f** (L) = { **Li** }.”

45 Uma função **f** toma um *input* (sentido) **x**, e devolve um *output* (texto) **f**(**x**). Uma metáfora descreve a função como uma “máquina” ou “caixa preta” que para cada sentido tem um texto correspondente. (PIRES, 2016, p. 16)

[...] (i) **falar**, ou seja, apresentar a capacidade de corresponder um sentido aos textos de uma língua particular com concretude, num determinado ato de fala; (ii) **compreender a fala**, isto é, ter a capacidade de corresponder a um texto um determinado sentido, em circunstâncias concretas, de um determinado ato de fala. (PIRES, 2016, p. 15).

Junto com essa percepção de língua, a TST fundamenta-se em três postulados de natureza heterogênea. O primeiro visa ao objeto de estudo da teoria; o segundo, ao resultado esperado do estudo; o terceiro, à relação entre a língua e sua descrição. Como resultado dos três postulados, a TST cria um modelo funcional global da língua natural que se apresenta como conjunto de regras, com a seguinte estrutura apontada na Figura 6.

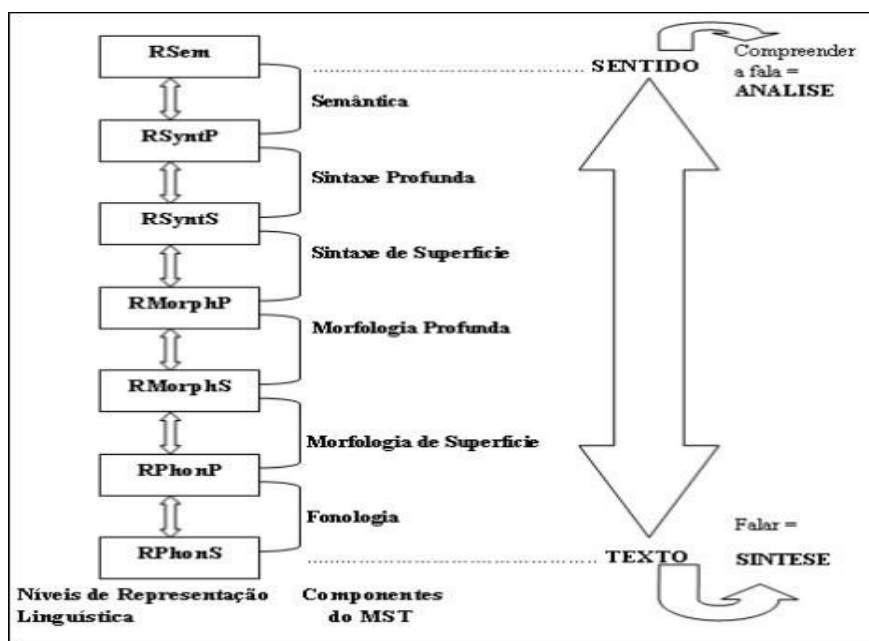


Figura 6 - Arquitetura da Gramática da TST

Fonte: MEL'ČUK⁴⁶, 1997 *apud* PIRES, 2016, p. 17.

A Figura 6 representa o processo de síntese-análise linguística, sendo que o estudo do processo de síntese, ou seja, um conteúdo linguisticamente comunicado (*input*) implica a dificuldade de ter que lidar com um objeto invisível – o pensamento, o sentido. O processo de síntese corresponde à sintaxe profunda. O processo de análise, isto é, qualquer fragmento do discurso, ambos acessíveis ao falante (*output*), tem evidente vantagem de ocupar-se de um objeto concreto – o texto – e corresponde à sintaxe de superfície. Para descrever a correspondência entre {Rsem} \times {Rfonet} em uma língua, são introduzidos dois

46 MEL'ČUK, Igor M. **Vers une linguistique sens-texte**: leçon inaugurale faite le vendredi. 10 janvier 1997. Collège de France, 1997.

níveis intermediários de representação: uma sintática e outra morfológica.

Para Mel'čuk (2001), a língua é como um sistema finito de regras, que especifica uma correspondência entre um conjunto infinito contável de sentidos e um conjunto infinito contável de textos. Diante desse conceito, a correspondência entre sentidos e textos deve ser descrita por um dispositivo lógico, constituindo um modelo funcional da língua, ou seja, é uma descrição que não garante a verdade obtida, mas a aproximação da verdade. A tese principal é esta: A linguagem natural reprocessa sentidos dados em textos correspondentes e textos dados em sentidos correspondentes. O MST deve funcionar da maneira mais próxima possível a um locutor, isto é, o modelo tem de reproduzir da melhor maneira possível a correspondência entre o sentido que o locutor quer expressar e o texto, veículo desse sentido.

O modelo de Mel'čuk ainda concede à paráfrase grande destaque. O centro dos estudos do autor é a transformação sinonímica de um texto em outro texto de igual significado. Seria a paráfrase – a tradução não deixa de ser uma paráfrase interlinguística. É um modelo que dá forte ênfase ao léxico. O MST, como o próprio nome indica, segue a direção onomasiológica (direção ao texto), ou seja, a atividade do locutor é considerada mais linguística que a do destinatário. Assim sendo, as funções léxicas propostas por Mel'čuk e seu grupo (1981) consistem em uma forma de descrever as colocações no contexto da tradução automática.

O conceito baseia-se na observação de que as colocações tendem a serem instâncias de uma série de padrões recorrentes em várias línguas. Por exemplo, as expressões “preferência forte”, “gravemente doente”, “intenso sabor” são todas instâncias de um padrão de semântica- sintaxe, ou seja, uma relação sintático- semântica, em que o significado da base é intensificado e, sintaticamente, o colocativo é um modificador da base. A ideia de Mel'čuk e Zolkovskij (1967), então, era dar nomes a esses padrões, como Magn, do latim *Magnus* (grande). O padrão é ajustado como uma relação entre a base e o colocativo. Portanto, *Magn(preferência) = forte*, *Magn(doente) = gravemente* e *(sabor) = intenso*.

Passaremos agora a examinar, brevemente, os cinco parâmetros classificatórios para as FLs:

- Primeiro parâmetro: **FLs sintagmáticas** (colocações) ou **FLs paradigmáticas** (derivação semântica).
 - a) **Sintagmáticas**⁴⁷ (colocacionais): lidam com combinação e destinam-se a responder perguntas do tipo “Qual é a ação, característica, atributo, etc. X de Y?” – quando queremos falar de Y e X ao mesmo tempo. (MEL'ČUK, 2001, p.34) . Nas funções lexicais sintagmáticas, as lexias (colocações) coocorrem num mesmo plano, quando a base seleciona um colocativo. Poder-se-ia afirmar que estão

⁴⁷ Syntagmatic LFs deal with combination; they are aimed at answering questions of the type “What do you call the action, characteristics, attributes, etc. X of Y? – while speaking of Y rather than of X.

num plano linear, por exemplo, *rede social* em “Duas reportagens desta edição trazem, como tema central, os efeitos das redes sociais nas nossas vidas” (Época, n. 895, p. 14, ago. 2015), As **FLs sintagmáticas** podem ser nominais, adjetivais, verbais, adverbiais e preposicionais, sendo que essas últimas podem ser usadas como subclasse das FLs adverbiais. As funções sintagmáticas correspondem a 38 funções específicas.

b) **Paradigmáticas**⁴⁸ (derivacionais): tipo de relação codificada pelas funções léxicas paradigmáticas. Lidam com seleção e destinam-se a responder perguntas do tipo “Qual o nome do objeto, situação X relacionado a Y? – quando queremos falar sobre X ao invés de Y.” (MEL’ČUK, 2001, p. 34) . As FLs paradigmáticas representam as relações entre as unidades lexicais vinculadas dentro de um mesmo paradigma semântico. A base seleciona vários colocativos; pode-se dizer de uma posição vertical: *crime hediondo, repugnante, horroroso* (Época, n. 895, p. 18, ago. 2015). As funções paradigmáticas estão subordinadas à questão de seleção e correspondem a 26 funções. Exemplos de funções lexicais paradigmáticas: uma lexia é associada a seus sinônimos exatos ou aproximativos, pela função lexical *Syn*; *Anti* associa a uma lexia seus antônimos; *S0* é a função lexical que associa a uma lexia verbal, adjetival ou adverbial sua contraparte nominal. Exemplo: (*correr*) = *corrida*. *V0* é o correspondente verbal de *S0*. Ele associa a uma lexia nominal, adjetival ou adverbial sua contraparte verbal. Por exemplo: (*corrida*) = *correr*. Uma lexia predicativa é ligada ao nome – padrão de seu “i-énésimo” (1º, 2º, 3º... actante, pela função lexical paradigmática *S1,2,3...* Os símbolos indicam respectivamente, inclusão, inclusão inversa e interseção. Por exemplo: *Syn (avião) = aparelho [voador]*, *Syn (aparelho [voador]) = avião* e *Syn (brincar) = divertir-se* (POLGUÈRE, 2018, p. 173).

- Segundo parâmetro: **FLs standard** e **FLs não standard**

Uma **FL standard** difere de uma **FL não standard**, primeiramente, em relação ao número das palavras-chave e valor dos elementos, ou seja, na **FL não standard**, são usadas poucas bases e poucos colocativos. Outra importante diferença é que as **FLs standards** fazem parte de paráfrases, enquanto as **FLs não standards**, não participam de paráfrases (MEL’ČUK, 2001). O autor define uma função lexical *f* standard se, somente se, as duas condições seguintes forem, simultaneamente, satisfeitas:

- a) *f* é definido por um grande número de argumentos, ou seja, *f* possui uma vasta coocorrência semântica;
- b) *f* possui um grande número de valores diferentes, ou seja, todos os valores de *f* para todos os argumentos são suficientemente grandes.⁴⁹

Não há uma fronteira evidente entre funções lexicais **standards** e funções lexicais **não standards**. A única maneira de identificar essas últimas é em relação ao número das palavras-chave e valor dos elementos, como já foi dito. Por exemplo, em “bradar ameaças”

⁴⁸ Paradigmatic LFs deal with selection; they are aimed at answering questions of the type “What do you call an object, situation, etc., X, related to Y? – while speaking of X rather than of Y.

⁴⁹ Uma função lexical *f* é uma função que está associada a uma dada UL (unidade lexical) de L (argumento, ou palavra-chave de *f*).

(IstoÉ, n. 2419, p. 35, abr. 2016) e “crime hediondo” (Época, n. 895, p. 18, ago. 2015), as FLs são **standards**; em “sorriso amarelo”, é **não standard**.

- Terceiro parâmetro: **FLs simples e FLs complexas**.

Se forem simples, serão divididas em (i) *f* é básica e só pode ser representada pelas funções Anti, Conv, Magn, Incep, Son, Oper e Caus; (ii) *f* não é básica, podendo ser representada por outras FLs, como Lique=CausFin. Por exemplo: FL básica: Tortuoso processo: *Magn*[Lat. *Magnus*] (IstoÉ, n. 2419, p. 35, abr. 2016). FL não básica: Contato virtual – *IncepPredPlus* (Época, n. 895, p. 14, ago. 2015). A FL **complexa** é um encadeamento de FLs *simples* ligadas sintaticamente e cujo resultado é um valor global cumulativo que apresenta, de maneira indecomponível, o sentido de todo o encadeamento. Classificada como complexa ou mista, a FL *AntiMagné* uma função complexa na qual juntam-se duas funções Anti + Magn: a FL Anti expressa um antônimo e, no caso apresentado, essa função atua, em conjunto, com a FL Magn, produzindo um sentido oposto à intensificação (VALENTE, 2005, p. 178). Por exemplo: Atividade ilegal: *AntiMagn*[Lat. *AntiMagnus*] (IstoÉ, n. 2419, p. 76, abr. 2016).

- Quarto parâmetro: **FLs nominais, adjetivais, adverbiais e verbais**.

As FLs podem, como estruturas, estar em concordância com as partes do discurso, aparecendo em nível de representação sintática profunda (cf. Arquitetura da gramática da TST, p. 53). Dessa forma, quatro partes do discurso da sintaxe profunda são distinguidas: os nomes, os adjetivos, os advérbios e os verbos. Temos, pois, as FLs classificadas em: nominal (Centr), adjetival (Ver), adverbial – incluindo preposicional (*Magne Loc.*) – e verbais (Oper1/3 eReal)⁵⁰.

- Quinto parâmetro: **FLs standards simples em dez grupos semânticos**.

O último procedimento de classificação das colocações consiste em distribuir as FLs **standards** simples em dez grupos semânticos. São eles: (1) **FLs básicas**: Syn, Anti e Conv. Elas correspondem às três principais relações semânticas, sinonímia, antonímia e conversidade, que desempenham um papel especial na Teoria Sentido-Texto. (2) As **derivações semânticas** que apresentam dois subtipos: a) as derivações estruturais (nominalizações como o S0 *rejeição* de *rejeitar*, adjetivação como o A0 de *viuvez* de *viúvo*, adverbialização como o Adv0 *bem* de *bom* e verbalização como V0 *atacar* de *ataque* e b) as de significado, por exemplo, Sinstr (*Seringa* de *injeção*). (3) As **genéricas** representam os hiperônimos, como a função Gener (*Assento* de *cadeira*, *poltrona* etc.) e conotações metafóricas, como a função Figur (*Chamas* de *Paixão*). (4) As **qualificadoras** representam singularidades e coletivos. (5) As **modificadoras** representam os clichês, os intensificadores e os qualificadores objetivos e subjetivos. (6) As **Semiauxiliares** representam os verbos de suporte. (7) As **frasais** representam verbos que denotam as três fases de um evento

⁵⁰ Os índices numéricos fazem referência aos actantes sintáticos da base da colocação: o “1” faz referência a quem “faz” o passeio, o crime, o aniversário; o “3”, a quem “recebe” o conselho ou aderrote. (PIRES, 2016)

– o início (Incep), o fim (fin) e a continuação (Cont). Essas funções, combinadas a outras, formam as FLs complexas, por exemplo, IncepOper1, ContFunc0 etc. (8) As **causativas** são funções verbais que denotam os três tipos possíveis de causalidade. (9) **Realizações** que são representadas pelas funções Real1/2, Fact01/2, Labreal12/21. e, por fim, (10) As **Realizações Variadas** são as que exprimem Proximidade, como em ProxOper1 (*lágrimas*) = *verter[em~]*; degradação, como em Degrad (*saúde*) = *deteriorar*, dentre outras.

Corpas Pastor (2001, 1996) e Mel'čuk (2001) não são os únicos a debruçarem-se sobre unidades polilexicais. Numa obra posterior, depara-se com Lewis (1993, 1997). O autor recorre à coaparição de duas palavras para explicar o fenômeno da colocação, considerando-o um tipo de unidade léxica e incluindo-o dentro das unidades pluriverbais.

Lewis (1997, p.17) reflete, ainda, sobre o caráter arbitrário dessas unidades polilexicais e assinala que a variação é possível tanto no eixo sintagmático como no paradigmático. Sintagmático, quando a base seleciona um colocativo; podemos dizer de uma colocação em posição linear: ódio mortal; paradigmático, quando a base seleciona vários colocativos; referindo-se a uma posição vertical da colocação: ódio mortal, letal, mortífero. Dentre os trabalhos de Lewis, destaca-se *The Lexical Approach: the state of ELT and a way forward* (LEWIS, 1993), em que ele reconhece que a grande diferença entre as abordagens lexicais existentes e a sua Abordagem Lexical está na compreensão da natureza dos *chunks*, unidades pré-fabricadas, e na sua potencial contribuição para a pedagogia no ensino da linguagem.

O objetivo intrínseco da Abordagem Lexical é levar o aprendiz a decompor o texto com sucesso. O que se tem observado, no ensino, é excesso de diagnóstico e carência de soluções. Lewis (1997), em seu livro *Implementing the Lexical Approach – Putting Theory into Practice* – sugere tarefas nas quais coloca em prática o estudo das coocorrências de itens lexicais, ou seja, da interação das palavras umas com as outras em um padrão comum de uso. Dito de outra forma, no modelo do autor, *Observe-Hypothesise-Experiment*, o usuário da língua observa, levanta uma hipótese e a testa. É dentro dessa competência comunicativa que o léxico deve merecer uma atenção especial.

Lewis (1993, 1997) argumenta que, assim como uma sinfonia não é formada só de notas, a linguagem também não é apenas constituída de fileiras de palavras, isto é, a fluência, tanto na escrita como na fala, não se dá com uma ação separada de palavras. O segredo para se adquirir fluência está na quantidade de blocos pré-fabricados estocados em nosso léxico mental. Diante disso, o autor deixa claro que o ensino do léxico de uma língua focado somente em palavras isoladas estaria, de fato, limitando seu usuário em seu linguajar enquanto outro falante – com conhecimento das mesmas palavras que se agrupam não porque as colocamos juntas, mas, simplesmente, porque coocorrem, naturalmente, possuiria uma competência comunicativa muito mais eficiente.

Ainda, nas palavras de Lewis (1993, 1997), “A Abordagem Lexical é baseada em uma

percepção de linguagem e aprendizagem como essencialmente holística ou orgânica.”⁵¹. Em toda a obra de Lewis (1993), está presente a ideia de que “a língua consiste de léxico gramaticalizado, não de gramática lexicalizada.”⁵². O autor, portanto, não apenas evidenciou o termo *Lexical Approach* (Abordagem Lexical) como também colocou em xeque uma das mais sólidas bases do ensino de línguas: a Gramática.

Houve mudanças nas tendências – da tradução da gramática para o método direto da abordagem comunicativa – mas nenhuma dessas tem enfatizado a importância da competência lexical do aluno sobre a competência estrutural da gramática.⁵³ (SUMMERS *apud* LEWIS, 1993, p. 115) .

Continua o autor⁵⁴:

A dicotomia gramática/vocabulário é falsa. Normalmente, quando novas palavras são introduzidas em sala de aula será apropriado não simplesmente apresentar e gravar a palavra, mas sim explorar a gramática da palavra pelo menos destacando suas principais colocações, e talvez uma ou duas sentenças contendo a palavra. (LEWIS, 1993, p. 115) .

7 | AS COLOCAÇÕES LÉXICAS: SUAS PROPRIEDADES

Colocação é um fenômeno linguístico que possui vínculo com a cultura, revelando um traço idiossincrático que não envolve somente os falantes, mas todo o contexto que os rodeia: o geográfico, o social e o histórico. Após verificarmos a dificuldade de delimitar o fenômeno da colocação e a falta de uma metodologia que permita demarcá-las de forma objetiva e precisa, mas conscientes da importância desse estudo para o ensino da língua materna, foi-nos possível identificar uma terminologia um pouco mais homogênea, para explicitação desse fenômeno lexical.

(i) *Caracterização das colocações léxicas*

Em meio à tipologia das unidades do léxico, destacam-se as unidades fraseológicas que, por sua vez, também apresentam uma tipologia própria. Dessas unidades, constituem objeto de análise as colocações léxicas, unidades pré-fabricadas que, com algumas restrições de combinação, são formadas de dois ou mais elementos lexicais (a base e o colocativo – é este que nomeia o tipo de colocação) em coocorrência frequente pela tradição cultural.

Polguère (2018, p. 176) entende “que uma colocação caracteriza-se em função de dois eixos: o sentido expresso pelo colocado⁵⁵, é claro, mas também o papel sintático que

51 “This approach is based on a perception of language and learning as essentially holistic, or organic.”

52 “Language consists of grammaticalised lexis, not lexicalised grammar”.

53 “They have been changing trends – from grammar translation to direct method to the communicative approach – but none of these has emphasised the importance of the learner’s lexical competence over structural grammatical competence”.

54 “The grammar/vocabulary dichotomy is a false one. Often when “new words” are introduced into the class it will be appropriate not simply to present and record the word but to explore the grammar of the word least nothing its principal collocates, and perhaps one or two institutionalized sentences containing the word.”

55 Colocado – termo usado por Polguère (2018) para designar colocativo.

o colocado exerce junto à base.” Esse fenômeno é o tema principal do nosso trabalho e, por isso, apresentamos os traços típicos e a taxonomia dessas unidades pluriverbais. Nosso interesse centra-se nas colocações léxicas, uma vez que as colocações gramaticais, palavras que não têm conteúdo lexical, as locuções prepositivas, propostas por Benson e Ilson (1986), fogem do nosso objeto principal – o léxico. Demos uma definição formal e semântica das colocações léxicas, fundamentada em autores renomados, a fim de chegarmos a um conceito preciso e à intuição convincente do que são mesmo colocações.

Vale dizer que nem todos os autores têm aceitado o termo colocação e muitos deles têm optado por usar outras denominações, como *expressões convencionais*, *solidariedade léxica*, *semifrasema*, *unidades pluriverbais habitualizadas*. Optamos, no entanto, pelo termo *colocação*, utilizado por Corpas Pastor (1996), Lewis (1993, 1997) e Mel'čuk (2001). Apesar da flutuação conceitual e terminológica existente, podemos, dentro da nossa perspectiva, encontrar certos critérios que permitem demarcar as categorias e incluir nelas as unidades que as representem. Conforme Bartos:

Em torno da definição e da classificação das colocações surge toda uma série de questões que se pode resumir como se segue: a) O conceito amplo e reduzido da fraseologia b) A relação entre as colocações e os sintagmas livres c) A relação entre as colocações e as unidades complexas, não fraseológicas (compostos) d) As relações entre as colocações e as locuções (unidades léxicas fraseológicas), no caso do espanhol e) O papel das propriedades de fixação e de idiomatidade nas colocações f) A descrição das colocações à coesão sintático-semântica (o significado global) g) O campo das colocações na fala, na norma ou no sistema.⁵⁶ (BARTOS, 2004, p. 58).

(ii) *Atributos típicos das colocações léxicas*

Koike (2001, p. 25) descreve seis características mais importantes das colocações, dividindo-as em formais e semânticas. Dentre essas características, encontramos: (i) coocorrência frequente de duas unidades léxicas; (ii) restrições combinatórias; (iii) composicionalidade formal e semântica (iv) vínculo de dois lexemas; (v) relação típica entre seus componentes; (vi) precisão semântica das combinações.

(iii) *Características formais*

a) Coocorrência frequente

Uma das características mais importantes da colocação é a coocorrência frequente de duas unidades léxicas, embora não seja um traço exclusivo delas, porque nem todas as combinações de alta coocorrência são colocações. Lewis afirma que “colocações coocorrem, mas nem todas as palavras que coocorrem são colocações.”⁵⁷ (LEWIS, 1997, p. 25). Também assinala Alonso-Ramos: “o fato de que dois lexemas coocorram

56 En torno a la definición y la clasificación de las colocaciones surge toda una serie de cuestiones que se pueden resumir como sigue: a) La concepción amplia y estrecha de la fraseologización b) La relación entre las colocaciones y los sintagmas libres c) La relación entre las colocaciones y las unidades complejas no fraseológicas (compuestos) d) La relación entre las colocaciones y las locuciones (unidades léxicas fraseológicas) e) El papel de las propiedades de fijación y de idiomatidad en las colocaciones f) La descripción a las colocaciones la cohesión sintáctico-semántica (el significado global) g) La pertenencia de las colocaciones al habla, a la norma o al sistema”.

57 “Collocations co-occur, but not all words which co-occur are collocations.”

frequentemente não é prova de que exista uma colocação”⁵⁸, e ainda: “coocorrência dos lexemas pode estar determinada por seu significado e isso é independente de que ambos os lexemas apareçam frequentemente nos textos” (ALONSO-RAMOS, 1995, p. 14)⁵⁹.

KOIKE (2001, p. 25) evidencia que os dois constituintes de uma colocação léxica nem sempre aparecem um após o outro. Há casos em que aparece mais de uma palavra entre eles. É a chamada “distância colocacional”, entendida como quatro ou mais palavras antes e depois da palavra-chave ou base. Apesar da resistência de alguns autores, presumimos que a coocorrência frequente de duas lexias constitui uma característica fundamental para uma colocação, como mostra o *WordSmith Tools* na Figura 7 abaixo:

N	Word	With	Relation	Set	Texts	Total	Total Left	Total Right	L5	L4	L3	L2	L1	Centre	R1	R2	R3	R4
1	PROCESSO	processo de	0,000		17	21	0	0						21				
2	O	processo de	0,000		9	13	11	2	2	1			8				1	1
3	A	processo de	0,000		7	10	5	5		2	3					1	4	
4	IMPEACHME	processo de	0,000		8	9	0	9							9			
5	DO	processo de	0,000		6	8	7	1	1				6			1		
6	E	processo de	0,000		6	8	2	6	1			1			4			1
7	DILMA	processo de	0,000		6	7	2	5	1		1						4	
8	UM	processo de	0,000		5	5	3	2					3					2
9	DA	processo de	0,000		5	5	3	2	1	1	1					1		1
10	DOS	processo de	0,000		2	4	4	0		4								

Figura 7 - Programa *WordSmith Tools*

Fonte: Dados compilados pela autora.

Explicitamos, a seguir, o que a ferramenta *WordSmith Tools* mostra com relação à distância colocacional. Foi usado o aplicativo “Concord”, na função “collocates” e encontramos o seguinte resultado: no exemplo mencionado, a base (processo) coocorre com o colocativo (de impeachment) num total de nove vezes. O colocativo está na posição R1 – que é a primeira palavra, após a base. No centro, está a base – “processo”. Pela tabela, temos o seguinte resultado: “total left 0” e “total right 9”. Conclusão: A distância colocacional da colocação “processo de impeachment” é de nove posições à direita e zero, à esquerda.

b) Restrições combinatórias

Conforme atesta Corpas Pastor (1996, p. 53), as colocações, do ponto de vista do sistema da língua, são sintagmas completamente livres, produzidos a partir de regras. Ao mesmo tempo, essas combinações léxicas apresentam certo grau de restrição combinatória, determinada pelo uso. Obviamente, podemos dizer que, sendo um caso de coocorrência de duas lexias, um dos constituintes apresenta maior restrição que o outro. Por exemplo, na colocação pegar uma gripe, o substantivo uma gripe coloca-se, principalmente, com o

58 “[...] el hecho de que dos lexemas coocorran frecuentemente no es prueba de que exista una colocación..”
 59 “La coocurrencia de los lexemas puede estar determinada por su significado y esto es independiente de que ambos lexemas aparezean frecuentemente em los textos”

verbo *pegar* e seus sinônimos. No entanto, o verbo *pegar* combina-se, também, com uma ampla escala de substantivos. A característica assinalada por Wotjak⁶⁰ (1998, p. 258 *apud* KOIKE, 2001, p. 27) como o “grau de socialização e de uso” reflete essa imposição do uso tradicional.

Entende Higuera García (2004, p. 9) que os falantes de uma língua, ao fazer uso dessas restrições, transformam, em fator decisivo, a fixação dessas colocações, de modo que acabam sendo as escolhidas entre outras opções, igualmente válidas sob o ponto de vista gramatical ou léxico, razão pela qual Koike (2001, p. 27) fala de “predileção léxica”, e Írsula (1994, p. 277) emprega “atração preferente” para referir-se à existência de uma base e um colocativo concretos. Esse tipo de seleção, nas combinações, reforça a recorrência de seu emprego, fixada na norma, não no sistema.

c) Composicionalidade formal

Uma das características das colocações léxicas apresentadas por Hausmann (1989 *apud* KOIKE, 2001, p. 35) é que essas combinações apresentam transparência semântica. Bahns afirma que o significado de uma colocação representa os significados de suas partes constituintes (composicionalidade semântica), ou seja, uma das principais características das colocações é que seus significados refletem os significados de seus constituintes, ao contrário das expressões idiomáticas, e são frequentemente usadas, destacadas psicologicamente, em contraste com as combinações livres. Koike (2001, p. 35), contudo, afirma que, apesar de Hausmann (1989) e Bahns (1993) (*apud* KOIKE, 2001, p. 35) fazerem essa afirmação, existem colocações que não são semanticamente transparentes e necessitam de *composicionalidade semântica*. Por exemplo: tomar o pulso. A transparência, nesse caso, é total. Entende Koike (2001, p. 27) que as colocações, por serem “composicionais”, permitem certa flexibilidade combinatória, tanto morfológica como sintática, como a seguir:

- a) a substituição de um lexema, *violar as regras/transgredir*;
- b) modificações adjetivais, *dava uma explicação satisfatória*;
- c) pronominalização, nominalização, *repicar o sino/repique do sino*;
- d) transformação em passiva, *os presos políticos têm sido postos em liberdade/pôr em liberdade*.

Ressaltamos que as colocações apresentam composicionalidade formal, mas nem sempre semântica. Ainda, segundo Írsula (1994, p. 277), as colocações carecem de *idiomaticidade*, ou seja, mantêm certa independência significativa, mas, sem dúvida, há colocações, semanticamente, pouco transparentes.

(iv) Características semânticas

a) Vínculo de dois lexemas

60 WOTJAK, Gerd. Reflexiones acerca de construcciones verbo-nominales funcionales. In: WOTJAK, Gerd (coord.) *Estudios de fraseología y fraseografía del español actual*. Iberoamericana, 1998. p. 257-280

Essa característica dá às colocações a possibilidade de modificação da categoria gramatical de seus componentes. Por exemplo: *chorar copiosamente* – *choro copioso*.

b) Tipicidade da relação

Outra característica semântica das colocações é a relação típica expressada entre seus elementos constituintes. Por exemplo: dizer *carregar uma pistola* (*munir a arma*) não é o mesmo que *lavar uma pistola*, porque com o substantivo *pistola* só podemos estabelecer relação típica de qualidade de arma de fogo, ou seja, apenas em *carregar uma pistola*, temos uma colocação léxica. A tipicidade da relação costuma estar presente na definição dos dicionários. Por exemplo, no caso de *traçar uma linha*, na entrada do dicionário, aparece no primeiro significado da entrada de *régua*:

régua: Instrumento de forma retangular e alargada que se utiliza principalmente para *traçar linhas* retas ou para medir a distância entre dois pontos [DD].⁶¹ (KOIKE, 2001, p. 28) .

c) Precisão semântica

Para Shiota⁶² (1991 *apud* KOIKE, 2001, p. 29), as colocações apresentam uma precisão semântica ou um conceito inconfundível, sobretudo, as colocações substantivo-verbo, empregadas para definir uma unidade léxica simples nas acepções das entradas de um dicionário.

Adotando esquema de Koike (2001, p.29), sintetizamos, abaixo, as seguintes características formais e semânticas das colocações:

1. A coocorrência frequente de duas unidades lexicais.
2. As restrições combinatórias impostas pelo uso tradicional.
3. A composicionalidade formal que lhes permite certas flexibilidades formais.
4. O vínculo de dois lexemas.
5. A relação típica entre seus componentes.
6. A precisão semântica da combinação.

(v) Relações sintagmáticas

a) Distância colocacional

Postas as seis características mais importantes da colocação, vale mencionar, mais uma vez que o limite entre vários tipos de unidades fraseológicas nem sempre é capaz de levar-nos à distinção segura entre as colocações e as outras unidades fraseológicas, por isso, apresentamos outras características das primeiras, para, depois, diferenciá-las das combinações livres e dos compostos. Retomemos o que foi dito sobre relações sintagmáticas, fundamentado em Mel'čuk (2001). As colocações sintagmáticas coocorrem num mesmo plano, quando a base seleciona um colocativo. Poderíamos afirmar que estão

61 "regla: Instrumento de forma rectangular y alargada que se utiliza principalmente para *trazar líneas* retas o para medir la distancia entre dos puntos" [DD]. (KOIKE, 2001, p.28).

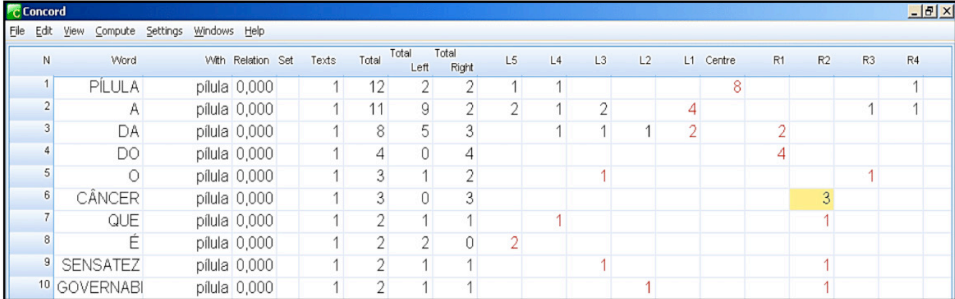
62 SHIROTA, S. **Kotobano, en (Solidaridad léxica)**: Aproximación a la lexicología estructural. Tokio: Liberta, 1991.

num plano linear.

Para Corpas Pastor (1996, p. 78), a noção de colocação aponta para uma visão essencialmente sintagmática da língua. Quando as restrições delimitam a extensão colocacional a um ou dois colocados, por exemplo, *conseguir dormir*, estamos na presença de colocações estáveis. *Conseguir dormir* é uma colocação que não permite a substituição sinonímica do segundo verbo. Embora a coaparição dos lexemas seja uma característica fundamental das colocações, seus membros não têm por que ser contínuos. Corroboramos o pensamento de Koike, quando afirma que:

O critério da distância colocacional precisa de fundamento linguístico, pois a colocação não é um vínculo puramente formal mensurável pela distância, mas um vínculo fundamentado no significado léxico. Se uma colocação permitir mais de cinco palavras entre seus componentes, é devido a essa característica semântica.⁶³ (KOIKE, 2001, p. 146) .

O critério da distância, entretanto, pode ter um uso prático: será preciso fixar a distância referencial entre os colocados para perceber, automaticamente, as colocações através dos meios informáticos. No nosso caso, usamos a ferramenta *WordSmith Tools*.



The screenshot shows the Concord application window with a concordance table. The table has columns for N, Word, With, Relation, Set, Texts, Total, Total Left, Total Right, L5, L4, L3, L2, L1, Centre, R1, R2, R3, and R4. The data is as follows:

N	Word	With	Relation	Set	Texts	Total	Total Left	Total Right	L5	L4	L3	L2	L1	Centre	R1	R2	R3	R4
1	PÍLULA	pílula	0,000		1	12	2	2	1	1				8				1
2	A	pílula	0,000		1	11	9	2	2	1	2		4				1	1
3	DA	pílula	0,000		1	8	5	3		1	1	1	2		2			
4	DO	pílula	0,000		1	4	0	4							4			
5	O	pílula	0,000		1	3	1	2			1						1	
6	CÂNCER	pílula	0,000		1	3	0	3								3		
7	QUE	pílula	0,000		1	2	1	1		1						1		
8	E	pílula	0,000		1	2	2	0	2									
9	SENSATEZ	pílula	0,000		1	2	1	1			1					1		
10	GOVERNABI	pílula	0,000		1	2	1	1				1				1		

Figura 8 - *WordSmith Tools*, aplicativo *Concord*.

Fonte: Dados compilados pela autora – Revista IstoÉ, n. 2419, abr. 2016.

Para entendermos como a ferramenta *WordSmith Tools* pode ajudar com relação à distância colocacional, usamos o aplicativo “*Concord*”, na função “*collocates*”. A base (pílula) coocorre com o colocativo (do câncer) três vezes. O colocativo está na posição R2 – que é a segunda palavra após a base. No centro, está a base – “pílula”. Pela tabela, temos: “*total left 0*” e “*total right 3*”. Conclusão: a distância colocacional da colocação “pílula do câncer” é de três posições à direita e zero, à esquerda.

Seguindo a análise de Koike (2001), nas colocações substantivo + adjetivo, a distância colocacional é menor do que nas colocações substantivo-verbo, porque suas

63 “[...] el criterio de la distancia colocacional carece de fundamento lingüístico, pues la colocación no es un vínculo puramente formal medible por la distancia, sino um vínculo basado en el significado léxico. Si una colocación tolera que medien más de cinco palabras entre sus componentes, es precisamente porque se debe a esta característica semántica.”

diferenças de função sintática têm repercussão na ordem das palavras. Em *sufrir una aparatosa caída*, o substantivo *caída* aparece imediatamente depois do adjetivo *aparatosa*, sendo que o mesmo não acontece entre o substantivo *caída* e o verbo *sufrir*. Ao falar de relações sintagmáticas, encadeamos outro termo: as colocações concatenadas.

b) Colocações concatenadas

Pode haver duas colocações com um elemento comum. O resultado desse processo chama-se *colocações concatenadas*. Koike (2001, p. 147) comenta quatro tipos dessas colocações, como vemos no Quadro 3:

Fonte documental	
substantivo (sujeito)+ verbo tejer(laaraña) las arañas tejen su tela con la seda	verbo + substantivo (CD) tejer tela segregada por glándulas abdominales
verbo +substantivo (CD) montar elcaballo sólo monto caballos	verbo + substantivo (CD) ensillar el caballo ensillados
verbo +substantivo (CD) defender la ideaha defendido una idea	substantivo + adjetivo idea controvertida idea controvertida
verbo+ substantivo (CD) recibir lallamada? ha recibido alguna	substantivo+ preposição+ substantivo llamada deteléfono llamada de teléfono?

Quadro 3 -Colocações Concatenadas – Koike

Fonte: Dados compilados pelo autor.

(vi) Relações paradigmáticas

Corpas Pastor (1996, p. 77) assinala que “o tema das relações paradigmáticas dos elementos léxicos capazes de formar colocações não tem sido tratado minuciosamente na teoria colocacional.” Não pretendemos, todavia, cobrir, aqui, de maneira exaustiva, a exposição sobre relações paradigmáticas. Saussure⁶⁴ (1971 *apud* CEIA, 2018) afirma que as relações sintagmáticas opõem-se às relações associativas (Saussure não fala em relações paradigmáticas). Assim sendo, os estruturalistas propuseram, por um lado, a distinção entre relações sintagmáticas “que ocorrem dentro do enunciado e que são diretamente observáveis (relações *in praesentia*)”. Tais relações decorrem do caráter linear e temporal da linguagem humana” (SOUZA E SILVA; KOCH, 1999, p. 10). Por outro lado, falam das relações paradigmáticas, quer dizer, das relações que decorrem do fato de um elemento poder figurar em lugar de outro em um dado contexto, mas não simultaneamente. As relações paradigmáticas ocorrem com os elementos que não estão presentes no discurso (relações *in absentia*) (SAUSSURE, 1971 *apud* CEIA, 2018). Em outras palavras, eixo paradigmático constitui o eixo vertical das relações virtuais entre as unidades comutáveis, que se dão em ausência (MARÇALO, 2009 *apud* CEIA, 2018). Conforme atestam Souza e Silva e Koch (1999, p.13), os critérios para os agrupamentos paradigmáticos podem ser

64 SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. Publicações Dom Quixote, 1971.

morfológicos (por ex., as classes de palavras), sintáticos (por ex., as funções gramaticais), semânticos (por ex., as sinonímias e antonímias) etc.

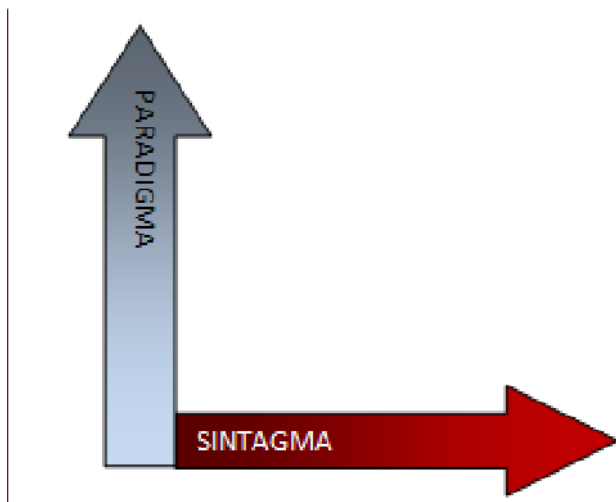


Figura 9 - Esquema de Relação dos Eixos

Fonte: Lima *et al.* (2018, p. 3)

Em uma representação gráfica, costuma-se colocar o sintagma como um eixo horizontal e o paradigma como um eixo vertical. Assim na frase *Luzindo no fim do dia* e na palavra *luzindo*, há um eixo horizontal sobre o qual se dispõem os elementos linguísticos combinados em um sintagma, e há eixos verticais, para cada posição do sintagma, sobre o qual se dispõem os elementos linguísticos que podem, por meio de relações paradigmáticas, ocupar essa posição. Por exemplo:

Paradigma:

“Era uma estrela tão alta!

Era uma estrela tão fria!

Era uma estrela sozinha

*Luzindo no fim do dia.*⁶⁵

Sintagma:

Luz/ i/ ndo

Tanto na frase, em nível sintático, quanto na palavra, em nível morfológico, podem ser determinadas relações sintagmáticas e paradigmáticas. A Figura 10 exemplifica o conceito de dicotomia existente entre eixo sintagmático/paradigmático.

65 BANDEIRA, M., *Estrela da Vida Inteira, Poesias Reunidas*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.

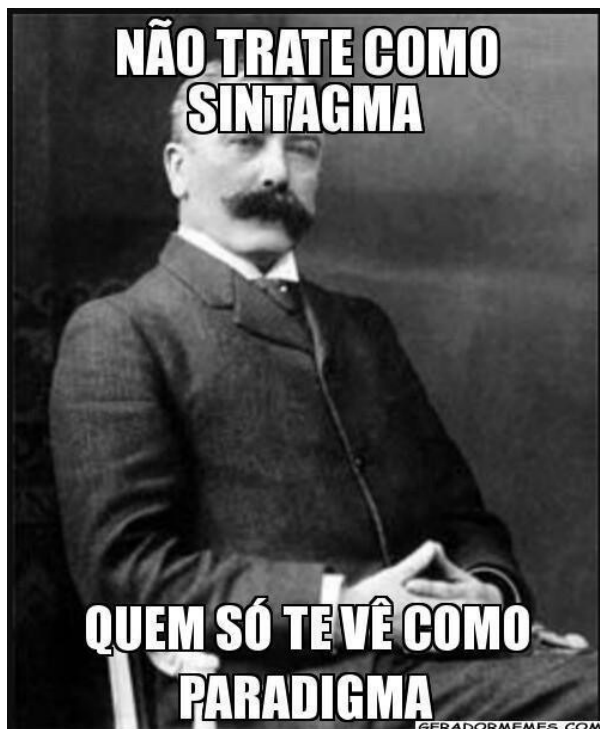


Figura 10 - Exemplo do Conceito de Dicotomia

Fonte: Lima *et al.* (2018)

Koike (2001, p. 141), discorrendo sobre relações paradigmáticas, atesta que uma mesma relação léxica está presente em mais de um tipo de colocação. Em tais casos, produzem-se trocas de categoria gramatical em cada um dos componentes da colocação. Por exemplo, entre *chover torrencialmente* e *chuva torrencial*, observamos trocas de categoria gramatical em cada um dos elementos da colocação, conforme o contraste verbo + advérbio – substantivo + adjetivo.

Ainda segundo Koike (2001, p. 142), existem inter-relações léxicas entre os seis tipos de colocações: verbo + substantivo, verbo + advérbio, verbo + adjetivo, substantivo + adjetivo, advérbio + adjetivo e verbo + adjetivo.

a) verbo + substantivo = substantivo + adjetivo

Algumas colocações substantivo + verbo têm suas colocações correspondentes, ou seja, substantivo + adjetivo. O adjetivo derivado do verbo liga-se ao substantivo:

abordar uma questão = questão abordável.

b) verbo + substantivo = verbo + advérbio – substantivo + adjetivo

Colocações substantivo + verbo têm como correspondentes colocações verbo + advérbio e substantivo + adjetivo:

acalorar a discussão = discutir acaloradamente – discussão acalorada.

c) verbo + advérbio = substantivo + adjetivo

São numerosas as colocações de um verbo com um advérbio em *-mente*, que correspondem a colocações substantivo + adjetivo. Isso deve-se ao fato de que os advérbios em *-mente* derivam-se de seus respectivos adjetivos:

chover torrencialmente = chuva torrencial.

d) substantivo + adjetivo = advérbio + adjetivo vital importância = vitalmente importante.

Exceção: a colocação advérbio-adjetival *loucamente enamorado* não admite essa transformação **loco enamorado* (GARCÍA-PAGE, 1994 *apud* KOIKE, 2001, p. 144). A colocação *perdidamente enamorado* corresponde a (alguém) que *esteja enamorado perdido*, mas não a **(alguém) é namorado perdido*. O autor assinala que a sequência só é possível quando *loco* é um substantivo: *un loco enamorado*.

e) Outros

O vínculo das colocações léxicas é muito complexo, pois permite estabelecer uma rede delas com diversas estruturas. Vejamos alguns exemplos:

perdão de dívidas = perdoar dívidas [substantivo + preposição + substantivo = verbo + substantivo].

Chama a nossa atenção o paralelismo léxico-sintático que se observa, quando o substantivo de uma colocação interna aparece modificado por algum adjetivo. Exemplo: *fazer uma enérgica resistência a ~* e *resistir-se energeticamente a~*.

Algo parecido acontece com os seguintes pares, onde se mantém o vínculo dos dois lexemas afetados:

comer até saciar-se = comer até a saciedade.

Concluindo: a partir dos exemplos citados, a colocação não é um vínculo de duas unidades léxicas, porém de dois lexemas. Quanto maior a extensão, maior o grau de vínculo léxico existente entre os elementos integrantes da colocação.

(vii) *Flexibilidade sintática*

Considerando que as colocações apresentam enorme flexibilidade e apoiando-nos em Koike (2001, p. 151), apresentamos a flexibilidade formal que as caracteriza e como a ocorrência dessa característica influi no seu comportamento. Aguilar-Amat (1994 *apud* KOIKE, 2001, p. 152) atesta que a flexibilidade formal das colocações permite transformações sintáticas como nominalização, pronominalização, modificação e transformação em passiva etc.

a) Colocações Substantivo + Verbo

O substantivo de uma colocação substantivo + verbo permite a modificação adjetival: Manteve uma conversa muito interessante com o escritor. (DD⁶⁶, s. v. manter).

O substantivo pode ser o antecedente de uma sentença adjetival:

Desbloquearam sua conta corrente no banco, quando havia saldado todas as dívidas

⁶⁶ Dicionário didático de espanhol.

que havia contraído. (DP⁶⁷, s. v. desbloquear). [contrair uma dívida].

A colocação admite a pronominalização do SN:

A multa já prescreveu e já não tenho como pagá-la. (DD, s. v. prescrever). [pagar a multa].

Existem colocações substantivo + verbo que aceitam a nominalização:

Sua excessiva rapidez o faz às vezes exceder-se no cumprimento de seu dever. (DP, s. v. exceder-se). [cumprir com o dever].

Há colocações substantivo + verbo que admitem ser transformadas em passiva:

Têm sido revogadas as leis contra a liberdade de expressão. (DD, s. v. revogar). [revogar as leis].

Nem todas as colocações comportam-se dessa maneira. Umas são mais flexíveis que outras. Sabemos que a presença ou ausência do determinante desempenha um papel semântico importante, como podemos comprovar em:

Perdeu a vista em um acidente (DP, s. v. vista). Perdeu muita visão. (DS,⁶⁸s. v.vista).

b) Colocações e Modificação

Dentro desse grupo de colocações, centramo-nos no substantivo integrante de uma colocação substantivo + verbo que, dado seu caráter composicional, admite uma modificação adjetival. De acordo com Koike (2001, p. 155), três conceitos são básicos para a análise das colocações substantivo + verbo com modificador: (i) o núcleo sintático, (ii) o núcleo léxico e (iii) o modificador do núcleo- sintático.

O núcleo sintático (NS) é sempre o substantivo, enquanto que o núcleo léxico (NL) pode ser, em alguns casos, o substantivo ou seu modificador (adj.). O modificador do NS é o que modifica o substantivo. É pertinente recordar que a colocação dá-se sempre entre a base e o colocativo, que costuma ser o substantivo e o verbo, respectivamente. O que é interessante para o pesquisador é que a base pode ser o NS ou o modificador, enquanto que o colocativo sempre é o verbo. Haverá, portanto, três combinações colocacionais segundo Koike (2001, p. 155):

1)	<u>ajuda</u>	econômica	[prestar ajuda]
prestar colocativo	NS=NL (base)	modif.	
2.1.)			
<u>revelar</u>	o desejo	<u>secreto</u>	[revelar o secreto]
colocativo	NS=NL	modif. (base)	
2.2.)			
<u>condenar</u>	a onda	<u>terrorista</u>	[condenar o terrorismo]
colocativo	NS	NL=modif. (base)	

O NS não combina com o NL, porque o NL é o modificador, que funciona como base da colocação. O substantivo *onda* está modificado pelo adjetivo *terrorista*. O adjetivo *terrorista*, no entanto, não faz parte da colocação *condenar a onda*.

68 Dicionario Salamanca da Língua Espanhola.

Terrorista NL = modif. (base) (KOIKE, 2001, p. 155).

c) Colocações Substantivo +Adjetivo

As colocações substantivo-adjetivo apontam, também, seus próprios comportamentos, o que torna a flexibilidade formal irrefutável. Há colocações substantivo + adjetivo que admitem tanto a função de atributo como a de predicativo:

Brisa suave = A brisa é suave.

Em algumas colocações, o adjetivo pode admitir quantificadores:

As garrafas de champanhe devem levar uma rolha totalmente lacrada. (DP, s. v. lacrada)

Algumas colocações substantivo + adjetivo do tipo substantivo + adjetivo podem adotar a estrutura *o que + V+ Advérbio*:

Comportamento exemplar = (o) que se comporta exemplarmente.

(viii) Características semânticas

Koike (2001) mostra a confecção semântica, ou seja, “a primazia semântica do substantivo frente a outras classes de palavras”, proposta por Allerton. Segundo este:

[...] os substantivos parecem ter os significados mais fixos e tendem a ‘confeccionar’ o significado de outras classes de palavras, enquanto as preposições se encontram num outro extremo da escala e são as mais fáceis de serem ‘confeccionadas’⁶⁹ (ALLERTON, 1982, 1984 *apud* KOIKE, 2001, p. 165),

Essa teoria seria um argumento para considerarmos o substantivo como a base e o verbo e o adjetivo como os colocativos nas colocações substantivo + verbo ou substantivo + adjetivo. O conceito de “confecção semântica”, proposta por Allerton (ALLERTON, 1982, 1984 *apud* KOIKE, 2001, p. 165), baseia-se na prioridade semântica do substantivo sobre as outras classes de palavras.

a) Especialização semântica do verbo

Sabemos que uma das características fundamentais da colocação é a composicionalidade do significado e, conseqüentemente, a falta de idiomaticidade que nos permite colocar o significado das colocações numa posição mediana, entre o opaco das expressões idiomáticas e o significado livre das combinações livres.

Hausmann⁷⁰ (1989 *apud* KOIKE, 2001, p. 167) defende que o significado de uma colocação reflete os significados de suas partes constituintes e, por isso, tem, como conseqüência, um significado transparente, ou seja, transparência semântica. Se, porém, formos mais a fundo na literatura sobre essas unidades léxicas, vamos perceber que, entre os estudiosos, fala-se em colocações não plenamente transparentes, pois adquiriram certo valor idiomático. Entre eles, podemos citar Corpas Pastor (1996) e Koike (2001), além de

69 “[...] los substantivos parecen tener los significados más fijos y tienden a „confeccionar” el significado de las otras clases de palabras, mientras que las preposiciones se encuentran en el outro extremo de la escala y son las más fáciles de ser “confeccionadas.”

70 HAUSMANN, Franz Josef. Le dictionnaire de collocations. **Wörterbücher, Dictionnaires**, v. 1, p. 1010-1019, 1989.

outros.

Para esses autores acima, não se deve falar de falta de idiomaticidade, mas de diversos graus de especialização semântica. Esta é obtida mediante a coocorrência estável de duas unidades léxicas, fixada pela tradição linguística. A coesão léxica entre as partes de uma colocação é mais forte, quando existe alguma classe de especialização semântica. De qualquer forma, as colocações apresentam aspectos semânticos que valem a pena ser considerados. Sabemos que a base apresenta autonomia semântica e seleciona, frequentemente, no seu colocativo, uma “aceitação” especial que este aponta em coaparição com ela. Corpas Pastor (1996) limita, a três, os diversos significados das colocações com especialização semântica do verbo. Considerando que o substantivo apresenta maior grau de estabilidade semântica (ALLERTON, 1982, 1984, *apud* KOIKE, 2001, p. 167), a especialização semântica afetará mais o verbo e o adjetivo (SCHENK, 1995 *apud* KOIKE, 2001, p. 167) do que o substantivo.

Ainda conforme Corpas Pastor (1996, p. 83), os estudos sobre os diversos significados das colocações reduzem-se a três:

- a) uma especialização semântica que reduz suas possibilidades de substituição: enrugar o rosto;
- b) um significado abstrato ou *figurativo*: sufocar uma revolta;
- c) um significado quase gramaticalizado, como ocorre com as colocações de verbo delexicalizado (verbo-suporte): dar começo.

Os verbos especializam seus significados mais com os substantivos abstratos do que com os substantivos concretos: dar um conselho, refrescar a memória.

b) Especialização semântica do adjetivo

Nas colocações substantivo + adjetivo, a especialização semântica costuma ser maior no adjetivo do que no substantivo. Por exemplo: rapaz alto, altas temperaturas, produto de alta qualidade.

Como no processo de especialização semântica do verbo, a especialização semântica do adjetivo é gradual. É o caráter abstrato do substantivo que facilita o adjetivo particularizar seu significado.

As bases costumam selecionar significados secundários, abstratos ou *figurativos* de seus colocativos. Por conseguinte, podemos dizer que o significado de uma colocação é parcialmente composicional (ALONSO-RAMOS⁷¹, 1993; HEID, 1994, *apud* CORPAS PASTOR, 1996, p. 83).

É pertinente salientar outros fenômenos como grau de transparência semântica e coesão semântica. Enquanto o primeiro, para Koike (2001, p. 174), depende do sentido literal ou figurado com que se empregam os constituintes da colocação para se chegar ao grau de transparência semântica, o segundo propõe o critério de intensidade

71 ALONSO-RAMOS, Margarita. *Las funciones léxicas en el modelo lexicográfico de I. Mel'čuk*. 1993. 671p. Tese [Doutorado em Linguística] - Universidad Nacional de Educación a Distancia, 1993.

colocacional, fundamentado na atração semântica (NAKAMOTO, 1996 *apud* GRANDA, 2006, p. 207).

Dada a alta composicionalidade formal da colocação, ou seja, a substituição de um elemento por outro, a coesão semântica de uma colocação não é tão forte quanto em uma expressão idiomática (GRANDA, 2006, p. 207).

Vimos que o sentido direto dos elementos de uma colocação é alterado com o emprego de verbos e adjetivos, conforme o traço semântico do substantivo com o qual se colocam. Vamos, agora, tratar de outro processo que afeta as colocações – a *neutralização semântica*. Esta se dá como resultado de dois processos: a confecção semântica e a especialização, o que significa verificar como se neutralizam, semanticamente, em algumas colocações, os significados dos verbos e adjetivos de significados diferentes.

Como resultado da especialização semântica, várias unidades léxicas não sinônimas chegam a indicar um valor sinonímico, produzindo a neutralização semântica. Em outras palavras, a base de uma colocação substantivo + verbo ou substantivo + adjetivo, ou seja, de substantivo que combina com mais de um verbo ou um adjetivo, forma colocações sinônimas:

[...] se consegue, assim, um tipo de neutralização semântica, na medida em que os significados de verbos distintos são deixados neutralizados semanticamente ao funcionar como sinônimos.⁷² (KOIKE, 2001, p. 178).

Os verbos *segurar*, *agarrar*, *apanhar*, *tocar*, *pegar*, *colar* têm significado literal distinto, mas, se combinam com o substantivo *flor*, chegam a converter-se em sinônimos, isto é, produz-se o dinamismo da neutralização semântica *segurar/apanhar/tocar/pegar/colar uma flor*. Esse fenômeno de especialização semântica é mais produtivo no adjetivo do que no substantivo. Por exemplo: *rapaz alto*, *altas temperaturas*, *produto de alta qualidade*; também, pode afetar os adjetivos que fazem parte das colocações substantivo + adjetivo.

Essa neutralização semântica ocorre com maior frequência naquelas colocações em que o adjetivo tem um valor intensificador. Por sua estabilidade, o substantivo prepara o significado dos verbos e adjetivos (confecção semântica), os quais, por sua vez, especializam seus significados literais (especialização semântica) para poderem amoldar-se ao significado do substantivo, conseguindo, desse modo, que seus significados originais fiquem neutralizados (neutralização semântica).

Koike (2001, p. 179) apresenta as regras semânticas para analisar os problemas decodificados que mostram a polissemia de cada um dos constituintes de uma colocação. A polissemia do verbo nas colocações substantivo + verbo não mostra nenhum problema de decodificação, quando o substantivo seleciona o significado do verbo polissêmico com o qual se combina. O mesmo ocorre com os adjetivos polissêmicos nas colocações substantivo + adjetivo.

72 “Se consigue, así, un tipo de neutralización semántica, en la medida en que los significados de verbos distintos quedan neutralizados semanticamente al funcionar como sinónimos.”

A maioria das colocações não oferece problemas de decodificação para os nativos, devido ao seu significado preciso, embora saibamos que essas combinações apresentam dupla interpretação, como no exemplo abaixo, onde podemos observar que cada substantivo especifica o significado do verbo polissêmico *acompanhar* :

Acompanhar “conduzir”: Eu acompanho você até a porta;

“ir atrás”: Paulo acompanha o circo pelo mundo;

“fazer acompanhamento musical”: Rita acompanha a música;

“observar”: Acompanhei o jovem da janela do meu quarto;

“observar a evolução de”: A cidade inteira acompanha o caso;

“concordar”: A mulher acompanhava a opinião do marido;

“compreender”: Não acompanhei o raciocínio do professor;

“estar na mesma direção”: A estrada acompanha o rio.

c) Especialização semântica do substantivo

A especialização semântica do substantivo é também possível, embora não seja muito frequente, sobretudo se comparada ao que acontece com o verbo e o adjetivo. Quando uma colocação está composta por um verbo com sentido literal e um substantivo, com sentido figurado, a especialização semântica não se dá no verbo, mas no substantivo. Por exemplo: significado literal *comer un pastel* (*comer um bolo*); significado figurado *descubrir el pastel* (*descobrir o bolo*); em espanhol, *pastel* significa plano realizado com fins maléficos. Aqui o verbo (colocativo) especifica o significado do substantivo (base).

(ix) Relações Semânticas

Para Polguère (2018, p. 160)), as relações semânticas entre unidades lexicais são fundamentais para o estudo do léxico, porque formam sua estrutura semântica em qualquer língua. São elas: a hiperonímia e a hiponímia, a sinonímia e a antonímia, e a conversidade. Segundo o autor, a hiperonímia e a hiponímia são duas relações semânticas lexicais conversas, que constituem um caso particular de inclusão de sentidos. Para ele:

A lexia L1 é um hiperônimo da L2 se essas duas lexias estão unidas por uma relação semântica que possua as seguintes propriedades (i) o semantema „L1”, está incluído no semantema „L2”; „L2” denota um caso particular de “L1”. A lexia L2, por sua vez, é chamada hipônimo de L1 (POLGUÈRE, 2018, p. 160).

É interessante assinalar que, se Lhipo é um hipônimo de Lhiper, o conjunto dos referentes possíveis de Lhipo está incluído no conjunto dos referentes possíveis de Lhiper, em contrapartida, o sentido de Lhiper está incluído no sentido de Lhipo. O item lexical mais específico é chamado de hipônimo; o mais geral, hiperônimo.

Exemplo: gato = + mamífero

+ carnívoro

+ quadrúpede

No exemplo citado, há relação de hiponímia. Podemos dizer que o sentido do

hipônimo é mais rico do que o do seu hiperônimo, porque, para um hiperônimo, temos vários hipônimos.

Por exemplo, para o hiperônimo *animal*, temos o hipônimo cachorro e várias outras lexias, tais como gato, cavalo, boi... (POLGUÈRE, 2018, p. 160)

Na maioria dos casos, o substantivo constituinte de uma colocação pode ser substituído por hiperônimos ou hipônimos. Exemplo: cariar um dente:

Os dentes cariam se não se lavam. (DS, s. v.cariar)

A dentadura pode cariar por falta de higiene na boca (DP, s.v. cariar) (KOIKE, 2001, p.188).

A substituição hiponímica de traçar uma linha pode ser substituída por traçar uma reta, uma curva, uma paralela. Uma reta, uma curva, uma paralela são hipônimos de linha.

a) Sinonímia

A sinonímia é a relação lexical semântica por excelência. Distinguem-se dois tipos de sinonímia: sinônimos exatos e aproximativos. É essencial observar que são raríssimos os casos de sinonímia perfeita.

Polguère define sinonímia como:

L1 e L2 são considerados sinônimos se, substituindo em um enunciado L1 por L2 se obtém um novo enunciado semanticamente (mais ou menos) equivalente, isto é, uma paráfrase (aproximativa). Exemplo: *Nestor sente ódio por Bianca* = *Nestor sente aversão por Bianca*. (POLGUÈRE, 2018, p. 162).

As duas lexias, ódio e aversão, além de serem sinônimos aproximativos, são também co- hipônimos de sentimento. Para Polguère (2018, p. 162), sua interseção de sentido é, grosso modo, “sentimento negativo intenso que uma pessoa experimenta por alguém”.

b) Antonímia

A antonímia opõe-se, naturalmente, à sinonímia, porém esses dois tipos de relação estão muito próximos entre si, pois ligam lexias que possuem um forte parentesco semântico. O autor afirma que:

Duas lexias, L1 e L2, que pertencem à mesma parte do discurso são **antônimas** se os semantemas „L1” e „L2” se distinguem pela negação ou, mais geralmente, pela oposição contrastiva de um de seus componentes. (POLGUÈRE, 2018, p. 164).

Da mesma forma que os sinônimos, podemos distinguir os antônimos em exatos e em aproximativos. Por exemplo:

Esta rua fica perto/longe de nossa residência. (antônimos exatos).

Ela adora/detesta queijo. (antônimos aproximativos).

Ainda de acordo com Polguère (2018.), existem as chamadas **lexias reversivas**, como exemplos de antônimos: abotoar~desabotoar; colar~descolar e as antonímias ditas **escalares**, que ligam lexias que denotam valores opostos em uma escala de valores: quente~frio; grande~pequeno.

Segundo Koike (2001, p. 184), os elementos de uma colocação de dois lexemas podem estabelecer relações paradigmáticas muito complexas, como é o caso da sinonímia. Ao combinarem-se com outras unidades léxicas, os sinônimos nem sempre apresentam o mesmo comportamento. Por exemplo: os adjetivos *strong* e *powerful* podem coocorrer com *argument*. Entretanto, *strong* pode combinar-se com *tea*, mas não pode combinar-se com *car*; *powerful* pode combinar-se com *car*, porém não pode coocorrer com *tea*.

A existência de colocações que operam no eixo da sinonímia e da antonímia deve-se à composicionalidade de seus componentes e ao uso metafórico do grupo. As unidades léxicas que funcionam como sinônimo ou antônimo nas colocações sinônimas ou antônimas não estabelecem, na maioria dos casos, relações de sinonímia e antonímia nas combinações livres. O código semântico ao qual obedecem as colocações sinônimas e antônimas é diferente do que opera nas combinações livres. O uso figurado faz com que verbos não sinônimos ou não antônimos nas combinações livres funcionem como sinônimos e antônimos nas colocações. Assim, *cosechar (colher) el trigo*, no sentido literal; no figurado, *cosechar éxito*, cujo sinônimo é *tener éxito*. Os antônimos têm, também, função diferente entre as combinações livres e as colocações; além disso, a antonímia, para Koike (2001), pode ser gradual: *Não grande* não significa *pequeno*, porém *não presente* significa *ausente*.

c) **Conversividade**

Conforme Polguère (2018), para que compreendamos bem a conversidade, é necessário que recorramos à modelização dos sentidos lexicais, enquanto predicados ou quase predicados semânticos. A maioria dos sentidos lexicais são o que designamos por **sentidos ligantes**, ou seja, sentidos que são feitos para se combinarem com outros. Sendo assim, o sentido da lexia *dar* requer naturalmente três outros elementos de sentido para formar uma espécie de micromensagem: (i) aquele que dá; (ii) aquilo que se dá; (iii) aquele a quem se dá. Já o sentido de *possuir* requer, apenas, dois outros sentidos: (i) aquele que possui e (ii) aquilo que se possui.

Para os autores, existem, também, na língua os **sentidos não ligantes**, isto é, sentidos que parecem ser blocos fechados em si mesmos. O sentido do substantivo *colina* é *não ligante*. É primordial, para o entendimento da conversidade, que vejamos como se distribuem, conforme sejam ligantes ou não ligantes, os sentidos lexicais, em três classes principais: predicados semânticos, nomes semânticos e quase predicados semânticos.

d) **Predicados semânticos e quase predicados semânticos**

Entende Polguère (2018) que os predicados semânticos são os sentidos ligantes típicos e denotam fatos. Por exemplo: uma ação (*dormir, falar, acordar*); um estado (*ser feliz, amar*); um evento (*cair, morrer, nascer, apodrecer*). Sendo sentidos ligantes, e denotando fatos, os predicados implicam, pelo menos, um participante do fato em questão, denominado **actante** (do predicado). Os verbos são os predicados semânticos, por primazia, e um verbo é sempre um predicado semântico. Os adjetivos, advérbios e nomes,

no entanto, também podem ser predicados.

Dentro dessa distribuição, existem os chamados *quase predicados semânticos*, isto é, certas lexias nominais que espelham entidades e possuem um sentido ligante, ao mesmo tempo. Os autores defendem que a lexia *nariz* denota, claramente, uma entidade física: uma parte do rosto. Quando, porém, se diz *nariz*, lembra-se imediatamente de um actante: *nariz de alguém*.

Os sentidos desse tipo não são nomes semânticos⁷³, pois são ligantes; muito menos predicados semânticos, pois denotam entidades, e não fatos. Seu comportamento está, de fato, muito próximo ao dos predicados. Por isso, justifica-se chamá-los de **quase predicados semânticos**.

Polguère (2018) esclarece, ainda, que duas lexias pertencentes à mesma parte do discurso são **conversivas**, quando:

1. são quer predicados semânticos, que denotam uma mesma situação, *X emprega*; *Y trabalha* para *X*, quer quase predicados semânticos, que denotam duas entidades implicadas em uma mesma situação, *X é o empregador* de *Y*; *Y é o empregado* de *X*;
2. esses (quase) predicados expressam-se na frase com uma inversão de ordem sintática, de, pelo menos, dois de seus actantes;
3. os pares de conversivos podem pertencer a qualquer parte do discurso, desde que os conversivos que os compõem sejam predicados ou quase predicados semânticos que possuam ao menos dois actantes, podendo ser tanto verbos quanto substantivos.

(x) *Outros aspectos das colocações*

É frequente que um substantivo combine com mais de um verbo ou adjetivo para formar colocações sinônimas. Apesar de as colocações exprimirem o mesmo sentido, não refletem a mesma gradação de estilo, refletindo registros e estilos diferentes. Por exemplo: o substantivo *fome* pode aparecer com os adjetivos *intensa*, *feroz*, *canina*, porém as combinações têm valores estilísticos diferentes. Combinações substantivo + verbo pertencem ao registro formal: *despejar o vinho* ou *convocar comícios*; já *começar um discurso*, *pegar um ônibus* são colocações pertencentes à linguagem informal. Os verbos específicos (v. e.) são estilisticamente assinalados, enquanto os verbos comuns (v. c.) não são marcados estilisticamente. Exemplo: *ter confiança* (v. c.), *depositar confiança* (v. e.) (KOIKE, 2001, p. 198).

a) Tipos de registro

Existem colocações que “aparecem quase exclusivamente em um determinado registro”. Vejamos:

- a) registro de esportes: *meter um gol*, *falta leve* etc.
- b) registro náutico: *levantar velas*, *recolher as velas* etc.

⁷³ Nomes semânticos são sentidos lexicais que denotam **entidades** e que são sentidos não ligantes: planeta, areia, Dom Pedro II...).

- c) registro jurídico: *tramitar um processo, médico forense* etc.
- d) registro meteorológico: *ventos fortes, sol nascente* etc.
- e) registro informático: *realizar um programa, armazenar dados* etc.
- f) registro científico: *cólica biliar, glândulas endócrinas* etc.
- g) registro literário: *contar sílabas, verso eneassílabo* etc.
- h) registro culinário: *caçar ovos, vinho espumante* etc.
- i) registro de arte/cultura: *parque natural, patrimônio nacional* etc. (KOIKE, 2001 *apud* CORPAS PASTOR, 1996, p. 86-87)

b) A dimensão metafórica

A suposta falta de traços semânticos atribuídos às colocações léxicas tem feito com que elas sejam separadas, na literatura, das expressões idiomáticas. A distinção baseia-se, portanto, na composicionalidade do significado das primeiras. As colocações, todavia, apresentam aspectos semânticos importantes. (CORPAS PASTOR, 1996).

Quem tratou, pioneiramente, da dimensão metafórica das funções lexicais foi Browning (1967 *apud* CORPAS PASTOR, 1996), quando lançou o primeiro trabalho sobre o tema. Conforme Corpas Pastor (1996, p. 84), Browning (1967), numa perspectiva contrastiva, dividiu as colocações do inglês e do hindu em (i) básicas, ou seja, colocações que delimitam os significados centrais de seus elementos; (ii) desdobradas, ou seja, definem seus significados a partir de regras de interpretação. As regras de interpretação, isto é, as colocações desdobradas apresentam relações evidentes com as metáforas. Entendemos, de acordo com Lakoff e Johnson⁷⁴ (2002), que as metáforas, armazenadas na nossa mente, refletem-se em expressões linguísticas possíveis por elas existirem no sistema conceptual de cada um de nós, embora não estejamos conscientes delas.

A teoria de Lewis (1993, 1997) afirma, ainda, que o segredo para adquirirmos fluência está na quantidade de itens lexicais estocados no nosso léxico mental. Mel'čuk (2001), ao criar a função lexical *Figur*, está, também, descrevendo as conotações metafóricas. Nosso trabalho aponta nove funções lexicais com conotações metafóricas, listadas no Quadros 12, 13 e 14. Sabemos, todavia, que não existe uma teoria perfeita. Apesar de o modelo de Mel'čuk ser simplificado e, com isso, gerar alguns problemas⁷⁵, a vantagem dessa simplificação está na sua funcionalidade operativa:

- (i) sua formalização é mais fácil de operar, já que facilita a descrição por meio das FLs;

74 LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metáforas da vida cotidiana**. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

75 "Em primeiro lugar, a linguagem interna, em outras palavras, a "mentalese" é muito mais veloz que a linguagem verbal externa. Em segundo lugar, a organização da linguagem verbal é linear. A teoria de Mel'čuk pretende descrever "passagens de sentidos complexos" (obtidos mediante operações combinatórias) para textos igualmente complexos, embora saibamos que o pensamento que gera um texto é mais complexo que o texto. Em último lugar, sabemos que teoria da informação indica sempre a presença de um resíduo, a cada ato comunicativo. A teoria de Mel'čuk, discorrendo sobre o pensamento complexo correspondente a um texto complexo, não leva em conta o resíduo inerente na verbalização do pensamento, simplificando também neste sentido".

- (ii) não se apoia em critérios estatísticos, mas em critérios léxico- semânticos;⁷⁶
- (iii) reflete a direcionalidade das colocações onde há um lexema selecionador e outro selecionado;
- (iv) marca claramente o limite com os frasemas ou expressões idiomáticas (ALONSO- RAMOS, 1995, p. 26).

Alonso-Ramos, ao contrário, aponta várias vantagens dessa teoria. Entre elas, a de encontrar informação gramatical no próprio sistema das FLs: basta pensar nos índices de atuação que ligam os atuantes sintáticos da palavra-chave com o valor da FL.

Na verdade, segundo Polguère (2018, p. 184), todo o sistema das funções lexicais, para ser bem utilizado, pressupõe nossa capacidade de desfecho de uma análise semântica das lexias. Como exemplo, tomemos a função lexical *Magn*, que corresponde, necessariamente, a uma colocação, ou seja, *Magn(L)*. A intensificação de um componente semântico dá-se a partir de o falante estar em condições de identificar o sentido da lexia, por exemplo: “Em 1984, uma *assustadora* epidemia de peste se alastra. *Magn* intensifica o componente de sentido doença”. ou “Há vários anos, o país está enlutado por uma *gravíssima* epidemia de difteria. *Magn* intensifica o conjunto de pessoas.” (POLGUÈRE, 2018, p. 184).

8 | ENFOQUE DE NATUREZA MORFOSSINTÁTICA, SEGUNDO CORPAS PASTOR (1996), E AS FUNÇÕES LÉXICAS, CONFORME MEL’ČUK (2001)

Para o enfoque de natureza morfossintática das colocações, seguimos a taxonomia apresentada por Corpas Pastor (1996), destacando suas características principais: estabilidade (fixação e especialização semântica), idiomaticidade, variação, (variantes e modificações), gradação. Para a categoria gramatical e a relação sintática existente entre a base e o colocativo, estabelecemos uma taxonomia com base nas propostas de Benson (1986), Benson e Ilson(1986) e Hausmann⁷⁷ (1989 *apud* CORPAS PASTOR, 1996, p. 66). Para as funções léxicas, adotamos Mel’čuk (2001), que seguiu em frente com os estudos sobre elas ao identificar a palavra-chave e o valor de uma função lexical.

(i) *Estrutura formal das CLs*

a) Substantivo + Adjetivo/Adjetivo + Substantivo – Colocações adjetivais.

Nesse numeroso tipo de colocações, verificamos que todos os adjetivos são colocativos. Para Coseriu⁷⁸ (1978 *apud* CORPAS PASTOR, 1996), a maioria deles pertence “ao léxico classematicamente determinado”). A definição dos adjetivos costuma eleger as bases com as quais podem combinar-se. É o que Coseriu (1978 *apud* CORPAS PASTOR, 1996) chama de “solidariedade léxica”. Apoiando-nos na teoria de Mel’čuk

⁷⁶ Os critérios adotados, em nossa pesquisa, entretanto, são de natureza estatística e léxico-semântica.

⁷⁷ HAUSMANN, Franz Josef. Le dictionnaire de collocations. *Wörterbücher, Dictionnaires*, v. 1, p. 1010-1019, 1989.

⁷⁸ COSERIU, Eugenio. *Gramática, semântica, universales*: estudios de lingüística funcional. Madrid: Gredos, 1978. 269 p.

(2001), identificamos, em nossos dados, as funções léxicas *Magn*, *Bon*, *Ver*, *Epit* etc., para esse grupo. Tais colocações não só mostram a existência de solidariedade léxica entre os colocados, mas também ilustram um fenômeno semântico: o adjetivo costuma destacar a base, intensificando-a. Colocamos como pertencentes a esse grupo, também, as colocações formadas de **adjetivo + substantivo**, pois, nesse tipo de combinação, o substantivo é o núcleo e o adjetivo, o modificador.

Benson et al (1986b) criticam o uso exagerado da FL *Magn* para as colocações adjetivais. A autora defende a aplicação, em larga série, de adjetivos que expressam “intensidade”, argumentando que um dicionário deve incluir todos os valores de uma FL aplicada à palavra-chave.

b) Verbo + Advérbio; Advérbio + Verbo – Colocações adverbiais.

As características semânticas dos advérbios que entram na formação dessas colocações explicam a função *Magn* (muito, intensificador) e Adv1[Lat. *adverbium*] (advérbio típico para caracterizar o comportamento do primeiro, segundo... actante da palavra-chave). (CORPAS PASTOR, 1996) Os advérbios que formam essas colocações são, geralmente, advérbios de modo e intensidade, como encontramos em nosso *corpus*.

c) Substantivo + Preposição + Substantivo – Colocações nominais.

Conforme Corpas Pastor (1996), essas colocações podem pertencer a dois grupos. No primeiro grupo, o primeiro substantivo constitui o colocativo, enquanto o segundo é a base, como em: um dente de alho, uma fatia de pão. As colocações do segundo tipo associam-se, tipicamente, à função *Mult* (conjunto de), como enxame de abelhas, bando de aves.

d) Verbo + Substantivo – Colocações verbais.

Expressões com verbos-suporte, que constituem um tipo de verbo auxiliar, envolvem elementos que se combinam de uma forma peculiar, atravessando o limite das palavras e sua posição gramatical padrão, o que resulta na construção de um significado novo e no fenômeno de gramaticalização (CORPAS-PASTOR, 1996). Consiste numa das maneiras de formação do léxico e numa alternativa ao emprego do verbo pleno correspondente como vemos, por exemplo, em sintonizar no lugar de afinar a sintonia (IstoÉ, n. 2419, p. 52, abr. 2016.).

Quando o verbo combina-se com substantivo, em sua qualidade de colocativo, apresenta extensões colocacionais de proporções variáveis. Ao primeiro tipo, correspondem colocações que compartilham colocativo e uma base pertencentes ao mesmo campo semântico como, por exemplo, desempenhar um cargo. No extremo oposto da escala, situam-se colocações que apresentam uma combinatória muito reduzida, como alimentar uma ideia. Entre os casos intermediários como, por exemplo, em afinar a sintonia (sintonizar) em “... não conseguiu afinar a sintonia nem no próprio governo.” (IstoÉ, n. 2419, p. 52, abr. 2016), fica um grupo bastante homogêneo, formadas por um verbo delexicalizado,

quase gramaticalizado⁷⁹ e um substantivo geralmente deverbal, com uma carga semântica fundamental. Trata-se de verbos altamente polissêmicos, cuja carga semântica adiciona, porém, apenas determinados aspectos verbais: começo, final, duração e causatividade.

9 | COLOCAÇÕES VERSUS COMBINAÇÕES LIVRES

Existem muitos autores, entre eles, Wotjak (1998, p. 258) que situam as colocações entre as categorias de combinações livres. Cruse⁸⁰ (1986 *apud* ŠKOLNÍKOVÁ, 2010, p. 32) afirma que não há fronteiras fixas que separem as colocações das combinações livres, mas que há zonas limítrofes entre elas. Segundo Lewis (1997, p. 25), “colocações coocorrem, mas nem todas as palavras que coocorrem são colocações”⁸¹.

Biderman (2001), propondo que as colocações mantêm sua composicionalidade, porque há uma relação entre seus constituintes semânticos, diferencia-as das combinações livres, que não expressam nenhuma relação típica entre seus componentes. Elas, por si sós, não formam uma unidade lexical, tal como *casa bonita/ampla/amarela*. As combinações livres seriam combinações resultantes da criatividade gramatical do falante no ato da comunicação. Corpas Pastor (1996, p. 53) afirma que as colocações “[...] apresentam certo grau de restrição combinatória determinada pelo uso (certa fixação interna) que é o traço essencial que distingue as colocações das combinações livres de palavras.”⁸².

Também Mel’čuk (2001), em seu estudo sobre a colocação, indica a diferença entre ela e a combinação livre. Koike aporta uma série de diferenças entre esses dois fenômenos. De acordo com ele, não há uma frequência estável de coocorrência na produção das combinações livres como acontece com as colocações, que possuem “certo grau de restrição combinatória determinada pelo uso”. (KOIKE, 2001, p. 30). Esse é o traço essencial para a distinção entre esses dois fenômenos linguísticos. As colocações apresentam, ainda, uma menor flexibilidade combinatória, morfológica e sintática que as combinações livres.

A tipicidade das relações estabelecidas entre verbo-substantivo é outro traço que separa as colocações substantivo-verbo das combinações livres, pois as combinações livres não expressam nenhuma relação típica. Conforme Koike (2001, p. 30) diante das colocações *afinar a guitarra* e *tocar a guitarra*, sintagmas como *limpar a guitarra* e *guardar a guitarra* são combinações livres, porque entre *limpar* ou *guardar* e *guitarra* não existe nenhuma relação típica. Bahns⁸³ (1993 *apud* KOIKE, 2001, p. 30) atesta que as colocações são “fáceis de memorizar e psicologicamente destacadas”, o que não acontece com as combinações livres.

79 Verbos gramaticalizados são verbos cujo seu significado léxico não está presente ou está enfraquecido.

80 CRUSE, David Alan. **Lexical semantics** [en línea]. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

81 “Collocations co-occur, but not all words which co-occur are collocations.”

82 “[...] presentan cierto grado de restricción combinatória determinada por el uso (certa fijación interna) que es el rasgo esencial [que] distingue las colocaciones de las combinaciones libres de palabras.”

83 BAHNS, Jens. **Lexical collocations**: a contrastive view. *ELT journal*, v. 47, n. 1, p. 56-63, jan. 1993.

Nem sempre fazer a distinção entre combinações livres e colocações, proposta desta pesquisa, é um trabalho fácil, principalmente para os lexicógrafos que elaboram dicionários das últimas. Mc Carthy⁸⁴ (1990 *apud* GARCIA *et al.*, 1997, p. 54) distingue as diferenças entre os exemplos seguintes: falar de esporte, de trabalho, dos preços em comparação com falar de negócios.

A autora explicita que, no primeiro grupo, encontram-se combinações livres do verbo *falar* com diferentes complementos que se referem à grande quantidade de temas sobre os quais o ser humano pode falar. O segundo exemplo, porém, tem um caráter diferente: seu significado é transparente, porque alude a um estado de coisas que não equivale a só *falar*. Falar de negócios pode significar começar uma relação comercial, expor uma ideia, etc. Qualquer nativo, diz a pesquisadora, que se encontrasse numa situação concreta, por exemplo, fazer uma oferta usaria a expressão falar de negócios; logo, trata-se de uma expressão lexicalizada e muito usada.

Benson (1989) considera muito difícil a distinção entre as colocações e as combinações. O autor exemplifica essa dificuldade na execução de dicionários, que estão repletos de combinações que deveriam ser consideradas colocações. Benson (1990) oferece uma proposta para diferenciar as combinações livres das colocações do tipo verbo + substantivo:

- a) os verbos que podem vir seguidos de enorme quantidade de objetos diretos como comprar, criar, ver, vender são verbos que formam combinações livres;
- b) os verbos que podem vir seguidos de um grande grupo de objetos diretos, mas que estão semanticamente limitados, ou seja, que podem combinar-se com qualquer verbo que implique uma organização, não deveriam, também, aparecer com substantivos, formando colocações, pois são relativamente livres. Exemplo: *to run*, em inglês, cujo significado, em português, é dirigir;
- c) os verbos que se combinam com um número muito limitado de nomes, normalmente, pertencentes a um vocabulário técnico, formam colocações, como: limpar um computador.

Teria sentido, diz o autor, num prisma didático, considerarmos colocações as combinações inclusas nas letras c e b e combinações livres alguns casos das combinações sintagmáticas do grupo a, que já estão muito próximas das combinações livres.

Para Lewis (1993, p. 93), as colocações variam dentro de um espectro, podendo ser totalmente fixas, relativamente fixas ou totalmente novas, desde que, para cada uma, haja um procedimento pedagógico diferente. As colocações novas podem desaparecer, se o seu referente deixar de existir. Isso quer dizer que, uma vez fora do uso, as colocações desaparecem do léxico. Isso acontece com qualquer item lexical. As colocações novas, entretanto, seriam diferentes das combinações livres, que são construídas, a cada enunciado, pelo falante da língua. As colocações seriam elaboradas e desfeitas a cada

84 Mc CARTHY. **Vocabulary**. Oxford: Oxford University Press, 1990.

enunciado.

Seriam o que Sinclair (1991⁸⁵, 2004⁸⁶ *apud* GIL, 2017, p. 6) considera sistema probabilístico da linguagem a partir de dois princípios complementares: o da livre escolha em contraposição ao princípio idiomático. O princípio idiomático diz respeito ao uso de sequências de palavras que são, pelo menos em parte, pré-fabricadas e adequadas para o contexto no qual se inserem, como em *Cale....., menina! (a boca)*. Já o princípio da escolha aberta diz respeito ao uso de sequências de palavras que seguem o modelo abertura-e-enchimento, combinadas a partir de regras gramaticais. Exemplos: *Eu ganhei...; eu ganhei um livro, uma caneta, um carro amarelo*. A lacuna desse exemplo sugere que as combinações seriam de acordo com a criatividade do falante, portanto, combinações livres.

10 | COLOCAÇÕES VERSUS COMPOSTOS

Dentro da categoria das palavras, Lewis (1997) cita e exemplifica outro grupo de itens lexicais, os substantivos compostos, que define como “duas palavras estão tão unidas que os dicionários as listam como um item individual”. O autor, também, defende que existem colocações fracas e colocações fortes; colocações de alta frequência e de baixa frequência. Para ele, a palavra composta constitui uma unidade cristalizada. O que nos interessa aqui, entretanto, são as semelhanças e ou diferenças sugeridas entre os substantivos compostos e as colocações fortes (LEWIS, 1997, p. 30).

Segundo Louro (2001), os compostos terão sempre o sentido arbitrário/convencional, do mesmo modo que as colocações. Para a autora, as palavras compostas são, de fato, unidades lexicais, pois formam um todo indivisível de uso consagrado. Entre as várias considerações de Lewis (1993, 1997), tanto os substantivos compostos, quanto as colocações fortes têm significado referencial. Parece que as duas palavras que formam a colocação são inseparáveis, como se formassem uma só palavra. O objetivo deste estudo sobre a oposição entre colocações e compostos é que, com o desenvolvimento dos estudos fraseológicos, prevalece o conceito que distingue as unidades léxicas complexas (compostos) das unidades fraseológicas (colocações), apesar desses estudos apresentarem muitos traços em comum.

Higueras García (2006, p. 56) mostra alguns pontos divergentes entre as colocações e os compostos:

1. As colocações não equivalem a uma categoria gramatical; os compostos, sim.
2. Os compostos nominais equivalem a nomes: *teia-de-aranha*, *saca-rolhas*; os adjetivais a um adjetivo: *labiodental*, e os verbais, a um verbo: *fotografar*. As colocações, poderíamos dizer, equivalem a sintagmas: V+SN (*tomar uma decisão*); SN+SV (o *barco sai*), construindo uma oração. Nesse aspecto, somos contrários

85 SINCLAIR, J. **Corpus, concordance, collocation**. Oxford: Oxford University Press, 1991.

86 SINCLAIR, J. **Trust the text: language, corpus and discourse**. London: Routledge, 2004.

à Higuera García⁸⁷, fundamentados em Corpas Pastor (1996). Para essa autora, tanto as locuções como as colocações não constituem enunciados.

3. A configuração das colocações à frente das variações de gênero e número é diferente: para formar o plural de uma colocação, é preciso que os dois lexemas que a formam vão para o plural: *fruta madura/ frutas maduras*. Para a formação do plural dos compostos, influi o grau de coesão alcançado por seus componentes (ALCINA; BLECUA⁸⁸, 1975, *apud* HIGUERAS GARCÍA, 2006, p. 57). Quando os elementos têm um grande grau de coesão, o plural é admitido sobre o último componente que os forma: *guarda-chuva/ guarda-chuvas*; se sua coesão não é completa, o plural dá-se no primeiro constituinte ou em ambos, como em *caneta- tinteiro/canetas-tinteiro, guarda-civil/guardas-civis*. A respeito do gênero, nas colocações em que aparecem nomes e adjetivos, todos devem concordar em gênero, *fruta madura*, enquanto nos compostos é possível que um seja masculino e o outro feminino, como em *relações franco-espanholas*.

Bustos Gisbert⁸⁹ (1986, *apud* HIGUERAS GARCÍA, 2006, p. 57) define os compostos como unidades plurilexemáticas de natureza léxica, caracterizadas por sua unidade referencial, ou seja, os compostos apontam para uma determinada entidade e pela existência de uma relação sintática e/ou semântica entre seus elementos, que deve ser conhecida pelo falante para poder criar e entender as palavras compostas. Os compostos, por conseguinte, são unidades léxicas, uma vez que possuem unidade de significado e unidade referencial. Não deveriam confundir-se com as colocações, posto que elas não têm função denotativa. Defendemos, com Higuera García⁹⁰, que tanto as colocações como os compostos léxicos caracterizam-se pela composicionalidade *e que os casos, que geram confusão entre eles, ocorrem quando os segundos não estão tão coesos para escrever-se em uma só palavra*. (grifo nosso).

Koike (2001, p. 149-151) argumenta que os compostos que possam ter algo com as colocações concentram-se nas unidades léxicas complexas do tipo verbo + substantivo e substantivo + adjetivo. A tipicidade de relação, ou não, é o marco predominante, segundo o autor, para a distinção entre os compostos e as colocações. Para ele, *mata-moscas, porta-aviões, arranha-céu* não são colocações, porque não existe tipicidade de relação em seus correspondentes. Trata-se de compostos de motivação extralinguística. Já as combinações *saca-rolhas, abre- latas, apontador de lápis* são consideradas, pelo autor, colocações, porque existe uma relação típica em suas correspondentes formas sintagmáticas. Um problema formal, levantado por Gross⁹¹ (1982 *apud* BIDERMAN, 2001, p. 748) é a questão do hífen, problema muito importante e que continua complexo, mesmo depois do Acordo

87 op. cit., p. 57

88 ALCINA FRANCH, Juan; BLECUA, José Manuel. **Gramática española**. Barcelona: Ariel, 1975. 1.245 p.

89 BUSTOS GISBERT, Eugenio de. **La composición nominal en español**. Salamanca: Universidad de Salamanca, 1986.

90 Id. *Ibid.*

91 GROSS, M. Une classification des phrases “figées” Du français. **Revue québécoise de linguistique**, v.11, n.2, p.151-185, 1982.

Ortográfico da Língua Portuguesa (1990). Aceitamos o comentário da autora, ao dizer que os substantivos compostos deveriam ser grafados mais apropriadamente com hífen. Como salienta Basílio:

Aparentemente, a razão de podermos conviver com relativo conforto neste descompasso se relaciona com o fato de que palavra é não apenas uma unidade morfológica, mas, sobretudo como unidade lexical: o léxico é via de regra definido como o conjunto de palavras de uma língua. Assim, conceptualizamos os compostos como conjuntos de palavras que funcionam lexicalmente como uma palavra só. (BASÍLIO, 2009 *apud* BIDERMAN, 2001, p. 748).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, vamos dedicar-nos à análise de 55 (cinquenta e cinco) colocações léxicas, tiradas do nosso *corpus* coligido, que consta de 570 (quinhentos e setenta) combinações léxicas, encontradas em textos jornalísticos (resenhas, artigos de opinião, crônicas, dentre outros) das revistas IstoÉ, Veja e Época, de 2015 e 2016.

Como mencionamos nos capítulos anteriores, para o enfoque de natureza morfossintático, seguimos a Taxonomia, apresentada por Corpas Pastor (1996). Para uma sondagem exploratória, de natureza semântica, nosso estudo analisa, com base, na teoria Sentido-Texto, de Mel'čuk (2001), 55 (cinquenta e cinco) colocações léxicas, segundo suas funções lexicais.

Para o levantamento das probabilidades de ocorrência de palavras, sequências, categorias etc, fizemos uma coleta de informações realizada sobre uma grande base de textos e usamos, para isso, um software, chamado *WordSmith Tools*, para analisar o *corpus*. O software compõe-se de três aplicativos: *WordList*, *KeyWord* e *Concord*. Procedemos à busca das colocações léxicas, colocando uma delas, *pílula do câncer*, por exemplo, nesse campo. O aplicativo Concord verificou as palavras que coocorrem com a colocação selecionada. Ele, ainda, mostrou quantas vezes a palavra *pílula* coocorreu, por exemplo, com a palavra *câncer*, como mostra a Figura 11 a seguir:

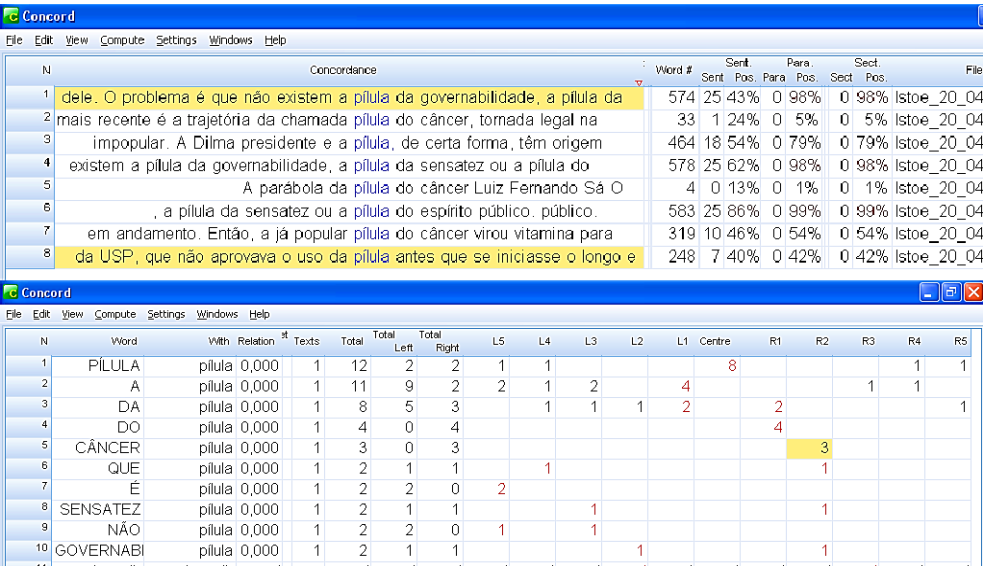


Figura 11 - Exemplo da Identificação das Colocações Léxicas Encontradas pelo *WordSmith Tools*.

Fonte: Revista IstoÉ, n. 2419, 20 abr. 2016.

Um outro exemplo de busca é apresentado na Figura 12 a seguir. Dessa vez, a

colocação léxica buscada foi *processo de impeachment*.

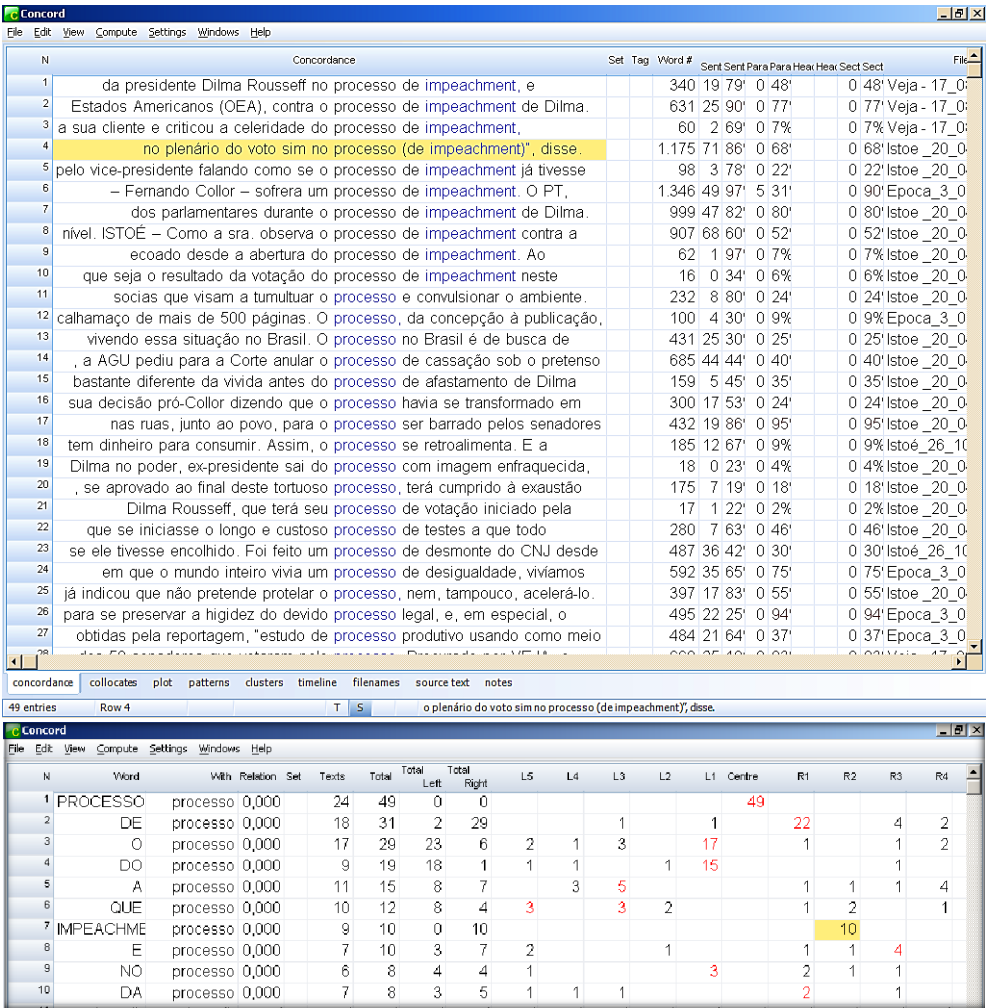


Figura 12 - Exemplo da Identificação da Colocação Léxica Processo de impeachment, encontrada pelo WordSmith Tools.

Fonte: IstoÉ, n. 2419, p. 10, 20 abr. 2016.

Passemos, agora, ao modelo de descrição fraseológica adotado por nós:

1 | MODELO DE DESCRIÇÃO FRASEOLÓGICA:

Unidade fraseológica: indesejável marca

Tipo de unidade fraseológica: colocação léxica Estrutura sintática: A+ S

Estrutura Semântica: FL: AntiBon. Essa função lexical (f) associa a uma lexia (marca) seu antônimo. Marca boa, porém não desejada

Contexto: “... a indesejável marca começará ser reduzida. Fonte: Colocação léxica. IstoÉ, n. 2446, p. 74, out. 2016.

Quanto ao nosso percurso, fizemos o seguinte caminho. Iniciamos pelo enfoque semântico e o primeiro procedimento foi a seleção de amostras das colocações léxicas; o segundo, sua classificação, seguindo os critérios adotados por Mel’čuk (2001); o terceiro, a identificação e o registro das explicações de cada colocação léxica encontrada. Salientamos que, das 570 (quinhentas e setenta) colocações, 55 (cinquenta e cinco) foram escolhidas aleatoriamente e a elucidação de cada uma delas, presente no Quadro 13 e no Quadro 14, foi retirada de dicionários on-line de Português, do dicionário Houaiss (2009), impresso, e de Aurélio Buarque de Holanda (1975), também impresso.

O CORPUS DE PESQUISA E SUA ANÁLISE

1 | IDENTIFICAÇÃO DAS COLOCAÇÕES LÉXICAS E SUA CLASSIFICAÇÃO

Conscientes da importância dos modelos pré-fabricados em linguagem, sobretudo para o ensino da língua materna, descrevemos, por meio das FLs, as 55 (cinquenta e cinco) colocações léxicas que compõem nosso *corpus*. Destas, 46 (quarenta e seis) são denotativas e nove, metafóricas.

(i) *Estrutura formal das CLs denotativas*

Os Quadros 4, 5, 6 e 7 estão precedidos do padrão morfossintático das colocações léxicas e trazem sua identificação, com a respectiva fonte documental.

a) Substantivo + Adjetivo; Adjetivo + Substantivo – Colocações adjetivais.

Colocação Léxica - CLs	Fonte Documental
1.Compulsão alimentar “...dificuldade no tratamento da compulsão alimentar ...”.	Veja, n. 33, p. 25, ago. 2016
2.Nota baixa “É uma óbvia nota baixa para a autoestima brasileira...”.	Veja, n. 33, p. 73, ago. 2016
3.Chaga brasileira “... muito mal se falou de uma chaga brasileira : a sinalização precária...”.	Veja, n. 33, p. 75, ago. 2016
4.Momento crucial “... pelo momento crucial por que passa o País”.	ISTOÉ, n. 2419, p. 55, abr. 2016.
5. Corrupção passiva “...o governador de Minas Gerais , indiciado, na semana passada,pela polícia federal: corrupção passiva , corrupção ativa...”.	Istoé - 2016 - abril - p. 24, n. 2419
6.Atividade ilegal “... para promover atividades ilegais , como sonegação e lavagem de dinheiro ...”.	ISTOÉ, n. 2419, p. 76, abr. 2016.
7.Contato virtual “... colocar em contato virtual pessoas com interesses comuns”.	Época, n. 895, p. 14, ago. 2015.
8.Espaço democrático “... espaço democrático , onde todos podem trocar opiniões livremente”.	Época, n. 895, p. 14, ago. 2015.
9.Direitos Humanos “Mostre algum progresso em direitos humanos , e eu garanto que os EUA estarão sempre prontos para reconhecer esses avanços”.	Veja, n. 33, p. 56, ago. 2016
10. Mundo Real “...de modo que elas possam agir, no mundo real , em benefício do grupo”.	Época, n. 895, p. 14, ago., 2015
11.Bomastral “Que o bom astral sentido no Rio 2016 traga a paz primordial aos continentes...”.	Veja, n. 33, p. 27, ago. 2016

12.Tortuoso processo “O impeachment, se aprovado ao final deste tortuoso processo , terá cumprido à exaustão todas as etapas constitucionais e será justo desfecho de uma gestão que secorrompeu de forma nunca antes vista...”.	IstoÉ, n. 2419, p. 35, abr. 2016.
13.Indesejável marca “... apenas a partir de 2017 a indesejável marca começará a ser reduzida”.	IstoÉ, n. 2446, p. 74, out. 2016.
14.Primeiro momento “Dilma fez isso, num primeiro momento , ao abandonar a política econômica...”.	Época, n. 895, p. 37, ago. 2015.
15.Ficha limpa “... como aconteceu com a Ficha Limpa ”.	Época, n. 895, p. 18, ago. 2015.
16.Iniciativa popular “... um projeto de lei de iniciativa popular ...”.	Época, n. 895, p. 18, ago. 2015.
17. Ideia premiada “...teve uma ideia premiada : um sensor que identificava o movimento do globo ocular.”	IstoÉ, n. 2446, p. 25, out. 2016.
18.Crime hediondo “Entre as propostas está a ideia de transformar a corrupção em crime hediondo ”.	Época, n. 895, p. 19, ago. 2015.
19.Propaganda eleitoral “Lembra propaganda eleitoral de partido com pouco dinheiro”.	Época, n. 895, p. 18, ago. 2015.
20.Seminário teológico “No dia em que divulgou o vídeo, fez uma apresentação em um seminário teológico ...”.	Época, n. 895, p. 18, ago. 2015.
21.Espaço sideral “... tentam nos convencer de que o espaço sideral esconde as chaves para expandir a nossa atividade psíquica”.	Época, n. 895, p. 28, ago. 2015.
22.Mercado financeiro “... de jovens yuppies do mercado financeiro que não se viam fazia anos”.	Época, n. 895, p. 28, ago. 2015.
23.Ser extraterrestre “... os seres extraterrestres estão com o viés de alta”	Época, n. 895, p. 28, ago. 2015.
24.Momento difícil “Foi uma frase dita no calor de um momento difícil ”.	Época, n. 895, p. 32, ago. 2015.
25.Caos econômico “Enquanto ela preferir relacionar o caos econômico às investigações da Lava-Jato...”.	Época, n. 895, p. 37, ago. 2015.
26.Economia brasileira “... os problemas na economia brasileira vêm de longe...”.	Época, n. 895, p. 37, ago. 2015.
27.Aparato policial “Sob exagerado aparato policial ...”.	IstoÉ, n. 2419, p. 47, abr. 2016.
28.Crise internacional “...evitar que crise internacional entrasse porta adentro da nossa casa e não interromper nosso grande ciclo de mudanças”.	Época, n. 895, p. 63, ago. 2015.

Quadro 4 - Colocações Léxicas Adjjetivais

Fonte: Época, n. 895, p. 14, 18, 19, 28, 32, 37, 63, ago., 2015; Veja, n. 33, p. 27, ago. 2016; IstoÉ, n. 2419, p. 35, 47, abr. 2016; IstoÉ, n. 2446, p. 25, 74, out. 2016.

b) Verbo + Advérbio; Advérbio + Verbo – Colocações adverbiais.

Colocação adverbial	Fonte documental
1. Chorar copiosamente “... começou a chorar copiosamente .”	Veja, n. 33, p. 58, ago. 2016.
2. Completamente retomada	IstoÉ, n. 2446, p. 30, out. 2016.
3. Predominantemente travada “...a disputa sucessória entre o aventureiro republicano e a insossa democrata foi predominantemente travada até aqui...”	IstoÉ, n. 2446, p. 34, out. 2016.

Quadro 5 - Colocações Adverbiais

Fonte: Veja, n. 33, p. 58, ago. 2016; IstoÉ, n. 2446, p. 30, 34, out. 2016.

c) Substantivo + Preposição + Substantivo – Colocações nominais.

Colocação léxicas	Fonte documental
1. Anões do orçamento “ Anões do orçamento , propinoduto, sanguessuga, mensalão, Lava-Jato...”	Época, n. 895, p. 18, ago. 2015.
2. Evasão de divisa(s) “... dez dezenas de cursos sobre corrupção, lavagem de dinheiro, evasão de divisas ...”	Época, n. 895, p. 18, ago. 2015.
3. Redução do salário “Você precisa aceitar calado a redução do salário ...”	Época, n. 895, p. 90, ago. 2015.
4. Complexo de vira-lata “apoia-se no inventivo complexo de vira-lata , que odramaturgo Nelson Rodrigues, em uma de suas crônicas...”	Veja, n. 33, p. 10, ago. 2016.
5. Programa de auditório “Ao cantar a música num programa de auditório ...”	Época, n. 895, p. 14, ago. 2015.
6. Liberdade de expressão “... mesmo em instalações olímpicas a liberdade de expressão ainda vigora no país”.	Veja, n. 33, p. 72, ago. 2016.

Quadro 6 - Colocações Nominais

Fonte: IstoÉ, n. 2419, p. 47, abr. 2016/ Veja, n. 33, p. 10, ago. 2016/ Época, n. 895, p. 14, 18, 90, ago. 2015.

d) Verbo + Substantivo – Colocações verbais.

Colocações verbais	Fonte documental
1.Fazer contas (contabilizar) “... levou parlamentares tucanos a fazer contas ”.	IstoÉ, n. 2446, p. 32, out. 2016.
2.Fazer compras (comprar) “... pela falta de estratégia e prazo para fazer compras em grande escala...”.	IstoÉ, n. 2446, p. 33, out. 2016.
3.Sentar o dedo no gatilho “Ou ainda se foram omissos ao mandar o cor. Ubiratan sentar o dedo no gatilho e botar na conta dos presos. Ou a morte suspeita do coronel”.	IstoÉ, n. 2446, p. 98, out. 2016.
4.Afinar a sintonia (sintonizar) “... n]ao conseguiu afinar a sintonia nem no próprio governo”.	IstoÉ, n. 2419, p. 52, abr. 2016.
5.Botar na conta (contabilizar) “Ubiratan sentar o dedo no gatilho e botar na conta dospresos”.	IstoÉ, n. 2446, p. 98, out. 2016.
6.Ter ideia (idealizar) “De acordo com os gregos, tão ou mais importante que terideias era poder debatê-las”.	Época, n. 895, p. 14, ago. 2015.
7.Colocar em risco (arriscar) “... colocou em risco a própria sobrevivência política”.	IstoÉ, n. 2419, p. 76, abr. 2016.
8. Fazer entrada “Com essa tecnologia, o paciente faz entradas com informações...”	Veja, n. 33, p. 23, ago.,2016.
9. Bradar ameaça (ameaçar) “Muitos deles, hoje, são convidados ao Palácio deo Planaltopara bradar ameaças ...”	IstoÉ, n. 2419, p. 35, abr. 2016.

Quadro 7 - Colocações Verbais

Fonte: IstoÉ, n. 2446, p. 32, 33, 98, abr. 2016; IstoÉ, n. 2419, p. 35, 52, 76, abr. 2016; Época, n. 895, p. 14, ago. 2015.

(ii) *Estrutura formal das CLs metafóricas*

Os Quadros 8, 9 e 10 trazem as colocações metafóricas precedidas de seu padrão morfossintático, sua identificação e respectiva fonte documental.

a) Substantivo + Adjetivo – Colocações adjetivais

1. Silêncio sepulcral “...e o silêncio sepulcral do Palácio do Planalto diante da prisão de Eduardo Cunha...”	IstoÉ, n. 2446, p. 54, out. 2016.
2. Paciente enfermo “...estimam o avanço do PIB entre 0,5% e 1% no ano que vem. É pouco, mas como foi dito antes, o paciente enfermo demora para se reerguer”.	IstoÉ, n. 2446, p. 74, out. 2016.
3. Espírito reinante “... graças ao espírito reinante nos Estados Unidos da era “flower Power” eram mais democráticos que as páginas do Facebook de hoje”.	Época, n. 895, p. 14, ago. 2015.
4. Clima ruim “... os partidos criam um clima ruim para uniões brasileiros...”. (<i>clima</i>) <i>ruim</i> .	Época, n. 895, p. 32, ago. 2015.

Quadro 8 - Colocações Adjetivais

Fonte: IstoÉ, n. 2446, p. 54, 74, out. 2016; Época, 895, p. 14,32, ago. 2015.

b) Substantivo + Presposição + Substantivo – Colocação nominal

1. Galeria de problemas “...e, claro, uma galeria de problemas (poucos) nas instalações erguidas para os jogos”.	Veja, n. 33, p. 64, ago. 2016.
---	--------------------------------

Quadro 9 - Colocação Nominal

Fonte: Veja, n. 33, p. 64, ago. 2016.

c) Verbo + Substantivo – Colocações verbais.

1. Blindar a presidente “...blindar a presidente de toda e qualquer responsabilidade...”	IstoÉ, n. 2419, p. 50, abr. 2016.
2. Levantar a bola “Dilma levantou a bola e o ministro chutou a pena para escanteio”.	IstoÉ, n. 2446, p. 98, out. 2016.
3. Chutar a pena “Dilma levantou a bola e o ministro José Roberto Barroso chutou a pena para escanteio...”	IstoÉ, n. 2446, p. 98, out. 2016.
4. Varrer suas melhores expectativas “...nunca havia ficado desempregado até a crise varrer suas melhores expectativas ”.	IstoÉ, n. 2446, p. 74, out. 2016.

Quadro 10 - Colocações Verbais

Fonte: IstoÉ, n. 2419, p. 50, abr. 2016; 2446, 74, 98, out. 2016.

Para a estrutura Adjetivo + Substantivo, Colocações adjetivais, bem como para a de Verbo + Advérbio; Advérbio + Verbo, Colocações Adverbiais, não encontramos, em nosso *corpus*, nenhuma ocorrência para as colocações léxicas metafóricas.

2 | QUANTIFICAÇÃO DAS COLOCAÇÕES LÉXICAS

O Quadro 11 mostra a compilação das FLs sintagmáticas e paradigmáticas por quantidade e sua conversão em porcentagem:

FLs Sintagmáticas e paradigmáticas	Quant.	%	FLs Sintagmáticas e paradigmáticas	Quant.	%
<i>Magn</i> [Lat. <i>Magnus</i>] (muito grande).	9	16,3%	<i>Locin</i> Lat. <i>Locus</i>] localização no tempo	1	1,8%
<i>Centr</i> [Lat. <i>Centrum</i>] com valor de ponto central	4	7,2%	Derivação semântica, fazendo parte dos dez grupos semânticos. FL, que representa, grosso modo, o Adjetivo passivo A ₂ („em redução“ de reduzir).	1	1,8%
<i>Pos</i> [Lat. <i>Positivus</i>] (classificação positiva - expressão que é usada como expressão padrão de avaliação positiva do primeiro, segundo,... SyntP actante da palavra-chave).	5	9,0%	<i>Ver</i> [Lat. <i>Verus</i>] (com a função de algo objetivo, real, genuíno; objective qualifier).	4	7,2 %
<i>Bon</i> [Lat. <i>Bonus</i>] (com o valor de „bom“; subjective qualifier). Subjetivo, ou seja, depende da leitura do falante.	2	3,6%	<i>Pejor</i> [Lat. <i>Pejor</i>] (<i>MinusBon</i>)	5	9,0%
<i>IncepPredPlus</i> (marcadores de comparação). <i>Plus</i> e <i>Minus</i> são empregadas apenas com outras FLs > <i>Incep</i> e <i>Pred</i>	2	3,6 %	<i>IncepPredMinus</i> (marcadores de comparação).	1	1,8 %
<i>Oper</i> ₁ [Lat. <i>Operārī</i>] (que faz).	8	14,5%	<i>Figur</i> [Lat. <i>figurat</i>] As FLs genéricas que representam as conotações metafóricas.	2	3,6%
<i>AntiMagn</i> [Lat. <i>AntiMagnus</i>]	2	3,6	<i>Adv1</i> [Lat. <i>adverbium</i>] advébio típico para caracterizar o comportamento do primeiro, segundo, ... actante da palavra-chave.	1	1,8%
<i>Instr</i> [Lat. <i>Instrūmentum</i>] (preposição que rege a palavra-chave e significa „por meio de“).	1	1,8%			

Quadro 11 - Porcentagem das Funções Léxicas

O Gráfico 1 e o Gráfico 2 apresentam a quantidade e a porcentagem, respectivamente, das colocações léxicas denotativas e metafóricas:

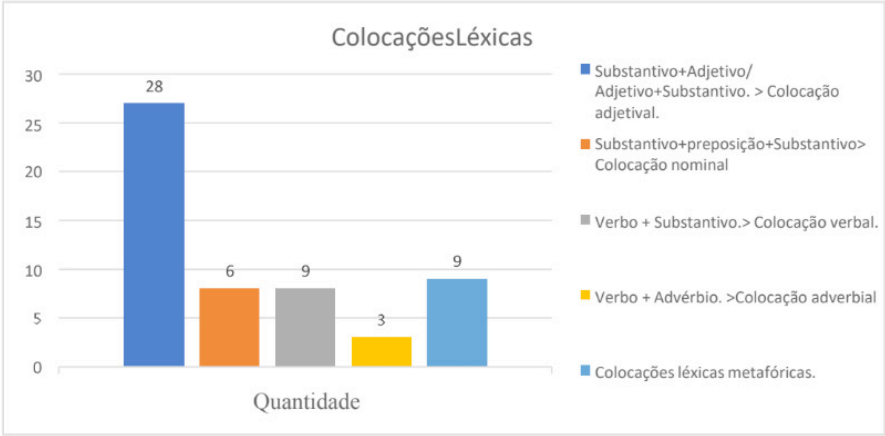


Gráfico 1 - Quantidade de Colocações Léxicas, seguindo a taxonomia de Corpas Pastor (1996)
Fonte: Dados compilados pela autora.

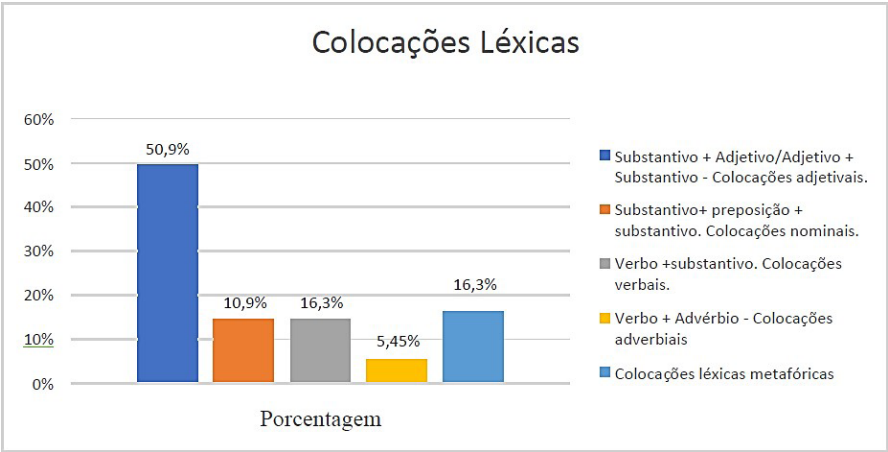
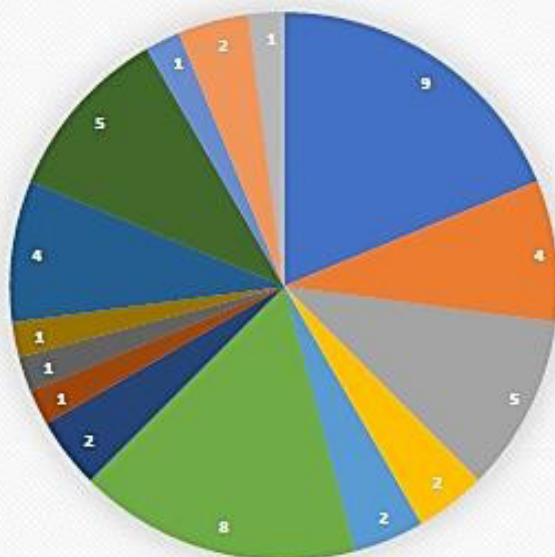


Gráfico 2 - Porcentagem de Colocações Léxicas
Fonte: Dados compilados pela autora.

Gráfico 5 – FLs Sintagmática e paradigmática – Quantidade

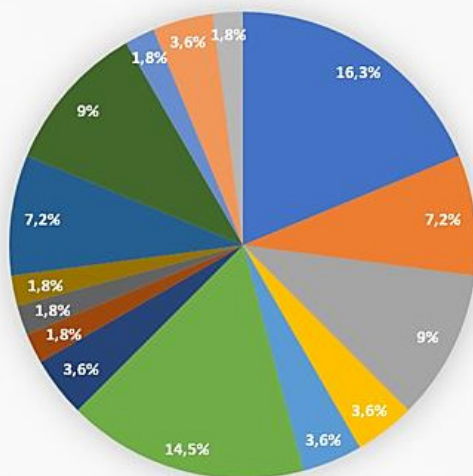


- Magn [Lat. Magnus] (muito grande).
- Centr [Lat. Centrum] com valor de ponto central
- Pos *Lat. Positivus+ (classificação positiva - expressão que é usada como expressão padrão de avaliação positiva do primeiro, segundo, ... SyntP actante da palavra-chave).
- Bon *Lat. Bonus+ (com o valor de 'bom'; subjective qualifier). Subjetivo, ou seja, depende da leitura do falante.
- IncepPredPlus (marcadores de comparação). Plus e Minus são empregadas apenas com outras FLs > Incep e Pred
- Oper1 *Lat. Operari+ (que faz).
- AntiMagn [Lat. AntiMagnus]
- Instr *Lat. Instrumentum+ (preposição que rege a palavra-chave e significa 'por meio de').
- Locin [Lat. Locus] localização no tempo
- Derivação semântica, fazendo parte dos dez grupos semânticos. FL que representa, grosso modo, o Adjetivo passivo A2 ('em redução' de reduzir).
- Ver [Lat. Verus] (com a função de algo objetivo, real, genuíno; objective qualifier).
- Pejor [Lat. Pejor] (MinusBon)
- IncepPredMinus (marcadores de comparação).
- Figur [Lat. figurat] As FLs genéricas que representam as conotações metafóricas.
- Adv1 [Lat. adverbium] advérbio típico para caracterizar o comportamento do primeiro, segundo, ... actante da palavra-chave.

Gráfico 3 – Funções Léxicas segundo Igor Mel'čuk

Fonte: Dados compilados pela autora.

FLs Sintagmática e paradigmática - Porcentagem



- Magn [Lat. Magnus] (muito grande).
- Centr [Lat. Centrum] com valor de ponto central
- Pos [Lat. Positivus] (classificação positiva - expressão que é usada como expressão padrão de avaliação positiva do primeiro, segundo,... SyntP actante da palavra-chave).
- Bon [Lat. Bonus] (com o valor de 'bom'; subjective qualifier). Subjetivo, ou seja, depende da leitura do falante.
- IncepPredPlus (marcadores de comparação). Plus e Minus são empregadas apenas com outras FLs > Incep e Pred
- Oper1 [Lat. Operari] (que faz).
- AntiMagn [Lat. AntiMagnus]
- Instr [Lat. Instrumentum] (preposição que rege a palavra-chave e significa 'por meio de').
- Locin [Lat. Locus] localização no tempo
- Derivação semântica, fazendo parte dos dez grupos semânticos. FL, que representa, grosso modo, o Adjetivo passivo A2 ('em redução' de reduzir).
- Ver [Lat. Verus] (com a função de algo objetivo, real, genuíno; objective qualifier).
- Pejor [Lat. Pejor] (MinusBon)
- IncepPredMinus (marcadores de comparação).
- Figur [Lat. figurat] As FLs genéricas que representam as conotações metafóricas.
- Adv1 [Lat. adverbium] advérbio típico para caracterizar o comportamento do primeiro, segundo, ... actante da palavra-chave.

Gráfico 4 - FLs Sintagmática e paradigmática – Porcentagem

Fonte: Dados compilados pela autora

Destacamos a alta ocorrência da FL *Magnem* no nosso *corpus*. Num trabalho, em que foram analisadas 55 (cinquenta e cinco) colocações léxicas, o percentual de 16,3% dessa função é um número relevante. Isso vem corroborar as palavras de Benson *et al.* (1986 *apud* ALONSO-RAMOS, 1995, p. 24), segundo os quais a FL *Magné* demasiado *produtiva*. (grifo nosso).

3 | ANÁLISE DAS COLOCAÇÕES LÉXICAS SOB O ENFOQUE MORFOSSINTÁTICO E SEMÂNTICO

(i) *Colocações léxicas denotativas: a aplicação e elucidação da FLs no contexto de uso*

O quadro 12 apresenta a identificação das colocações denotativas, sua fonte documental, aplicação e elucidação no contexto de uso e classificação em função lexical paradigmática ou sintagmática; *standard* simples ou complexa; nominal, adjetival, adverbial, verbal e sua distribuição em dez grupos semânticos: (i) FL Básica; (ii) Derivação Semântica (de estrutura e significado); (iii) Genérica; (iv) Quantificadora; (v) Modificadora; (vi) SemiAuxiliar; (vii) Frasal; (viii) Causativa; (ix) Realização e (x) Relações variadas.

Colocações Léxicas – CLs	Fonte documental	Aplicação e elucidação da FL dentro do contexto
1. Direitos Humanos - “Mostre algum progresso em direitos humanos , e eu garanto que os EUA estarão sempre prontos para reconhecer esses avanços”.	Veja, n. 33, p. 56, ago. 2016.	Ver [Lat. <i>Verus</i>] (com a função de algo objetivo, real, genuíno, tal como deve ser; <i>objective qualifier</i>). (<i>direitos</i>) <i>humanos</i> . FL sintagmática adjetival, <i>standard</i> , simples.
2. Complexo de vira-lata “... apoia-se no inventivo complexo de vira-lata , que o dramaturgo Nelson Rodrigues, em uma de suas crônicas...”.	Veja, n. 33, p. 10, ago. 2016.	Centr [Lat. <i>Centrum</i>] (com valor de „ponto central de, o mais alto grau de baixa estima).(<i>vira-lata</i>) <i>complexo de</i> . FL sintagmática nominal, <i>standard</i> , simples.
3.Compulsão alimentar “... dificuldade no tratamento da compulsão alimentar ...”.	Veja, n. 33, p. 25, ago. 2016.	Centr [Lat. <i>Centrum</i>] (com valor de “ponto central de”, “ponto máximo de”, “uma doença mental em que a pessoa sente a necessidade de comer, mesmo quando não está com fome, e que não deixa de se alimentar apesar de já estar satisfeita. Pessoas com compulsão alimentar comem grandes quantidades de alimentos em pouco tempo”. (<i>compulsão</i>) <i>alimentar</i> . FL sintagmática nominal, <i>standard</i> , simples.
4.Bom astral “Que o bom astral sentido no Rio 2016 traga a paz primordial aos continentes...”.	Veja, n. 33, p.27, ago. 2016.	<i>Bon</i> [Lat. <i>Bonus</i>] (com o valor de “bom”(subjective qualifier)). (<i>astral</i>) <i>bom</i> . FL sintagmática adjetival, <i>standard</i> , simples.

5. Chorar copiosamente: “... começou a chorar copiosamente .”	Veja, n.33 , p. 58, ago. 2016.	Adv ₁ [Lat. <i>adverbium</i>] (advérbio típico para caracterizar o comportamento do primeiro, segundo,... actante da palavra-chave). (<i>chorar</i>) <i>copiosamente</i> . FL sintagmática adverbial, <i>standard</i> , simples.
6. Nota baixa “É uma óbvia nota baixa para a autoestima brasileira...”	Veja, n. 33, p. 73, ago. 2016.	<i>Pejor</i> [Lat. <i>Pejor</i>] (<i>MinusBon</i>). FL sintagmática adjetival, <i>standard</i> , simples.
7. Chaga brasileira “... muito mal se falou de uma chaga brasileira : a sinalização precária...”	Veja, n. 33, p. 25, ago. 2016.	Centr [Lat. <i>Centrum</i>] (com valor de „ponto central de, calamidade no mais alto grau, ferida não cicatrizada). (<i>chaga</i>) <i>brasileira</i> . FL sintagmática nominal, <i>standard</i> , simples.
8. Tortuoso processo “O impeachment, se aprovado ao final deste tortuoso processo , terá cumprido à exaustão todas as etapas constitucionais e será justo desfecho de uma gestão que se corrompeu de forma nunca antes vista...”	Veja, n. 33, p. 27, ago. 2016.	<i>Magn</i> [Lat. <i>Magnus</i>] (intensificador, significa „muito sofrido”). (<i>processo</i>) <i>tortuoso</i> . FL sintagmática adjetival, <i>standard</i> , simples.
9- Bradar ameaça (ameaçar) “... são convidados ao Palácio do Planalto para bradar ameaças ...”	IstoÉ, n. 2419, p.35, abr.2016.	Oper, [Lat. <i>Operārī</i>] (que faz). (<i>ameaça</i>) <i>bradar</i> . Com verbos de suporte. FL sintagmática verbal, <i>standard</i> , simples.
10. Aparato Policial “Sob exagerado aparato policial ...”	IstoÉ, n. 2419, p.47, abr.2016.	Pos [Lat. <i>Positīvus</i>] (classificação positiva - expressão que é usada como expressão padrão de avaliação positiva do primeiro, segundo,... actante da palavra-chave). (<i>aparato</i>) <i>policial</i> . FL sintagmática adjetival, <i>standard</i> , simples.
11. Afinar a sintonia (sintonizar) “... não conseguiu afinar a sintonia nem no próprio governo”.	IstoÉ, n. 2419, p.52, abr.2016.	Operi [Lat. <i>Operārī</i>] (que faz). (<i>sintonia</i>) <i>afinar</i> . Com verbos de suporte (verbo semanticamente vazio). FL sintagmática verbal, <i>standard</i> , simples.
12. Momento crucial “... pelo momento crucial por que passa o País”.	IstoÉ, n. 2419, p.55, abr.2016.	<i>Magn</i> [Lat. <i>Magnus</i>] (intensificador, significa „decisivo”). (<i>momento</i>) <i>crucial</i> . FL sintagmática adjetival, <i>standard</i> , simples.
13. Corrupção passiva “...o governador de Minas Gerais ,indiciado, na semana passada, pela polícia federal: corrupção passiva , corrupção ativa...”	IstoÉ, n. 2419, p.24, abr.2016.	<i>Pejor</i> [Lat. <i>Pejor</i>] (<i>MinusBon</i>)(<i>corrupção</i>) <i>passiva</i> . FL sintagmática adjetival, <i>standard</i> , simples.
14. Atividade ilegal “... essas companhias são usadas em muitos casos para promover atividades ilegais ...”	IstoÉ, n. 2419, p.76, abr.2016.	<i>AntiMagn</i> [Lat. <i>AntiMagnus</i>] (<i>atividade</i>) <i>ilegal</i> .FL paradigmática, <i>standard</i> , complexa. Anti se combina facilmente com outras FLs, principalmente com Magn.
15. Fazer contas (contabilizar) “... levou parlamentares tucanos a fazer contas ”.	IstoÉ, n. 2446, p. 32, out. 2016.	Operi [Lat. <i>Operārī</i>] (que faz). (<i>contas</i>) <i>fazer</i> . Com verbos de suporte. (verbo semanticamente vazio) . FL sintagmática verbal, <i>standard</i> , simples.

<p>16. Fazer compras (comprar) “... pela falta de estratégia e prazo para fazer compras em grande escala...”.</p>	<p>IstoÉ, n. 2446, p. 33, out. 2016.</p>	<p>Operi[Lat. <i>Operārī</i>] (que faz). (<i>compras</i>) <i>fazer</i>. Com verbos de suporte. (verbo semanticamente vazio que toma i como sujeito gramatical e C como primeiro complemento). FL sintagmática verbal, <i>standard</i>, simples.</p>
<p>17. Indesejável marca “... apenas a partir de 2017 a indesejável marca começará a ser reduzida”.</p>	<p>IstoÉ, n. 2446, p. 74, out. 2016.</p>	<p><i>AntiMagn</i>[Lat.<i>AntiMagnus</i>] (<i>marca</i>) <i>indesejável</i>. FL paradigmática, <i>standard</i>,complexa. O contrário de um intensificador.</p>
<p>18. Sentar o dedo no gatilho “Ou ainda se foram omissos ao mandar o cor. Ubiratan sentar o dedo no gatilho e botar na conta dos presos. Ou a morte suspeita do coronel”.</p>	<p>IstoÉ, n. 2446, p. 98, out. 2016.</p>	<p>Instr [Lat. <i>Instrūmentum</i>] (preposição que rege a palavra-chave e significa „por meio de“). (<i>no gatilho</i>) <i>o dedo</i>. FL sintagmática preposicional <i>standard</i>, simples.</p>
<p>19. Botar na conta (contabilizar) “Ubiratan sentar o dedo no gatilho e botar na conta dos presos”.</p>	<p>IstoÉ, n. 2446, p. 98, out. 2016.</p>	<p>Operi [Lat. <i>Operārī</i>] (que faz). (<i>conta</i>) <i>botar</i>. Verbo de suporte. FL sintagmática verbal, <i>standard</i>, simples.</p>
<p>20. Contato virtual “... colocar em contato virtual pessoas com interesses comuns”.</p>	<p>Época, n. 895, p.14, ago.2015.</p>	<p><i>Plus/Minus IncepPredPlus</i> (marcadores de comparação). <i>Plus</i> e <i>Minus</i> são empregadas apenas com outras FLs > Incep e Pred. (<i>contato</i>) <i>virtual</i>. FL sintagmática adjetival, <i>standard</i>,complexa.</p>
<p>21. Espaço democrático“... espaço democrático,onde todos podem trocaropinões livremente”.</p>	<p>Época, n. 895, p.14, ago.2015.</p>	<p><i>Bon</i> [Lat. <i>Bonus</i>] (com o valor de „bom“; <i>subjective qualifier</i>). Subjetivo, ou seja, depende da leitura do falante. Para algumas pessoas, “democracia” pode não parecer tão bom. (<i>espaço</i>) <i>democrático</i>. FL sintagmática adjetival, <i>standard</i>, simples.</p>
<p>22. Mundo real “...de modo que elas possamagir, no mundo real, em benefício do grupo.”.</p>	<p>Época, n. 895, p.14, ago.2015.</p>	<p>Ver [Lat. <i>Verus</i>] com a função de algo que é objetivo, real, genuíno (<i>objective qualifier</i>). FL sintagmática, adjetival, <i>standard</i>, simples.</p>
<p>23. Colocar em risco (arriscar) “...colocou em risco a própria sobrevivência política”.</p>	<p>IstoÉ, n. 2419, p.76, abr.2016.</p>	<p>Operi[Lat. <i>Operārī</i>] (que faz) (<i>em risco</i>) <i>colocou</i> Com verbos de suporte. FI sintagmática verbal, <i>standard</i>, simples.</p>
<p>24. Ter ideia (idealizar) “De acordo com os gregos, tão oumais importante que ter ideias era poder debatê-las”.</p>	<p>Época, n. 895, p.14, ago.2015.</p>	<p>Operi [Lat. <i>Operārī</i>] (que faz). (<i>ideia</i>) <i>ter</i>. Com verbos de suporte. FL sintagmática verbal, <i>standard</i>, simples.</p>
<p>25. Anões do orçamento “Anões do orçamento, propinoduto,sanguessuga, mensalão, Lava-jato...”</p>	<p>Época, n. 895, p.18, ago.2015.</p>	<p><i>Plus/Minus [IncepPredMinus]</i> (marcadores de comparação) <i>Plus</i> e <i>Minus</i> são empregadas, apenas com outras FLs>Incep e Pred (<i>orçamento</i>) <i>anões de</i>. FL sintagmática, adjetival, <i>standard</i>, complexa.</p>
<p>26. Fazer entrada “Com essatecnologia, o paciente faz entradas com informações...”</p>	<p>Veja, n. 33, p. 23, ago. 2016.</p>	<p>Operi Lat. [<i>Operārī</i>] (que faz). (<i>entrada</i>) <i>fazer</i>. Com verbos de suporte. FL sintagmática verbal, <i>standard</i>, simples.</p>

27. Ideia premiada “... teve uma ideia premiada : um sensor que identificava o movimento do globo ocular.”	IstoÉ, n. 2446, p. 25, out. 2016.	<i>Magn</i> [Lat. <i>Magnus</i>] (ideia brilhante, intensificador) (<i>ideia</i>) <i>premiada</i> . FL sintagmática, adjetival, <i>standard</i> , simples.
28. Crise internacional “...evitar que a crise internacional entrasse portaadentro da nossa casa e não interromper nosso grande ciclo de mudanças”.	Época, n. 895, p.63, ago.2015.	<i>Magn</i> [Lat. <i>Magnus</i>] intensificador, agrura. (<i>crise</i>). <i>internacional</i> . FL sintagmática adjetival, <i>standard</i> , simples.
29. Crime hediondo “Entre as propostas está a ideia de transformar a corrupção em crime hediondo ”	Época, n. 895, p.19, ago.2015.	<i>Magn</i> [Lat. <i>Magnus</i>] (repulsivo, que causa muito horror. (<i>crime</i>) <i>hediondo</i> . FL sintagmática, adjetival, <i>standard</i> , simples .
30. Ficha limpa “... como aconteceu com a Ficha Limpa ”.	Época, n. 895, p.18, ago.2015.	Pos [Lat. <i>Positivus</i>] (classificação positiva - expressão que é usada como expressão padrão de avaliação positiva do primeiro, segundo,... actante da palavra-chave). (<i>ficha</i>) <i>limpa</i> . FL sintagmática adjetival, <i>standard</i> , simples.
31. Iniciativa popular “..Espera atingir pelo menos 1,5 milhão de assinaturas... de iniciativa popular , como aconteceu a Ficha Limpa”.	Época, n. 895, p.18, ago.2015.	Pos [Lat. <i>Positivus</i>] (classificação positiva - expressão que é usada como expressão padrão de avaliação positiva do primeiro, segundo,... SyntP actante da palavra-chave). (<i>iniciativa</i>) <i>popular</i> . FL sintagmática adjetival, <i>standard</i> , simples.
32. Evasão de divisa(s) “...fez dezenas de cursos sobre corrupção, lavagem de dinheiro, evasão de divisas ...”.	Época, n. 895, p.18, ago.2015.	<i>Pejor</i> [Lat. <i>Pejor</i>] (<i>MinusBon</i>) (<i>divisas</i>) <i>evasão de</i> . FL sintagmática adjetival, <i>standard</i> , simples.
33. Propaganda eleitoral “Lembra propaganda eleitoral de partido com pouco dinheiro”.	Época, n. 895, p.18, ago.2015.	<i>Pejor</i> [Lat. <i>Pejor</i>] (<i>MinusBon</i>) (<i>propaganda</i>) <i>eleitoral</i> . FL sintagmática adjetival, <i>standard</i> , simples.
34. Seminário teológico “Nodia em que divulgou o vídeo, fez uma apresentação em um seminário teológico ...”.	Época, n. 895, p.18, ago.2015.	Pos [Lat. <i>Positivus</i>] (classificação positiva - expressão que é usada como expressão padrão de avaliação positiva do primeiro, segundo,... actante da palavra-chave). (<i>seminário</i>) <i>teológico</i> . FL sintagmática adjetival, <i>standard</i> , simples.
35. Espaço sideral “... tentam nos convencer deque o espaço sideral esconde as chaves para expandir a nossa atividade psíquica”.	Época, n. 895, p.28, ago.2015.	<i>Magn</i> [Lat. <i>Magnus</i>] (espaço muito grande, vácuo parcial toda a área física do universo não ocupada por corpos celestes). (<i>espaço</i>) <i>sideral</i> . FL sintagmática adjetival, <i>standard</i> , simples.
36. Mercado financeiro “...de jovens yuppies do mercado financeiro que não se viam fazia anos”.	Época, n. 895, p.28, ago.2015.	Pos [Lat. <i>Positivus</i>] (classificação positiva - expressão que é usada como expressão padrão de avaliação positiva do primeiro, segundo,... actante da palavra-chave). (<i>mercado</i>) <i>financeiro</i> . FL sintagmática adjetival, <i>standard</i> , simples.
37. Ser extraterrestre “... os seres extraterrestres estão com o viés de alta”	Época, n. 895, p.28, ago.2015.	<i>IncepPredPlus</i> (marcadores de comparação). <i>Plus</i> e <i>Minus</i> são empregadas apenas com outras FLs > <i>Incep</i> e <i>Pred</i> . (<i>ser</i>) <i>extraterrestre</i> . FL sintagmática adjetival, <i>standard</i> , complexa.
38. Momento difícil “Foi uma frase dita no calor de um momento difícil ”.	Época, n. 895, p.32, ago.2015.	<i>Pejor</i> [Lat. <i>Pejor</i>] (<i>MinusBon</i>) (<i>momento</i>) <i>difícil</i> . FL sintagmática adjetival, <i>standard</i> , simples.

39. Caos econômico “Enquanto ela preferir relacionar o caos econômico às investigações da Lava-Jato...”.	Época, n. 895, p.37, ago.2015.	a) Centr [Lat. <i>Centrum</i>] (com o valor de „ponto central de”, desordem, desequilíbrio que leva à falência de países, famílias...). (<i>caos econômico</i>). FL sintagmática nominal, <i>standard</i> , simples.
40. Economia brasileira “... os problemas na economia brasileira vêm de longe...”.	Época, n. 895, p.37, ago.2015.	Ver [Lat. <i>Verus</i>] (com a função de algo objetivo, real, genuíno, tal como deve ser; <i>objective qualifier</i>). (<i>economia brasileira</i>). FL sintagmática adjetival, <i>standard</i> , simples.
41. Primeiro momento “Dilma fez isso, num primeiro momento , ao abandonar a política econômica...”.	Época, n. 895, p.37, ago.2015.	Locin” [Lat. <i>Locus</i>] (localização no tempo). (momento) primeiro. FL sintagmática adverbial, <i>standard</i> , simples.
42. Redução do salário “Você precisa aceitar calado a redução do salário ...”.	Época, n. 895, p.90, ago.2015.	Derivação semântica, fazendo parte dos dez grupos semânticos. FL, que representa, grosso modo, o adjetivo passivo A2 („em redução” de reduzir) (<i>salário</i>) redução do. FL paradigmática <i>standard</i> , simples.
43. Completamente retomada “Se de fato Mossul for completamente retomada , também cairá o último reduto do terror...”.	IstoÉ, n. 2446, p. 30, out. 2016.	<i>Magn</i> [Lat. <i>Magnus</i>] (intensificação da base (<i>retomada</i>) pelo colocativo (<i>completamente</i>). FL sintagmática adjetival, <i>standard</i> , simples.
44. Predominantemente travada “...a disputa sucessória entre o aventureiro republicano e a insossa democrata foi predominantemente travada até aqui...”.	IstoÉ, n. 2446, p. 34, out. 2016.	<i>Magn</i> [Lat. <i>Magnus</i>] (intensificação da base (<i>travada</i>) pelo colocativo (<i>predominantemente</i>). FI sintagmática adjetival, <i>standard</i> , simples.
45. Liberdade de expressão “... mesmo em instalações olímpicas a liberdade de expressão ainda vigora no país”.	Veja, n. 33, p. 72, ago. 2016.	<i>Magn</i> [Lat. <i>Magnus</i>](<i>expressão</i>) <i>liberdade de</i> (intensificação, onde há liberdade de expressão, supõe-se mais respeito). FL sintagmática, adjetival, <i>standard</i> , simples.
46. Programa de auditório “Ao cantar a música num programa de auditório ...”.	Época, n. 895, p.14, ago. 2015.	Ver {Lat. <i>Verus</i>] (com a função de algo objetivo, real; <i>objective qualifier</i>) (<i>auditório</i>) <i>programa de</i> . FL sintagmática, adjetival, <i>standard</i> , simples.

Quadro 12 - Colocações Denotativas

Fonte: Dados compilados pela autora.

(ii) *Colocações léxicas metafóricas: a aplicação e elucidação da FLs no contexto de uso*

O quadro 13 traz as colocações léxicas metafóricas, arroladas de acordo com os mesmos critérios utilizados para as colocações denotativas.

1. Silêncio sepulcral “...eo silêncio sepulcral do Palácio do Planalto diante da prisão de Eduardo Cunha...”	IstoÉ, n. 2446, p. 54, out. 2016.	Figur. [figura] (com conotações metafóricas). (<i>silêncio</i>) <i>sepulcral</i> . FL paradigmática genérica (faz parte do grupo semântico), <i>standard</i> , simples.
2. Paciente enfermo “...estimam o avanço do PIB entre 0,5% e 1% no ano que vem. É pouco, mas como foi dito antes, o paciente enfermo demora para se reerguer”.	IstoÉ, n. 2446, p. 74, out. 2016.	Figur. [figura] (com conotações metafóricas). (<i>paciente</i>) <i>enfermo</i> . FL paradigmática genérica (faz parte do grupo semântico), <i>standard</i> , simples.
3. Blindar a presidente “...blindar a presidente de toda e qualquer responsabilidade...”	IstoÉ, n. 2419, p.50, abr.2016.	Figur. [figura] (com conotações metafóricas). (<i>blindar</i>) <i>a presidente</i> . <i>Protegê-la</i> . FL paradigmática genérica (faz parte do grupo semântico), <i>standard</i> , simples.
4. Galeria de problemas “...e, claro, uma galeria de problemas (poucos) nas instalações erguidas para os jogos”.	Veja, n.33, p.64, ago. 2016.	Figur. [figura] (com conotações metafóricas). (<i>problemas</i>) <i>galeria de</i> . FL paradigmática genérica, (faz parte do grupo semântico), <i>standard</i> , simples.
5. Levantar a bola “Dilma levantou a bola e o ministro chutou a pena para escanteio”.	IstoÉ, n. 2446, p. 98, out. 2016.	Figur. [figura] (com conotações metafóricas). (<i>a bola</i>) <i>levantou</i> . <i>Está se referindo ao indulto de Natal, concedido a José Dirceu</i> . FL paradigmática genérica (faz parte do grupo semântico), <i>standard</i> , simples.
6. Chutar a pena “Dilma levantou a bola e o ministro José Roberto Barroso chutou a pena para escanteio...”	IstoÉ, n. 2446, p. 98, out. 2016.	Figur. [figura] (com conotações metafóricas). (<i>a pena</i>) <i>chutou</i> . Extinguiu a pena de José Dirceu... FL paradigmática genérica (faz parte do grupo semântico), <i>standard</i> , simples.
7- Espírito reinante “...graças ao espírito reinante nos Estados Unidos da era „flower Power” eram mais democráticos que as páginas do Facebook e hoje”.	Época, n.895, p.14, ago.2015.	Figur [Lat. <i>figura</i>] As FLs genéricas que representam as conotações metafóricas. (<i>espírito</i>) <i>reinante</i> . FL paradigmática, <i>standard</i> , simples.
8- Clima ruim “... os partidos criam um clima ruim para unir os brasileiros...”. (<i>clima</i>) <i>ruim</i> .	Época, n.895, p.32, ago.2015.	Figur [Lat. <i>figura</i>] As FLs genéricas que representam as conotações metafóricas. (<i>clima</i>) <i>ruim</i> . FL paradigmática genérica, <i>standard</i> , simples.
9- Varrer suas melhores expectativas “...nunca havia ficado desempregado até a crise varrer suas melhores expectativas ”.	IstoÉ, n. 2446, p. 74, out. 2016.	Figur [Lat. <i>figura</i>] (corresponde a cancelar seus sonhos). FL paradigmática, <i>standard</i> , simples]. As FLs genéricas que representam as conotações metafóricas.

Quadro 13 - Colocações Léxicas Metafóricas.

Fonte: Dados compilados pela autora.

Como o Quadro 13 mostra, algumas colocações do nosso *corpus* apresentam dimensões metafóricas. Apesar de as colocações serem unidades da norma e não da língua, descobrimos, na complexidade semântica, a riqueza e a audácia das metáforas,

não somente na linguagem, mas também no pensamento e na ação. É o que podemos ver em “Dilma levantou a bola e o ministro chutou a pena para escanteio” (IstoÉ, n. 2446, p. 98, out. 2016), ressaltada abaixo:

Figur. [figuraf] (com conotações metafóricas). (a bola) levantou > Dilma concedeu a José Dirceu o indulto de Natal. (A pena) chutou> O ministro Luís Alberto Barroso declarou extinta a pena de 7 anos e 11 meses a que foi condenado José Dirceu;

FL paradigmática genérica (faz parte do grupo semântico), standard, simples.

(iii) *Outros elementos encontrados*

É preciso destacar, ainda, que, além dos dados já apresentados, outros elementos também foram levantados. O primeiro deles é a questão da *composicionalidade* semântica. Dentro de uma escala prototípica, podemos dizer que as colocações lexicais ficam entre as expressões idiomáticas, de significado opaco, e as combinações livres, de significado transparente. Para Mel’čuk (2001, p. 27), um enunciado formado por A e B é livre, se seu significado global é a soma do significado de A+B e o falante pode selecionar C, sem a exclusão de B. No estudo das colocações do nosso *corpus*, essas estruturas são percebidas como grupos composicionais, em que um de seus elementos constituintes (a base) adquire um novo significado dentro do grupo, como no seguinte exemplo:

Colocação léxica	Fontedoc.I	Aplicação e elucidação da FL dentro do contexto
Clima ruim “... os partidos criam um clima ruim para unir os brasileiros...”. (clima) ruim.	Época, n. 895, p. 32, ago. 2015.	Figur [Lat. <i>figuraf</i>] As FLs genéricas que representam as conotações metafóricas. (clima) ruim. (ruim- pode ser desfavorável, desagradável). FL paradigmática, standard, simples.

Quadro 14 - O Princípio da *Composicionalidade* na Colocação Léxica: um exemplo.

Fonte: Época, n. 895, p. 32, ago. 2015.

O segundo elemento é a alta frequência de coaparição, ou seja, o vínculo entre dois lexemas. Todas as colocações do nosso trabalho são binárias, o que não exclui a possibilidade de termos colocações ternárias, mas não são frequentes.

O terceiro elemento constatado é a preferência léxica do lexema A pelo lexema B, mas o contrário não prevalece. Por exemplo, na colocação nota baixa, o substantivo “nota” costuma coocorrer com o adjetivo baixa, mas o adjetivo baixa não coocorre com o substantivo “nota”. Isso deve-se a um dos traços dessas unidades polilexicais, o que encontra respaldo na afirmação de Jones e Sinclair de que “colocação é a coocorrência de dois itens em um texto dentro de um ambiente especificado”.¹ (JONES; SINCLAIR², 1974

1 “Collocation” is the co-occurrence of two items in a text within a specified environment.”

2 JONES, S.; SINCLAIR, J. English lexical collocations: a study in computational linguistics. *Cahiers de Lexicologie*, v. 24, n. 1, p. 15-61, jan. 1974.

apud CORPAS PASTOR, 2001, p. 92).

O quarto elemento típico, manifestado nas colocações do nosso *corpus*, é a institucionalização, que pode ser traduzida como restrição combinatória entre seus integrantes e sua especialização. Isso quer dizer que os falantes usam esses blocos significativos como familiares e, diante dessa força de reproduzi-los, empregam-nos como fragmentos pré- fabricados. Nessa característica, pode-se dizer que um substantivo requer a presença de um verbo determinado, como podemos ver no Quadro 15:

Colocação léxica	Fontedoc.	Aplicação e elucidação da FL dentro do contexto
Fazer compras (comprar) “... pela falta de estratégia e prazo para fazer compras em grande escala...”.	IstoÉ, n. 2446, p. 33, out. 2016.	Operi[Lat. <i>Operāri</i>] (que faz). (<i>compras</i>) <i>fazer</i> . Com verbos de suporte. (verbo semanticamente vazio que toma i como sujeito gramatical e C como primeiro complemento). FL sintagmática verbal, <i>standard</i> , simples.

Quadro 15 - O Princípio da Institucionalização na Colocação Léxica

Fonte: IstoÉ, n. 2446, p. 33, out. 2016.

UMA IMPLICAÇÃO PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA

1 | INTRODUÇÃO

As colocações, combinações restritas de palavras, em que o elemento *base*, seleciona, léxica e semanticamente, a presença de um segundo elemento, o *colocativo*, para expressar um sentido dado, são muito comuns nos textos jornalísticos.

Se, por um lado, acreditamos que o falante/ouvinte não compreenderá a língua de fato, em seu momento de uso, nas interações verbais, quando o modelo foca somente o conhecimento de palavras soltas e regras descontextualizadas, por outro lado, entendemos que essa compreensão linguística far-se-á, quando ele sabe segmentar o léxico em unidades complexas, ou seja, em unidades pré-fabricadas de língua, conforme sugere Lewis (1993).

Se a mente humana elabora a linguagem, inconscientemente, numa velocidade espantosa, desmontando-a em blocos, (*chunks*), nunca em palavras separadas que podem bloquear a formulação das frases, por que não levar, para a sala de aula, “palavras que, habitualmente, coocorrem com outras” (LEWIS, 1997) e já se encontram em nosso léxico mental, ou seja, colocações léxicas?

Conforme nos aponta Lewis (1993, 1997), uma das ideias centrais da Abordagem Lexical, são as colocações, ou seja um fenômeno facilmente observável em que certas palavras coocorrem de maneira aleatória, com frequência, num texto natural. Além dele, outros autores, Koike (2001), Higuera García *et al.* (1997), frisam as múltiplas vantagens que representam ensinar colocações e apontam a conveniência de trabalhá-las nos níveis Médio e Superior, quando os alunos já adquiriram os conhecimentos gramaticais básicos de sua língua.

O objetivo deste capítulo é apresentar exercícios sobre o léxico, nomeadamente as colocações léxicas, fundamentados em pesquisadores como Lewis (1993, 1997), Rodríguez (2005), Gómez Molina (2004) e González (2014). Ao ensinar as fraseologias, o aluno poderá ampliar as capacidades de análise, interpretação de textos e interação em situações comunicativas. Esse objetivo não foi a aplicação e sim, uma ideia do que pode ser feito

2 | A PROPOSTA

Tema: colocações léxicas.

Gênero discursivo: textos jornalísticos.

Habilidades a serem desenvolvidas: ler e escrever.

Nível de proficiência: Superior.

Público-alvo: Alunos de Graduação em Letras.

Objetivo Geral: habilitar o aluno a uma leitura crítica textos jornalísticos autênticos e capacitá-lo a reconhecer unidades pluriverbais do dia a dia da língua nesses textos. É importante ressaltar que, como falantes da Língua Portuguesa, eles já dominam, intuitivamente, grande parte das colocações léxicas, no entanto, essas unidades léxicas, registradas na memória, precisam ser reforçadas.

Objetivos específicos:

- desenvolver no utilizador/ aprendiz quatro habilidades importantes: falar/ouvir; ler/ escrever;
- desenvolver no aprendiz a competência lexical;
- posicionar-se criticamente em relação a textos jornalísticos;
- reconhecer os passos de comunicação (quem fala, para quem, em que contexto, em que veículo, com que objetivo, em que registro);
- aprender e reforçar algumas funções.

Caro Professor, neste capítulo, abordaremos o ensino de colocações léxicas.

Antes de iniciar, é importante ressaltar para os alunos que, como falantes de Língua Portuguesa, eles já dominam, intuitivamente, grande parte das colocações léxicas.

Inicie a exposição desse conteúdo, explicando o que são colocações, funções léxicas, dando exemplos.

1. Conceituando as colocações léxicas

O que são colocações léxicas?



Combinação frequente, preferencial ou usual de palavras (nomeadamente substantivo + adjetivo e verbo + substantivo). Apresentam restrições de combinação, geralmente de base semântica: o colocado autônomo semanticamente (a base) não só determina a escolha do colocativo, mas, também, seleciona, neste, um sentido especial. Exemplos: contrato virtual, ter ideia, clima ruim.

Base		Colocativo
Decisão		impopular
Projeto		de lei
Interesse		público
Nota		baixa



Para vocês se sentirem mais seguros na resolução dos exercícios abaixo, atenção:



As Funções Léxicas, criadas por Mel'ëuk, um russo que se naturalizou canadense, nos ajudam a descrever os sentidos, ou seja, nos dão os conhecimentos semânticos das colocações. São sessenta (60) funções léxicas, porém vocês irão trabalhar com apenas quatro (4): (i) *Magn*([d'e]) (que é um intensificador, por exemplo, ódio mortal, isto é, muito intenso; (ii) *Bon* (com valor de "bom", mas é uma qualificação subjetiva. Pode ser "bom" para umas pessoas e "ruim", para outras: espaço democrático; (iii) *AntiMagn*(antônimo, porém só entre prefixos: indesejável marca; (iv) *Oper*₁ (usada com verbos de suporte, ou seja, verbos que se esvaziam de sentido, são verbos mais fracos.

Que tal chamá-los de "genéricos"? Por exemplo: afinar a sintonia. O verbo passa a ser colocativo e a base passa a ser "a sintonia", resultando no verbo "afinar". Vejam como a nossa língua é rica. Já temos uma nova lexia (palavra) para o nosso léxico.

2. Praticando as colocações léxicas

Proposta de Atividades 1

Objetivo geral: trabalhar o conhecimento semântico.

Objetivos específicos: reconhecer colocações léxicas; seus constituintes e as funções léxicas estudadas: *Magn*, *Bon*, *AntiMagne* *Oper*₁.

a) As colocações estão incompletas. Aparecem, em primeiro lugar, as bases. Entre parênteses, o sentido do colocativo é descrito. Estabeleça o sinônimo do colocativo que se combine com a base e complete as letras **b** e **c**. As funções léxicas que aparecerão nas respostas são: *AntiMagn*, *Magn*, *Bon* e *Oper*₁.¹

O colocativo é um adjetivo:

IstoÉ, n. 2419, p. 55, abr. 2016.

a) Atividade (ilícita) = _____

¹ Exercícios fundamentados em Rodríguez (2005).

b) Função léxica = _____

c) Colocação léxica = _____

Respostas:

a) Illegal

b) *AntiMagn*

c) Atividade ilegal

Época, n. 895, p. 18, ago.2015.

a) Crime (hediondo) = _____

b) Função léxica = _____

c) Colocação léxica = _____

Respostas:

a) Horrendo, horripilante, repulsivo.

b) *Magn*.

c) Crime horrendo, hediondo.

Época, n. 895, p. 28, ago.2015.

a) Atividade (da psique) = _____

b) Função léxica = _____

c) Colocação léxica = _____

Respostas:

a) Psíquica.

b) Bon.

c) Atividade psíquica.

O colocativo é um verbo:

IstoÉ, n. 2419, p. 52, abr. 2016.

a) A sintonia (tornar mais fino, harmonizar) = _____

b) Função léxica = _____

c) Colocação léxica = _____

Respostas:

a) Afinar.

b) Operi.

c) Afinar a sintonia.

Época, n. 895, p. 14, ago.2015.

- a) Ideia (possuir) = _____
- b) Função léxica = _____
- c) Colocação léxica = _____

Respostas:

- a) Ter.
- b) Operi.
- c) Ter ideia.



Figura 13 Calendário eleitoral-imagem. Imagem-Gestão de redes sociais

Fonte: Lazarini (2018) e <<https://www.google.com/search?q=redes+sociais>>, imagem: redes sociais.

- a) Que colocações estão presentes nos textos?

- b) Você conhece outras formas para essas colocações? Quais?

Respostas:

- a. Calendário Eleitoral 2018./RedesSociais.
- b. Sim. Calendário Escolar, 2018, Calendário Eleitoral, 2019; Rede Social.

Proposta de Atividades 2

Objetivo geral: trabalhar os componentes linguístico e discursivo.

Objetivos específicos:

- Desenvolver, no aluno, a competência lexical, a partir de gêneros discursivos;
- refletir sobre itens lexicais que indicam níveis de formalidade diferentes;
- trabalhar as palavras para formar orações e expressar conceitos de forma coe-

rente;

- observar funções do componente gramatical, sua realização, segundo normas do código linguístico;
- identificar o núcleo temático de um texto jornalístico.

a) A Dilma presidente e a pílula, de certa forma, têm origem semelhante. A presidente foi desenvolvida em um laboratório político e difundida como parte de um tratamento milagroso para todos os males da sociedade brasileira. Seu criador vendeu ilusão, explorou a esperança e a boa fé dos eleitores, desprezando o quadro real da nossa patologia socioeconômica. O problema é que não existem a pílula da governabilidade, a pílula da sensatez ou a pílula do espírito público. IstoÉ, p. 82, n. 2419, 20 abr. 2016.

1) O artigo é um gênero jornalístico. No trecho, o que caracteriza a linguagem desse gênero é o uso de:

- a) expressões linguísticas de regiões brasileiras;
- b) termos técnicos e científicos;
- c) expressões populares da língua;
- d) formas da norma-padrão da língua.

Resposta: Letra d.

b) Marque as colocações léxicas encontradas no fragmento do texto jornalístico acima. Cite a(s) colocação(ões) léxica(s) formada(s) de verbo + substantivo.

Respostas:

- a) laboratório político, tratamento milagroso, sociedade brasileira, vendeu ilusão, quadro real, patologia socioeconômica, a pílula da governabilidade, a pílula da sensatez, a pílula do espírito público.
- b) Vendeu ilusão. Explorou esperança.
- c) Leia a reportagem apresentada na Figura 14:

São Paulo é o primeiro estado do país com ônibus movidos a hidrogênio

Desde segunda-feira (22) circulam em São Paulo os primeiros ônibus de transporte urbano movidos a hidrogênio. Os veículos têm tecnologia de propulsão que não emite poluentes. O escapamento dos ônibus elimina apenas vapor d'água. Os coletivos também oferecem mais espaço aos passageiros, aperfeiçoamento dos sistemas de controle, integração a bordo e nacionalização de todo o sistema de tração.

De acordo com informações do Ministério de Meio Ambiente, esses ônibus apresentam 45% de energia renovável, 31% a mais que o resto do mundo, o que coloca o Brasil em posição de destaque mundial. Além do Brasil, os únicos países capazes de desenvolver e operar esse tipo de coletivos são Alemanha, Canadá e Estados Unidos. Segundo a Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos (EMTU), os ônibus circularão no trecho Diadema/Morumbi, do Corredor São Mateus-Jabaquara (ABD).



As carroçarias dos veículos têm desenhos de pássaros representativos da fauna brasileira e foram batizados com o nome de três espécies: Ararajuba (ave da Amazônia e que representará as regiões Norte e Nordeste) Tuiuiú (ave símbolo do Pantanal) e Sabiá Laranjeira, considerada por decreto presidencial um dos quatro símbolos nacionais.

Em nota, a EMTU explicou que o projeto é totalmente brasileiro, desenvolvido sob contrato de pesquisa financiado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, com recursos do Global Environment Facility – GEF e da Agência Brasileira de Inovação – FINEP, por meio do Ministério de Minas e Energia.

Figura 14 - Reportagem

Fonte: Criado em 28/06/15 10h21 Por Flávia Albuquerque - Repórter da Agência Brasil, Edição: Armando Cardoso.

1) O objetivo da notícia é relatar acontecimentos recentes que despertem o interesse do público. Em relação à notícia lida, é correto afirmar que:

- a) introduz um fato com a finalidade de incentivar movimentos sociais em defesa do meio ambiente;
- b) dirige-se a órgãos governamentais dos estados envolvidos na operação dos ônibus hidrogenados;
- c) apresenta argumentos consistentes para defender o projeto dos ônibus hidrogenados;
- d) informa sobre uma ação, a finalidade que a motivou e o resultado da ação.

Resposta:

Letra d.

O professor, para dar início a estas atividades, pode focar a polissemia das palavras “bala” e “piso”, numa discussão oral, sem falar sobre colocações léxicas. Pode enfatizar a postura do cartunista de análise e denúncia da violência e de descompromisso com a educação brasileira. É importante que o professor ouça e aprecie as opiniões dos alunos.



Figura 15 - Bala Perdida

Fonte: Veja, 17 ago. 2016, p. 71 a 73. n.33. Disponível em: <http://sinfronio.wixsite.com/charge>. Acesso em: 01 jul. 2018



Figura 16 – Piso Salarial

Fonte: Disponível em: <<http://sinfronio.wixsite.com/charge>>. Acesso em: 01 jul. 2018.

a) Nas charges, estão presentes duas colocações léxicas. Quais são elas?

b) Quais são suas bases? E os colocativos?

c) A que classe gramatical pertencem os elementos que compõem as bases dessas colocações?

d) Em sua opinião, por que o verbo não concorda com o sujeito em “Tu quer rrorer”?

Respostas:

a) Bala perdida e piso salarial.

b) Bases: bala e piso. Colocativos: perdida e salarial.

c) Bala e piso são substantivos. Perdida e **salarial são adjetivos**.

d) Uso da linguagem coloquial, para que haja mais fluidez na comunicação oral. No Brasil, há o que chamamos de “variações linguísticas”. No Rio de Janeiro, encontramos pessoas que empregam “tu” por “você” e vice e versa. É igual ao Rio Grande do Sul, onde as pessoas preferem o “tu” a “você”.

Proposta de Atividades 3

Objetivo geral: Desenvolver, no falante, a competência lexical.

Objetivos específicos:

- reforçar colocações léxicas retidas na memória, para bem usá-las na comunicação;
- aprender o vocabulário em blocos maiores da língua, ou seja, colocações lexicais, para facilitar seu resgate no momento de escrever e falar.

1) Numere a segunda coluna conforme a primeira, fazendo as correspondências entre os elementos de cada coluna:

- | | |
|------------------|---------------|
| (1) atividade | () social |
| (2) crime | () eleitoral |
| (3) a sintonia | () ter |
| (4) ideia | () ilegal |
| (5) calendário | () afinar |

(6) rede () hediondo

Respostas:

1 (6)

2 (5)

3 (4)

4 (1)

5 (3)

6 (2)

2) Numere a segunda coluna conforme a primeira, fazendo as correspondências entre os elementos de cada coluna:

(1)vender () real

(2)tratamento () salarial

(3)laboratório () político

(4)quadro () ilusão

(5)patologia () perda

(6)bala () milagroso

(7)piso () socioeconômica

Respostas:

1 (4)

2 (7)

3 (3)

4 (1)

5 (6)

6 (2)

7 (5)

3) Desenhe duas linhas até o final da folha de papel e faça três colunas. Escreva um substantivo na terceira coluna. Você pode usar qualquer substantivo que desejar, um fácil

ou um difícil. Agora, escreva um adjetivo, na segunda coluna, que normalmente aparece na frente de seu substantivo. Na primeira coluna, escreva um verbo que normalmente aparece na frente de seu substantivo. Passe seu papel para a pessoa de seu lado direito. Tente preencher a primeira e segunda coluna do papel que você recebeu da pessoa da esquerda.

Quando tiver terminado, passe os papéis de novo. Quando você tiver visto todos os papéis de seu grupo, confira as associações que você fez com seu professor. Registre as associações mais usadas.²

Resposta pessoal. Sugestão:

Tomou

Ótima

Decisão

4) Escreva uma breve definição da palavra “dourado”.

5) Agora, liste seis substantivos que você pensa que ocorrem muito com “dourado”.

Certamente, a sua definição seria algo feito com “dourada”, ou comparando com “dourada”. Suas colocações provavelmente incluiriam oportunidade, casamento, idade, meio, menino/ garota, aperto de mão.

6) Que pares parecem ter mais significado? Você pode explicar por quê?

a) mansão-casa

b) andar assiduamente

c) cuidadosamente atrevido.

7) Trabalhem em duplas. Escrevam uma curta história. Sua história deve conter exatamente 100 palavras, mas você não poderá usar qualquer palavra mais de uma vez. Não é fácil como parece. Não é impossível tampouco. Lembrem-se, vocês não poderão usar qualquer palavra mais de uma vez, nem mesmo um, o, é, de, que. Cada palavra deve ser diferente.

Respostas:

1) Resposta pessoal.

2) Resposta pessoal.

3) mansão-casa. Resposta pessoal.

² Exercícios fundamentados em Lewis (1993, 1997).

4) Resposta pessoal.

Proposta de Atividades 4

Objetivo Geral: trabalhar os componentes linguístico e semântico.

Objetivos Específicos:

- memorizar colocações léxicas (base e colocativo);
- construir novas sentenças com as colocações;
- indicar a classe gramatical dos constituintes das colocações;
- realizar comutações de adjetivos por advérbios.

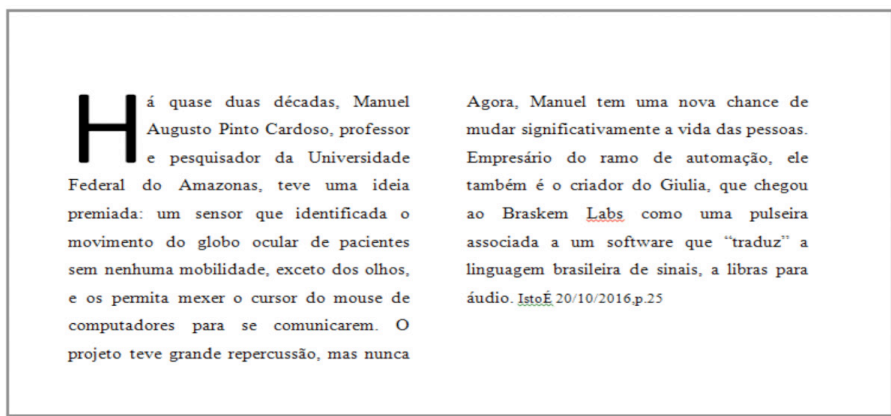


Figura 17 - Globo Ocular

- 1) Procure, no texto acima, as colocações léxicas, dividindo-as em base e colocativo.³
- 2) Construa novas sentenças com as colocações léxicas encontradas.
- 3) Descubra a classificação gramatical dos elementos que compõem as colocações.
- 4) Defina as colocações seguintes, conforme o modelo:

³ Exercícios fundamentados em Gómez Molina (2004).

(sentimento)

(ação)

(movimento)

pena

Dar

um passeio

queixa

um empurrão

Dar dinheiro, dar permissão, dar bom dia, dar uma volta, dar um presente, dar conselhos, dar a entender, dar valor, dar um doce, dar uma queixa, dar pena, dar um golpe.

Respostas:

1) ideia (base); premiada (colocativo); globo (base); ocular (colocativo); ramo (base); automação de (colocativo).

2) Resposta pessoal.

3) Substantivo + adjetivo; substantivo + preposição + substantivo

4) Resposta pessoal.

5) Transforme as colocações da linguagem informal em colocações da linguagem formal:

- a. fazer um plano;
- b. dar aulas melhores;
- c. fechar arua;
- d. fazer uma pergunta;
- e. entender a explicação.

Respostas (sugestões):

- a. elaborar;
- b. ministrar;
- c. interditar;
- d. formular;
- e. inferir.

6) Busque o intrometido nos conjuntos abaixo:

- a. pessoa: maturada, assazonada, sazoadada, versada, precoce;
- b. crime: culposos, causticantes, horripilantes, hediondos, pavorosos;
- c. café da manhã: abundante, pouco, rápido, reagente, suculento;

Respostas:

- a. Precoce;
- b. Causticante;
- c. Reagente.

7. Estabeleça a relação entre os verbos significativos (colocativo) com os substantivos (base) e forme uma nova palavra:

- | | |
|---------------------------|-----------------------|
| (1) fazer | () ameaças |
| (2) afinar | () opinião |
| (3) checar | () documento |
| (4) publicar | () a sintonia |
| (5) bradar ⁴ | () a barba |

Novas palavras: ameaçar; opinar; documentar; sintonizar, barbear.

Respostas:

- | | |
|---|-----|
| 1 | (5) |
| 2 | (4) |
| 3 | (3) |
| 4 | (2) |
| 5 | (1) |

8. Que verbos de ação podem acompanhar o substantivo “água”?

9. Que elementos – colocativos – podem acompanhar o verbo “explicar”?

Respostas: Resposta pessoal. Sugestões:

- a) pedir, comprar, tomar, jogar, pagar.
- b) a nota, pausadamente, o problema, claramente, em público.

10. Obtenha blocos significativos com um elemento de cada coluna:

- 1) agradecer ao jogo

⁴ Do ponto de vista metodológico, Lewis aconselha apenas cinco itens.

- 2) assistir em domicílio
- 3) comparecer zero festa
- 4) visitar à doente
- 5) entregar zero convite

Respostas:

Agradecer o convite; assistir ao jogo; comparecer à festa; visitar o doente; entregar em domicílio.

11. Troque o adjetivo das colocações abaixo por um advérbio, seguindo o modelo:
Vida cotidiana >substantivo +adjetivo / viver cotidianamente> verbo + advérbio Época, n. 895, p. 36, ago. 2015.

a. Gasto público>

Época, n. 895, p. 41, ago. 2015.

b. Parada estratégica>

Época, n. 895, p. 41, ago. 2015.

c. Programa social>

Época, n. 895, p. 42, ago.2015

Os exercícios, abaixo, têm como fundamento os pressupostos teóricos de González (2014).

1) Apesar de a autora não optar por atividades de combinação, ou seja, aquelas em que se trabalha com os elementos da colocação (*base e colocativo*) e a relação de dependência existente entre eles, para comprovar o que foi aprendido, nós consideramos pertinente o trabalho com esse tipo de atividade, pois o nosso objetivo é apresentar vários tipos de tarefas.

Época, n. 895, p. 32, ago. 2015/Época, n. 895, p. 59, ago. 2015.

a. Relacione as bases com os colocativos, formando cinco colocações léxicas:

1. Clima () virtual
2. Agenda () médio
3. Prazo () difícil

4. Momento () comum

5. Boteco () ruim

Respostas:

1 (5)

2 (3)

3 (4)

4 (2)

5 (1)

2) Atividades de sentido: são aquelas em que entra em jogo o sentido da colocação, ou seja, responderiam à pergunta “que significa”. As formas de tarefas são variadas, segundo González (2014, p. 543), desde as respostas livres em que o aprendiz deve definir a colocação até os exercícios que consistem em relacionar a colocação com um significado dado.

a) O que significa, para você, esta colocação léxica: *Vida extraterrestre* em “... que procuram sinais de *vida extraterrestre*” (Época, n. 895, p. 28, ago. 2015).

Resposta pessoal.

b) Você tem, agora, três colocações: *dar um lance alto*, *dar uma contribuição*, *dar uma deslocada*. Explique-as com suas palavras e, em seguida, contextualize-as, ou seja, crie sentenças (uma para cada) que contenham essas colocações.

Resposta pessoal.

c) Relacione as colocações com sua correspondente glosa, ou seja, o seu sentido: *estreitar* uma amizade, *voltar a ter uma amizade*, *perder uma amizade* e *manter uma amizade*.

Correspondente glosa: tornar a amizade ainda maior, mostrar-se, novamente, amigo de alguém, deixar de ter amizade com alguém e continuar tendo amizade (GONZÁLEZ, 2014, p. 546).

Resposta pessoal.

2) Atividades de sentido e combinação: Como se combinam as palavras para expressar um sentido dado?

Nesse caso, misturam-se os dois elementos anteriores: a relação entre os dois elementos da colocação e seu sentido. O exemplo mais comum é a atividade em que falta um dos elementos da colocação e esse está contextualizado, ou seja, inserido num exemplo.

a - Selecione o *colocativo* que falta para formar uma *colocação léxica*:

Você já é bem grande para _____ uma decisão (*tomar, ter, escolher*) (GONZÁLEZ, 2014, p. 543).

b - Quero deixar claro que _____ amizade e admiração pelo Sr. João como autor e como pessoa. (*oferecer, marcar, professar*) (GONZÁLEZ, 2014, p. 547).

c - É preciso que você _____ uma contribuição para as vítimas de Mariana (*ter, marcar, dar*).

Respostas: a) tomar; b) professar; c) dar

3) Atividades de relação entre colocações. Segundo González (2014, p. 543)), são as mais interessantes e as menos comuns.

São as atividades que permitem criar um conjunto de relações entre colocações, permitindo ao aprendiz criar uma rede léxica composta não só de elementos isolados, mas também de blocos que o permitam expressar-se com maior fluência (LEWIS, 2000 *apud* GONZÁLEZ, 2014). Através dessas atividades, retomamos a compreensão da natureza dos *chunks* e a sua contribuição para a pedagogia no ensino de linguagem. As palavras, como afirma Lewis (1993, 1997), relacionam-se umas com as outras e essa relação estabelece-se através de regras gramaticais inseridas no léxico mental do usuário.

a) Dadas as colocações *felicidade completa, felicidade extrema, felicidade passageira e felicidade tola*, classificá-las como colocações com sentido positivo ou sentido negativo (GONZÁLEZ, 2014, p. 543).

Resposta pessoal.

b) Dadas as colocações *bolsa família, fumante inveterado, aquecimento global e cinema mudo*, classificá-las como colocações com sentido positivo ou sentido negativo.

Resposta pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A língua materna foi-se tornando palco onde se deveria avaliar a correção das formas de textos orais e escritos, tomando como parâmetro único a sua correspondência com o padrão escrito culto. Durante muito tempo, essa foi a postura predominante. O ensino, transmissão de conhecimentos e a aprendizagem, o resultado de memorização; a leitura persiste como decodificação de formas e sentidos predeterminados e a produção, apenas a reprodução dessas formas e sentidos.

Na perspectiva centrada no aspecto linguístico, a possibilidade de contribuição é clara, mas, uma coisa é formular teoricamente as questões, outra é poder inseri-las nas ações de sala de aula. A escola valorizava somente o ponto de vista do professor: ideológico, moral ou estético. A soberania da gramática propagou-se entre os dominadores e dominados. De um lado, os de maior “saber”, colocam-se em destaque por dominar “gramática, ou seja, poder corrigir os cartazes, outdoors, placas de sinalização etc. Por outro lado, os menos cultos, mas que passaram pela escola, sentem-se inferiorizados, diante de tantas regras e normas e por não assimilarem noções gramaticais.

Ao considerar não apenas a linguagem verbal, mas também as práticas sociais, a dominação de grupos considerados *produtores* escamoteia ações dos *usuários*, ditos consumidores, para quem é reservado o estatuto de dominados. A fim de elevar a qualidade do ensino de línguas, há de se ter contato com teorias para entrecruzar os fios com a prática docente. O princípio interativo da linguagem existe para mostrar a natureza social da língua, propiciando a tendência humana de agir e interferir na realidade.

A Lexicologia estuda o significado das unidades léxicas e as relações sintagmáticas e paradigmáticas de uma língua. É uma disciplina que tem muito a contribuir para o ensino de línguas, quer seja na aquisição do vocabulário, quer no registro de unidades lexicais, dentre outros temas que envolvem o léxico, como as colocações léxicas.

Tendo em vista que as colocações são blocos pré-fabricados que se armazenam no nosso léxico mental, com certo grau de flexibilidade, um ensino de língua materna, voltado para a aprendizagem de *chunks* (multipalavras), constitui uma estratégia pertinente para a aquisição e a ampliação do vocabulário do aluno.

Tendo como pressuposto que “a língua não é só léxico, mas o léxico é o elemento que melhor a caracteriza e a distingue das outras” (Leffa, 2000, p.19), o processo de aquisição das unidades lexicais caracteriza-se pela possibilidade de crescimento e aprofundamento continuado no domínio dessas unidades pluriverbais. O que pudemos verificar, a partir deste nosso trabalho sobre elas é que estudá-las é um obstáculo que precisamos superar, adotando uma metodologia que propicie ao aprendiz uma reflexão sobre as unidades fraseológicas de sua língua.

Como corolário de nossa pesquisa, propomos que essa reflexão seja feita com base na Abordagem Lexical de Lewis (1997), onde encontramos os subsídios teóricos

necessários a ancorar nossa ação na sala de aula, bem como a elaboração de material didático para orientar essa ação, uma vez que os livros didáticos de Português não trazem, em seus capítulos, o tema das colocações léxicas. Essa é uma lacuna que, esperamos, possa ser, de alguma forma, preenchida com os resultados obtidos em nossa investigação.

Nossa pesquisa mostrou que as colocações léxicas são uma das relações mais complexas do português. Evidenciou, também, que se trata das mais produtivas em nossa língua, o que justifica abordá-las na sala de aula. Essa é uma das formas possíveis de contribuir para aproximar o ensino de língua portuguesa da vida real, trabalhando com fatos linguísticos concretos, autênticos, frequentes e capazes de produzir sentido para o aluno que, nas mais diversas situações do cotidiano, está exposto a eles.

Como dissemos no início desta pesquisa, colocações léxicas são uma das relações mais produtivas no português brasileiro e uma das relações mais complexas; por isso, evidentemente, não pretendemos esgotar, aqui, esse assunto. Esperamos que, a partir dos resultados obtidos, possamos ter contribuído para chegar a uma compreensão melhor da imensa complexidade dessas unidades léxicas e a uma proposta de seu ensino na sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALONSO-RAMOS, M. Hacia una definición del concepto de colocación: de JR Firth a IA Mel"čuk. **Revista de Lexicografía**, v. 1, n. 1, p. 9-28, 1995.

_____. **Las funciones léxicas en el modelo lexicográfico de I. Mel"čuk**. 1993. 671p. Tese [Doutorado em Lingüística] - Universidad Nacional de Educación a Distancia, 1993.

ANTUNES, I. **Território das palavras**: Estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BANDEIRA, M. A Estrela. **Pensador**. Disponível em: https://www.pensador.com/poema_de_manuel_bandeira_a_estrela/. Acesso em: 07/01/2020

BARROSO, T. Gênero discursivo como objeto de ensino: uma proposta de didatização de gêneros do argumentar. **Signum: Estudos da Linguagem**, v. 14, n. 2, p. 135-156, 2011.

BARTOS, L. Observaciones sobre las llamadas colocaciones. **Etudes romanes de Brno**, n. 1, p. 57-67, 2004.

BASTOS, L. K. **Coesão e coerência em narrativas escolares**. Martins Fontes, 1994.

BENEDUZZI, R. **Colocações substantivo + adjetivo**: Propostas para sua identificação e tratamento lexicográfico em dicionários ativos Português-espanhol. 2018. p. 212. Dissertação (Mestrado em Terminologia e Lexicografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

BESERRA, N. da S. Avaliação da compreensão leitora: em busca da relevância. In: MARCURSCHI, Beth; SUASSUNA, Lívia. **Avaliação em língua portuguesa**: contribuições para a prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 45-60.

BEVILACQUA, C. R. Fraseologia: perspectiva da língua comum e da língua especializada. **Revista Língua & Literatura**, v. 7, n. 10-11, p. 73-86, 2005.

BIDERMAN, M. T. C. Unidades complexas do léxico. UNESP. In: BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Teoria Linguística**: teoria lexical e teoria computacional. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 747-757.

_____. **As ciências do léxico**. In: ISQUERDO, A.N. Oliveira, A, M. P. (Orgs). **As ciências do léxico. Lexicologia, lexicografia, terminologia**. Volume V. Campo Grande: Editora UFMS, 2001, p. 268.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular BNCC**, 2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **PCN+ ensino médio**: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/Semtec, 2002.

_____. **Orientações curriculares para o Ensino Médio (OCEM)**, 2006.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília: MEC, 2000.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa (1º e 2º ciclos do ensino fundamental). Brasília: MEC, 2013.

_____. Secretaria de Educação Básica. **Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, 2006. 239 p. (Orientações curriculares para o ensino médio, v.1).

CASARES, J. **Introducción a la lexicografía moderna**. 17. ed. Spain: Csic Press, 1992.

SEEMG. Secretária de Estado de Educação de Minas Gerais. **CBC – Conteúdos Básicos Comuns - Língua Portuguesa** (Ensinos Fundamental e Médio). Belo Horizonte: SEEMG, 2002.

CEIA, C. E. **Dicionário de Termos Literários**. 2018.

CORPAS PASTOR, G. En torno al concepto de colocación. **Euskera** (Real Academia de la Lengua Vasca), v. 46, n. 1, p. 89-108, 2001.

_____. **Manual de Fraseología Española**. Madrid: Gredos, 1996.

_____. **Um estudio paralelo de los sistemas fraseológicos del inglés y del español**. 1994. 483p. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidad Complutense de Madrid, Madrid, 1994.

COSERIU, E. **Teoría del lenguaje y lingüística General**. Madrid, Gredos, 1967.

_____. Determinación y entorno. Dos problemas de una lingüística de hablar. **Romanistisches Jahrbuch**, v. 7, p. 29-54, 1955.

_____. **Principios de semántica estructural**. Madrid: Gredos, 1986.

DAL CORNO, G. O. M.; BAPTISTA, M. M. Relações entre identidade, linguagem e cultura: o léxico da culinária em A casa das sete mulheres. **Linha D'Água**, v. 27, n. 2, p. 67-81, dez. 2014.

DE MIGUEL, E. **Lexicología**. Universidad autónoma de Madrid, 2009.

FERRAZ, A. P. Caracterização de unidades sintagmáticas no discurso publicitário. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; SEABRA, M. C. T. C. (Org.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande: UFMS, 2012, v. VI, p. 59- 72.

_____. El desarrollo de la competencia léxica desde el uso de material auténtico en la enseñanza de PLE. CONGRESO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA GENERAL, 9., 2010, Valladolid. **Atas...** Valladolid: Universidade de Valladolid, 2010.

_____. Os neologismos no desenvolvimento da competência lexical. In: HENRIQUES, C. C.; SIMÕES, D. (org.). **Língua portuguesa, educação e mudança**. Rio de Janeiro: Europa, 2008.

_____. Neologismos na publicidade impressa: processos mais frequentes no português do Brasil. In: ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M. (org.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. v.III. Campo Grande: Editora UFMS/ Humanitas, 2007.

FONSECA, H. C. **Fraseologismos zoônimos**: elaboração de base de dados Português- Francês. 2013. 187 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto, 2013.

FORTUNATO, I. V. Gramaticalização e lexicalização das lexias complexas no português arcaico. MAGALHÃES, J. S.; TRAVAGLIA, L. C. (org.). **Múltiplas Perspectivas em Linguística**. Uberlândia: Edufu, p. 1394-1403, 2008. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_456.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2018.

GIL, C. B. **A incidência do princípio idiomático e do princípio da Escolha A na produção escrita aberta de alunos brasileiros de Inglês como Língua Estrangeira**. 2017. 102p. Dissertação [Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem] - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2017.

GLAGLIARDI, E; AMARAL, H. **Conceitos de gênero e de esfera em Bakhtin**.

GÓMEZ MOLINA, J. R. Las unidades léxicas en español. Madrid: SGEL, **Carabela**, v. 56, n. 1, p. 27-50, 2004.

GONZÁLEZ, A. O. Un modelo de actividades para aprender colocaciones. In: CONTRERAS IZQUIERDO, N. M. (Ed.). **La enseñanza del Español como LE/L2 en el siglo XXI**. España: Asociación para La Enseñanza del Español como Lengua Extranjera, 2014. p. 539-552. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/libro/564835.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2018.

GRANDA, D. A. Colocaciones Léxicas en el español actual: **Estudio formal y léxico- semántico**. Alcalá: Universidad de Alcalá/Universidad de Antioquia, 2006.

GRANDA, D. A.; KOIKE, K. 2001, Colocaciones Léxicas em El Español Actual: Estudio formal y léxico-semántico, Alcalá: Universidad de Alcalá. **Linguística e Literatura**, v. 1, n. 50, p. 197-211, 2006.

GRANGER, S. Prefabricated patterns in advanced EFL writing: collocations and formulae. In: COWIE, A. P. **Phraseology**: theory, analysis, and applications. Oxford: Clarendon, 1998. p. 145-160.

GRANGER, S.; PAQUOT, M. Disentangling the phraseological web. In GRANGER, S.; MEUNIER, F. (Eds.) **Phraseology**: an interdisciplinary perspective. Amsterdam; Philadelphia: Benjamins, 2008. p. 27-49.

HAENSCH, G. *et al.* **La Lexicografía**. Madrid: Gredos, 1982.

_____. **La selección del material léxico para diccionarios descriptivos**. Madrid: Gredos, 1985.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Cohesion in English**. London: Logman, 1976.

HALLIDAY, M. A. K. *et al.* Lexis as a linguistic level. **In memory of JR Firth**, v. 148, p. 162, 1966.

HIGUERAS GARCÍA, M. *et al.* Las unidades léxicas y La enseñanza del léxico a extranjeros. **Reale**, n. p. 35-50, 1997.

_____. Estudo de las colocaciones léxicas y su enseñanza em español como lengua extranjera. Málaga: ASELE, 2006. (Colección Monografías nº 9).

HIGUERAS GARCÍA, Marta. **Necessidad de un diccionario de colocaciones para aprendientes de ELE**. Asele Actas, Centro virtual de Cervantes, 2004.

HJELMSLEV, L. **Prolegômenos**: a uma Teoria da Linguagem. São Paulo: Perspectiva, 1975.

HOUAISS, A.; VILLAR, M.; FRANCO, F. M. M. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Objetiva, 2009.

ÍRSULA, J. Entre el verbo y el sustantivo quiénrige a quién? El verbo em las colocaciones sustantivo-verbales. **Revista Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas**. Anexo VI. Porto, 1994, p. 277-286. Universidad de la Habana.

KOCH, I. G. V. **Dificuldades na leitura/produção de textos**: os conectores interfrásticos. In: CLEMENTE, Elvo. *Linguística aplicada ao ensino de português*. Porto Alegre: Mercado Aberto, p. 82-98, 1987.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

_____; TRAVAGLIA, L. C. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 1989.

KOIKE, Kazumi. **Colocaciones léxicas ene español actual**: estudio formal y léxico- semántico. Alcalá: Universidad de Alcalá, 2001.

LA RIVISTA ILLUSTRATI. **Logos Multilingual Translation Portal**, 2008. LA RIVISTA LIBRI. IT, **Logos Multilingual Translation Portal**, 2008.

LAZARINI, O. Agência Trampo. **Propaganda política digital, de olho no calendário eleitoral 2018**. Disponível em: <https://agenciatrampo.com.br/propaganda-politica-digital- calendario-eleitoral-2018/>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

LEFFA, W. J. Aspectos externos e internos da aquisição lexical. In: LEFFA, W. J. (Org.). **As palavras e sua companhia**: o léxico na aprendizagem. Pelotas: Universidade Católica de Pelotas, 2000, v. 1.

LEWIS, M. **Implementing the Lexical Approach**: putting theory into practice. London: Heinle, 1997.

_____. **The lexical approach**: the state of ELT and a way forward. London: Heinle, 1993.

LIANG, S. Q. À propos du dictionnaire français-chinois des collocations françaises. **Cahiers de lexicologie**, v. 59, n. 2, p. 151-167, 1991.

LIMA, A. Os gêneros do discurso na perspectiva bakhtiniana. **Recanto das Letras**, 2009. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos/1705374>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

LIMA, A. Não trate como sintagma quem só te vê como paradigma. **Gerador memes.com**, 2018. Disponível em: <http://geradormemes.com/meme/7aujp1>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

LOURO, I. C. A. **Enxergando as colocações**: Para ajudar a vencer o medo de um texto autêntico. São Paulo, 2001.

LYONS, J. Firth's theory of meaning. In: BAZELL, C. E.; FIRTH, J. R. **Memory of JR Firth**. London: Longman, 1966, p. 288-302.

MARÇALO, M. J. E-Dicionário de termos literários, 2010.

MARCUSCHI, B.; COSTA VAL, M. G. **Gêneros discursivos no espaço extraescolar e na sala de aula**. Na ponta do Lápis, v. 4, n. 9, 2008.

_____. **Cognição, linguagem e práticas interacionais**. Rio de Janeiro: Linguística de texto: o que é e como se faz? Parábola, 2013.

_____. Compreensão de textos: algumas reflexões. In: MEL'ČUK, I. A. **Collocations and Lexical Functions**. Oxford: Oxford University Press, 2001.

_____. Collocations dans le dictionnaire. In: TH. SZENDE (réd.). **Les écarts culturels dans les Dictionnaires bilingues**. Paris: Honoré Champion, 2003, 19-64.

_____. CLAS, A.; POLGUERE, A. **Introduction à la lexicologie explicative et combinatoire**. Louvain-la-Neuve: Duculot, 1995. Universités Francophones. MIOTO, C.; SILVA, M. C. F.; LOPES, R. E. V. **Manual de sintaxe**. Insular, 2000.

MONTEIRO, T. A importância das colocações no Ensino de Vocabulário de Inglês como Língua Estrangeira. **Revista Escrita**, n. 15, n. 15, p. 2, 2012.

ORTIZ ALVAREZ, M. L. Expressões idiomáticas: ensinar como palavras, ensinar como cultura, *apud* FEYTOR PINTO, P.; JÚDICE, N. (Org.) **Para acabar de vez com Tordesilhas**. Lisboa: Edições Colibri, 1998. p. 101-117.

PIRES, C.C. **Colocações lexicais especializadas de bases nominais no domínio da Hemodinâmica**: um estudo exploratório na perspectiva da Teoria Sentido-Texto. 2016. 113p. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

POLGUÈRE, A. **Lexicologia e semântica lexical**: Noções Fundamentais. Tradutora: Abreu, Pereira de. São Paulo: Contexto, 2018.

POTTIER, B.; AUDUBERT, A.; PAIS, C. T. **Estruturas linguísticas do português**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1973.

PROPOSTA Curricular de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental - 6º ao 9º ano. [S. l.], Disponível em: <https://pt.slideshare.net/natancampos/cbc-de-Ingua- portuguesa>. Acesso em: 17 jan. 2020.

SANTOS, L. N. **O contributo do ensino a distância na aquisição e aprendizagem do léxico no português como língua estrangeira**. 2012. 147p. Dissertação [Mestrado em Ensino do Português Língua Segunda e Língua Estrangeira] - Faculdade de Ciências Sociais, Nova Lisboa, 2012.

SAUSSURE, F. Cours de linguistique générale. Genève: **Arbre D'or**, 1975. Disponível em: <<https://arbredor.com/ebooks/CoursLinguistique.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2018. SEABRA, M. C. T. C. **Língua, Cultura, Léxico**. São Paulo: Blucher, 2015 .

SELISTRE, I. C. T. Colocações, transferência linguística e elaboração de dicionários bilíngues escolares (inglês/português–português/inglês). **Acta Scientiarum, Language and Culture**, v. 32, n. 2, p. 271-278, 2010.

SOARES, M. **Comunicação em Língua Portuguesa**: 5ª série do primeiro grau. Belo Horizonte: Bernardo Álvares, 1972.

SOUZA, L. B.; GABRIEL, R. **Palavras no cérebro: o léxico mental/Words in the brain: the mental léxicon**. Universidade de Santa Cruz do Sul. Rio Grande do Sul: Letrônica, 2012, v.5, n.3, p. 3-20.

SOUZA E SILVA, M. C. P.; KOCH, I. V. **Linguística Aplicada ao Português**: morfologia. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1999. p. 10-13.

TAGNIN, S. E. O. **O jeito que a gente diz**: expressões convencionais e idiomáticas inglês e português. Belo Horizonte: Disal, 2005.

ZOZZOLI, R. M. D. **Produção e autonomia relativa na aprendizagem de línguas**. Pesquisa em Linguística Aplicada. Temas e métodos. Pelotas: EDUCAT, 2006.

ZULUAGA OSPINA, A. **Introducción al estudio de las expresiones fijas**. Peter Lang Publishing, Incorporated, 1980.

_____. La fijación fraseológica. **Thesaurus**: Boletín del Instituto Caro y Cuervo, v. 30, n. 2, 1975, p. 225-248.

ANEXOS

ANEXO A – REVISTAS USADAS NO *CORPUS* DA PESQUISA

Época – 3 ago. 2015, n. 895.

Época – 11 abr. 2016, n. 930.

Época – 24 out. 2016, n. 958.

Época – 26 set. 2016, n. 954.

Veja – 23 dez. 2015, n. 51.

Veja – 19 out. 2016, n. 42.

Veja – 30 nov. 2016, n. 48.

Veja – 20 abr. 2016, n. 16.

Veja – 17 ago. 2016, n. 33.

Veja – 7 dez. 2016, n. 49.

IstoÉ – 20 abr. 2016, n. 2419.

IstoÉ – 26 out. 2016, n. 2446.

ANEXO B - TIPOS DE ITENS LEXICAIS

TIPOS DE LEXICAL CHUNKS		EXEMPLOS
Multipalavras ✓ Combinações curtas e arbitrárias de palavras. ✓ Apresentam um carácter fixo. ✓ Funcionam como extensão das palavras. ✓ Consideradas essenciais na aquisição vocabular dos aprendentes. ✓ Alteram-se de língua para língua. ✓ Incluem, por exemplo, frases adverbiais; expressões de tempo; locuções preposicionais e também os nomes compostos.		assim que... por um lado... por outro lado... falar sobre...
Colocações ✓ Conjuntos de palavras que habitualmente coocorrem. ✓ A sua associação frequente faz com que a sua ordem seja fixa.		Ordem fixa: garfo e faca, café com leite, pão com manteiga leite gordo, cabelo comprido cometer um erro, fazer um assalto
Expressões	Expressões institucionalizadas ✓ «convey fixed social or pragmatic meaning within a given community. This definition clearly entails that lexical items are dependent on agreement within a particular social group.» (Lewis, 1997b:255) ✓ Mais dominantes na oralidade do que na escrita, apresentando um sentido mais pragmático do que semântico.	• Frases fixas e semifixas a) Cumprimentos/saudações b) Expressões de cortesia c) Expressões idiomáticas (sentido metafórico) • Início de frase
	Início e fim de frase ✓ Estruturas lexicais fixas ou semifixas que têm como função estruturar um discurso seja formal ou informal. «this has great potential for choosing and using language materials for learners who need to write essays, read or write academic materials or contribute to such spoken 'events' as seminars or business meetings». (Lewis, 1997a:35).	Bom dia/tarde/noite!; Parabéns!; Feliz Natal! Não, obrigado. Estou/estamos bem, obrigado. Desculpe interromper, mas poderia...? Fiquei admirado com..., Não será melhor... Fazer uma tempestade num copo de água; Perder a cabeça... «Se eu fosse a ti (iria viajar)».
		De facto... A minha opinião é que... Este artigo é sobre... Primeiro..., em segundo lugar... finalmente

Fonte: Santos (2012).

APÊNDICE

APÊNDICE – *CORPUS* DE COLOCAÇÕES LÉXICAS

Época: n. 895, p. 14, ago. 2015.

- 1) **Contato virtual** “... colocar em **contato virtual** pessoas com interesses comuns”.
- 2) **Espaço democrático** “... **espaço democrático**, onde todos podem trocar opiniões livremente”.
- 3) **Espírito reinante** “... graças ao **espírito reinante** nos Estados Unidos da era „flower Power” eram mais democráticos que as páginas do Facebook de hoje”.
- 4) **Mundo real** “... de modo que elas possam agir, no **mundo real**, em benefício do grupo.”
- 5) **Programa de auditório** “Ao cantar a música num **programa de auditório**...”.
- 6) **Rede social** “Duas reportagens desta edição trazem como tema central, os efeitos das **redes sociais** nas nossas vidas”.
- 7) **Ter ideia** “De acordo com os gregos, tão ou mais importante que **ter ideias** era poder debatê-las”.
- 8) **Trocar opinião** “... podem **trocar opiniões** livremente”.

Época: n. 895, p. 18, ago. 2015.

- 9) **Anões do orçamento** “**Anões do orçamento**, propinoduto, sanguessuga, mensalão, Lava-Jato...”.
- 10) **Cerrar o punho** (apunhar) “Dallagnol **cerrou os punhos**”.
- 11) **Checar o documento** (documentar) “Não **chequei os documentos** de todo mundo que entrou”.
- 12) **Cofre público** “Ela mata quando tira R\$200 bilhões dos **cofres públicos** por ano no Brasil”.
- 13) **Crime hediondo** “Entre as propostas está a ideia de transformar a corrupção em crime hediondo”.
- 14) **Escândalo do petróleo** “Hoje, está no comando de outros oito procuradores, destrinchando o **escândalo do petróleo**”.
- 15) **Evasão de divisa** “... lavagem de dinheiro, **evasão de divisas**...”.
- 16) **Ficha limpa** “... como aconteceu com a **Ficha Limpa**”.
- 17) **Iniciativa popular** “... de **iniciativa popular**...”.

18) **Papo teórico e didático** “Dallagnol usa essa relação para passar do **papo teórico e didático** a uma fala mais visceral”.

19) **Pena de homicídio qualificado** “Apenas para comparação, a **pena de um homicídio qualificado** vai de 12 a 30 anos”.

20) **Propaganda eleitoral** “Lembra **propaganda eleitoral** de partido com pouco dinheiro”.

21) **Seminário teológico** “No dia em que divulgou o vídeo, fez uma apresentação em um seminário teológico...”.

Época: n. 895, p. 28, ago. 2015.

22) **Espaço sideral** “... tentam nos convencer de que o **espaço sideral** esconde as chaves para expandir a nossa **atividade psíquica**”.

23) **Mercado financeiro** “... de jovens yuppies do **mercado financeiro** que não se viam fazia anos”.

24) **Ser extraterrestre** “... os **seres extraterrestres** estão com o **viés de alta**”.

25) **Sócio investidor** “... digamos assim, um **sócio investidor** para dar jeito na confusão inadmissível que virou o planeta que ora habitamos”.

26) **Vida extraterrestre** “... que procuram sinais de **vida extraterrestre**”.

Época: n. 895, p. 32, ago. 2015.

27) **Agenda comum** “... em torno de uma **agenda comum...**”.

28) **Clima ruim** “... os partidos criam um **clima ruim** para unir os brasileiros...”.

29) **Curto prazo** “É claro que no **curto prazo**, as investigações que envolvem políticos de todos os partidos...”.

30) **Momento difícil** “Foi uma frase dita no calor de um **momento difícil**”.

31) **Relação social, econômica e política** “... criando **relações sociais, econômicas e políticas**”.

Época: n. 895, p. 36, ago. 2015.

32) **Cidadão comum** “... atribuições na vida do **cidadão comum...**”.

33) **Vida cotidiana** “Em momentos assim, em que a **vida cotidiana** dos cidadãos

está na mão dos representantes que elegeram...”.

Época: n. 895, p. 37, ago. 2015.

34) Caos econômico “Enquanto ela preferir relacionar o **caos econômico** às investigações da Lava-Jato...”.

35) Economia brasileira “... os problemas na **economia brasileira** vêm de longe...”.

36) Médio prazo “Mas, no **médio prazo**, não será suficiente...”.

37) Primeiro momento “Dilma fez isso, num **primeiro momento**, ao abandonar a política econômica...”.

Época: n. 895, p. 38, ago. 2015.

38) Base de apoio “... com líderes de sua suposta **base de apoio**...”.

39) Residência oficial “Eduardo Cunha, do PMDB, em sua **residência oficial**, o palácio do Jaburu...”.

Época: n. 895, p. 40, ago. 2015.

40) Fundo internacional “... perder investimentos de **fundos internacionais**...”.

Época: n. 895, p. 40, ago. 2015.

41) Base aliada “... partidos da **base aliada**...”.

42) Disputa política “Contudo, priorizar a **disputa política** em detrimento dos interesses nacionais é um perigoso flerte com a tragédia”.

43) Gasto público “... as indicações de **gastos públicos** que os parlamentares têm direito a fazer”.

44) Interesse nacional “Contudo, priorizar a disputa política em detrimento dos **interesses nacionais** é um perigoso flerte com a tragédia”.

45) Manual político “Antes da reunião, o governo fez o que manda o **manual político** em tempos difíceis...”.

46) Parada estratégica “... partidos da base aliada farão uma **parada estratégica** no Palácio do Jaburu...”.

47) Posição partidária “Apesar das **posições partidárias**, há uma agenda comum...”.

Época: n. 895, p. 42, ago. 2015.

48) Ajuste inevitável “Como sugere o título do estudo, *O ajuste inevitável, ou o país ficou velho antes de se tornar desenvolvido...*”.

49) Desarranjo fiscal “... cada vez mais claro que o **desarranjo fiscal** não se deve apenas às estripulias financeiras...”.

50) Plano de ajuste “... Joaquim Levy vai ganhar mais tempo para tocar seu **plano de ajuste**”.

51) Programa social “... eles mostram como os gastos públicos, por causa da Previdência Social, de **programas sociais...**”.

Época: n. 895, p. 43, ago. 2015.

52) Autoridade política “Esse caminho exige um governo com **autoridade política** para tal...”.

53) Bem comum “... abrir mão de suas ambições em prol do **bem comum**”.

54) Crise econômica e política “... num momento em que a Espanha, como o Brasil agora, também, enfrentava uma **crise econômica e política**”.

55) Ditadura franquista “Um desses problemas é que a **ditadura franquista** havia conferido a determinados setores industriais uma série de vantagens...”.

56) Pacto nacional “A ideia de um **pacto nacional** já foi defendida em entrevista a Época...”.

Época: n. 895, p. 44, ago. 2015.

57) Câmbio flutuante “O **câmbio flutuante** e a desvalorização da peseta (antiga moeda espanhola) foram outras medidas...”.

58) Governo de coalizão “O mais próximo que tivemos de um pacto nacional foi o **governo de coalizão** formado em torno do presidente Itamar Franco...”.

59) Política monetária e fiscal “... com uma política monetária e fiscal austera erígida...”.

Época: n. 895, p. 53, ago. 2015.

60) **Batida policial** “... Bené- o mesmo que foi alvo de uma **batida policial...**”.

Época: n. 895, p. 54, ago. 2015.

61) **Aparentemente legal** “... questionar a documentação **aparentemente legal** que seus clientes apresentam”.

62) **Organização criminosa** “Assim escreveu a PF: Fernando Pimentel seria o chefe da **organização criminosa** operada financeiramente por Benedito...”.

Época: n. 895, p. 56, ago. 2015.

63) **Centro comercial** “... uma caminhonete preta estacionou em local proibido num **centro comercial** em Barueri...”.

64) **Programa nuclear** “Ele é também um dos pais do **programa nuclear** brasileiro”.

Época: n. 895, p. 57, ago. 2015.

65) **Investigação paralela** “Há **investigações paralelas** em andamento na Polícia Federal...”.

66) **Quadro social** “No **quadro social** da HYDRO há duas empresas...”.

Época: n. 895, p. 59, ago. 2015.

67) **Boteco virtual** “Mas o efeito colateral é evidente a qualquer um que frequente um desses botecos virtuais”.

68) **Efeito colateral** “Mas o **efeito colateral** é evidente a qualquer um que frequente um desses botecos virtuais”.

Época: n. 895, p. 60, ago. 2015.

69) **Espaço democrático** “É importante ressaltar que apenas publicar opiniões não

faz das redes um **espaço democrático**".

70) Fonte de renda "Essa é uma das principais **fontes de renda** da rede social".

71) Publicar opinião (opinar) "É importante ressaltar que apenas **publicar opiniões** não faz das redes um espaço democrático".

72) Socialmente relevante "As redes sociais privilegiam aquilo que é considerado socialmente relevante".

73) Visão política "Se a comunidade tem uma determinada **visão política**, é provável que tenha contato..."

Época: n. 895, p. 61, ago. 2015.

74) Falsa sensação "As pessoas têm a **falsa sensação** de que o mundo inteiro pensa como elas".

75) Golpe militar "... os históricos da esquerda, que fantasiavam, de forma delirante, um novo **golpe militar** no Brasil".

Época: n. 895, p. 62, ago. 2015.

76) Ambiente social "O discurso do ódio sempre existiu, mas é um novo **ambiente social**".

77) Debate de ideias "Falta pensar em algo que promova o **debate de ideias** que caracteriza um espaço genuinamente brasileiro".

78) Direito humano "... é preciso incorporar políticas para tratar de **direitos humanos** e liberdade de expressão".

79) Educação virtual "O Brasil sofre de um problema crônico de **educação virtual**".

80) Liberdade de expressão "... é preciso incorporar políticas públicas para tratar de

81) direitos humanos e liberdade de expressão".

82) Mundo virtual "A diferença é que isso é amplificado no **mundo virtual**".

83) Política pública "... é preciso incorporar **políticas públicas** para tratar de direitos humanos e liberdade de expressão".

Época: n. 895, p. 63, ago. 2015.

- 84) **Crise internacional** “... evitar que a **crise internacional** entrasse porta adentro da nossa casa e não interromper nosso grande ciclo de mudanças”.
- 85) **Meta fiscal** “Morder pedaços de cogumelos que a fizessem crescer e encolher, como se fosse uma **meta fiscal**”.
- 86) **Ciclo de mudança** “... entrasse porta adentro da nossa casa e não interrompesse nosso grande **ciclo de mudanças**”, dizia”.
- 87) **Produção agrícola** “O país expandira seu mercado interno e aumentara a **produção agrícola**”.
- 88) **Campanha eleitoral** “Estava em 2014, diante de uma televisão, em plena campanha eleitoral”.
- 89) **Fizera uma descoberta** “ Uma empresa local,(...) **fizera uma descoberta...**”.

Época: n. 895, p. 64, ago. 2015.

- 90) **Mudança climática** “Se a conversa é sobre o desafio de enfrentar as mudanças climáticas...”.
- 91) **Apoio popular** “... diz que não conquistaremos **apoio popular** pregando vida simples...”.
- 92) **Solução tecnológica** “E que devemos apostar na economia de mercado e nas soluções tecnológicas”.

Época: n. 895, p. 66, ago. 2015.

- 93) **Recurso digital** “... na energia, nos transportes e no uso de **recursos digitais**”.
- 94) **Espaço digital** “Podemos usar o **espaço digital** para avançarmos...”.
- 95) **Agricultura urbana** “... para aumentar a eficiência da **cultura urbana** e a oferta de alimentos”.
- 96) **Oferta de alimento** “... para aumentar a eficiência da cultura urbana e a **oferta de alimentos**”.
- 97) **Economia local** “... envolve voltarmos para uma **economia local**”.
- 98) **Necessidade social** “... pode atender às **necessidades sociais**, usando menos recursos naturais numa economia de mercado”.
- 99) **Recurso natural** “... pode atender às necessidades sociais, usando menos **recursos naturais** numa economia de mercado”.

100) Posição de esquerda “Bastava assumir uma posição de esquerda e tudo bem”.

101) Extremamente econômico “Seu corpo se torna **extremamente econômico...**”.

102) Redução do salário “Você precisa aceitar calado a **redução do salário...**”.

103) Pedalada fiscal “Esqueçam minhas **pedaladas fiscais**, me ajudem...”.

104) Orçamento doméstico “Ah, você deixa esses itens do **orçamento doméstico** para cortar por último”?

105) Empresa de serviço “Você se sente ameaçado por taxas e impostos, por assaltantes, golpistas e policiais, por **empresas de serviço...**”.

106) Regime fechado “...vinte anos de prisão em **regime fechado...**”.

107) Mensalão tucano “...o esquema recebeu o apelido de mensalão mineiro ou **mensalão tucano**”.

108) Mensalão mineiro “... o esquema recebeu o apelido de **mensalão mineiro** ou mensalão tucano”.

109) Publicidade oficial “... centro de sua engrenagem os gastos com **publicidade**
110) oficial...”.

111) Mensalão do PT “O **mensalão do PT** foi julgado pleno do Supremo Tribunal Federal...”.

112) Sistema funcional “... à margem do **sistema funcional...**”.

113) Regime fechado “...vinte anos de prisão em **regime fechado...**”.

114) Mensalão tucano “...o esquema recebeu o apelido de mensalão mineiro ou mensalão tucano”.

115) Mensalão mineiro “... o esquema recebeu o apelido de **mensalão mineiro** ou mensalão tucano”.

116) Publicidade oficial “... centro de sua engrenagem os gastos com **publicidade**
oficial...”.

117) **Mensalão do PT** “O **mensalão do PT** foi julgado pleno do Supremo Tribunal Federal...”.

118) **Sistema funcional** “... à margem do **sistema funcional**...”.

119) **Regime fechado** “...vinte anos de prisão em **regime fechado**...”.

120) **Mensalão tucano** “...o esquema recebeu o apelido de mensalão mineiro ou mensalão tucano”.

121) **Mensalão mineiro** “... o esquema recebeu o apelido de **mensalão mineiro** ou mensalão tucano”.

122) **Publicidade oficial** “... centro de sua engrenagem os gastos com **publicidade oficial**...”.

123) **Mensalão do PT** “O **mensalão do PT** foi julgado pleno do Supremo Tribunal Federal...”.

124) **Sistema funcional** “... à margem do **sistema funcional**...”.

Época: n. 930, p. 32, abr. 2016.

125) **Chantagem emocional** “... ficou refém de uma **chantagem emocional**”.

126) **Abuso de poder** “Qualquer **abuso de poder**, qualquer transgressão...”.

127) **Tempo real** “... a ser indultados em **tempo real** por uma crença miserável: a de que o país havia chegado ao paraíso da justiça social após séculos de opressão...”.

128) **Crença miserável** “... a ser indultados em tempo real por uma **crença miserável**: a de que o país havia chegado ao paraíso da justiça social após séculos de opressão...”.

129) **Paraíso da justiça social** “... a ser indultados em tempo real por uma crença miserável: a de que o país havia chegado ao **paraíso da justiça social** após séculos de opressão...”.

130) **Século de opressão** “... a ser indultados em tempo real por uma crença miserável: a de que o país havia chegado ao paraíso da justiça social após **séculos de opressão**...”.

131) **Iluminado da justiça social** “... mostrou ao país o que os **iluminados da justiça social** estavam fazendo no escurinho.

132) **Chaga aberta** “Em plena **chaga aberta** do esquema de Marcos Valério...”.

133) **Década de trampolinagem** “Seguiu-se uma **década de trampolinagens**...”.

134) **Sequestro da democracia** “... mas o **sequestro da democracia** perdurou...”.

135) **Oposição débil** “... de sua **oposição débil** e da chantagem emocional do filho

do Brasil...”.

136) Poder aparelhado “Foi esse **poder aparelhado** que impediu até agora a abertura de investigação...”.

137) Abertura de investigação “Foi esse poder aparelhado que impediu até agora a abertura de investigação...”.

138) Pântano de indícios “... essa presidente atolada num **pântano de indícios**...”.

139) Eficiente circo mambembe “... apesar de todo esse **eficiente circo mambembe**...”.

140) Blindou a companheira “... o STF **blindou a companheira** presidenta...”.

141) Milagre do mensalão “...que repetirá o milagre do mensalão...”.

142) Bala de prata “Para manter o sequestro, vale atirar no vice. É a **bala de prata**. Por que Temer é melhor que Dilma?”

143) Papo teórico e didático “Dallagnol usa essa relação para passar do **papo teórico e didático** a uma fala mais visceral”.

144) Pena de homicídio qualificado “Apenas para comparação, a **pena de um homicídio qualificado** vai de 12 a 30 anos”.

145) Propaganda eleitoral “Lembra **propaganda eleitoral** departido com pouco dinheiro”.

146) Seminário teológico “No dia em que divulgou o vídeo, fez uma apresentação em um seminário teológico...”.

Veja: n. 51, p. 14, dez. 2015.

147) Regime fechado “...vinte anos de prisão em **regime fechado**...”.

148) Mensalão tucano “...o esquema recebeu o apelido de mensalão mineiro ou **mensalão tucano**”.

149) Mensalão mineiro “... o esquema recebeu o apelido de **mensalão mineiro** ou **mensalão tucano**”.

150) Publicidade oficial “... centro de sua engrenagem os gastos com **publicidade oficial**...”.

151) Mensalão do PT “O **mensalão do PT** foi julgado pleno do Supremo Tribunal Federal...”.

152) Sistema funcional “... à margem do **sistema funcional**...”.

Veja: n. 51, p. 19, dez. 2015.

153) **Conta pública** “... ao ajuste das **contas públicas**”.

154) **Carga tributária** “Do contrário, a **carga tributária** terá de ser elevada...”.

Veja: n. 51, p. 26, dez. 2015.

155) **Indisfarçada ironia** “... esgares de ódio ou ar de **indisfarçada ironia...**”.

156) **Vida do país** “... quando decidimos a **vida do país**, decidimos também a nossa vida.”.

157) **Cálculo patético** “Não importa o **cálculo patético** de serem menos pessoas do que na vez anterior”.

158) **Tramoia política** “Não impeçam, com firulas jurídicas ou **tramoias políticas...**”.

Veja: n. 51, p. 62, dez. 2015.

159) **Máquina federal** “... A idéia era usar a **máquina federal**, com seus cargos e orçamentos bilionários...”.

160) **Eterno fiador** “... o **eterno fiador** de qualquer presidente de turno...”.

161) **Setor estratégico** “... as portas de **setores estratégicos** da administração...”.

162) **Estrela petista** “... enriqueceu **estrelas petistas...**”.

Veja: n. 51, p. 63, dez. 2015.

163) **Assalto bilionário** “Idealizadores do **assalto bilionário** aos cofres da estatal...”.

164) **Propina do petrolão** “... acusado de receber **propina do petrolão...**”.

Veja: n. 51, p. 78, dez. 2015.

165) **Crescimento sustentável** “... para dar as bases ao **crescimento sustentável**”.

166) **Vida acadêmica** “Na **vida acadêmica**, sempre foi defensor do papel mais ativo do Estado...”.

167) Incentivo fiscal e monetário “... opção pragmática de atuar com medidas de **incentivo fiscal e monetário** conjuntamente...”.

Veja: n. 51, p. 83, dez. 2015.

168) Mercado financeiro “... são relacionadas com o **mercado financeiro**, com a área de saúde e com a indústria de recursos naturais”.

169) Recurso natural “... são relacionadas com o mercado financeiro, com a área de saúde e com a indústria de **recursos naturais**”.

170) Setor industrial “Ao contrário do **setor industrial**, as profissões em ascensão requerem um nível maior de educação”.

Veja: n. 51, p. 124, dez. 2015.

171) Serviço público “... responsabilidade da parte dos governantes e melhores **serviços públicos**...”.

172) Campanha das Diretas “... na **campanha das Diretas**, no impeachment de Collor, em protestos variados e nas campanhas eleitorais”.

173) Campanha eleitoral “... na campanha das Diretas, no impeachment de Collor, em protestos variados e nas **campanhaseleitorais**”.

174) Desfecho de tragédia “O Brasil caminha, num cenário de ópera-bufa, para um desfecho de tragédia”.

175) Nariz de palhaço “... o **nariz de palhaço** que o PSDB aplicou a si próprio...”.

176) Figura deletéria “... com a **figura deletéria** do presidente da Câmara...”.

177) Trilha do desastre “... retomar a conhecida **trilha do desastre**.”.

Veja: n. 33, p. 8, ago. 2016.

178) História mundial: “... conta como esses vilões da **história mundial** conseguiram se transformar em “pessoas comuns...”

Veja: n. 33, p. 10, ago. 2016.

179) Complexo de vira-lata: “... apoia-se no inventivo **complexo de vira-lata**, que

o dramaturgo Nelson Rodrigues, em uma de suas crônicas...”.

180) Síndrome psiquiátrica: “O vira-latismo não é conceito sociológico, categoria filosófica, **síndrome psiquiátrica**”.

181) Entrar gostosamente: “Significa **entrar gostosamente** no espaço do sonho...”.

182) Espaço do sonho: “Significa entrar gostosamente no **espaço do sonho**...”.

Veja: n. 33, p. 25, ago. 2016.

183) Compulsão alimentar: “... dificuldade no tratamento da compulsão alimentar...”.

184) Fase de emagrecimento: “Passada a **fase de emagrecimento**, o paciente ainda pode contar com uma equipe de cirurgia...”.

185) Equipe de cirurgia: “Passada a fase de emagrecimento, o paciente ainda pode contar com uma **equipe de cirurgia**...”.

186) Cirurgia bariátrica: “A equipe da rede IMO inclui profissionais de **cirurgia bariátrica**...”.

187) Rede IMO: “A equipe da **rede IMO** inclui profissionais de cirurgia bariátrica...”.

Veja: n. 33, p. 26, ago. 2016.

188) Baixo custo: “O balão implantado é de **baixo custo**...”.

189) Faz entrada: “Com essa tecnologia, o paciente **faz entradas** com informações...”.

190) Balão intragástrico: “... o instituto dispõe do programa de **balões intragástricos** de três meses...”.

Veja: n. 33, p. 27, ago. 2016.

191) Bom astral: “Que o **bom astral** sentido no Rio 2016 traga a paz primordial aos continentes...”.

Veja: n. 33, p. 32, ago. 2016.

192) Insuperável precisão: “... definia com **insuperável precisão**, a personalidade do mais extraordinário cirurgião plástico brasileiro...”.

193) Reação alérgica: “... sofreu uma **reação alérgica**, que desencadeou uma falência renal...”.

194) Falência renal: “... sofreu uma reação alérgica, que desencadeou uma **falência renal**...”.

Veja: n. 33, p. 38, ago. 2016.

195) Objetivo real: “O **objetivo real** era a aprovação do teto de gastos para os estados”.

196) Teto de gastos: “O objetivo real era a aprovação do **teto de gastos** para os estados”.

Veja: n. 33, p. 41, ago. 2016.

197) Irônica alusão: “Ricardo Lewandowski, presidente do Supremo Tribunal Federal, em uma **irônica alusão** ao modo como Dilma Rousseff escolheu ser chamada...”.

198) Política diplomática: “Esperemos que a **política diplomática** do governo...”.

Veja: n. 33, p. 43, ago. 2016.

199) Tom acima do habitual: “Falando num **tom acima do habitual**, rebateu as acusações...”.

200) Tropa de choque: “A tese foi repetida por senadores da tropa de choque do PT...”.

Veja: n. 33, p. 44, ago. 2016.

201) Lentes de um projeto: “Eles estavam sob as **lentes de um projeto**...”.

202) Apoio financeiro: “afirma Petra que ganhou apoio financeiro...”.

Veja: n. 33, p. 45, ago. 2016.

203) Versão da história: “Na tentativa de criarem sua **versão da história**...”.

204) Tablado eleitoral: “O **tablado eleitoral** há tempos deixou de ser a prioridade de Lula...”.

205) Vítima de perseguição: “... contra o juiz Sérgio Moro, apresentando-se como **vítima de perseguição** da Justiça...”.

206) Campanha presidencial: “... via caixa dois, à **campanha presidencial** de Serra em 2010”.

207) Corrida presidencial: “...candidato na próxima **corrida presidencial**”.

Veja: n. 33, p. 47, ago. 2016.

208) Faixa presidencial: “... o misterioso lugar em que está a **faixa presidencial** do Brasil”.

209) Cerimonial do planalto: “O **cerimonial do planalto** decidiu...”.

Veja: n. 33, p. 48, ago. 2016.

210) Corrida eleitoral: “... é o fato mais importante da **corrida eleitoral** paulistana até aqui”.

211) Cenário eleitoral: “... redefine o **cenário eleitoral** e representa um baque”.

Veja: n. 33, p. 51, ago. 2016.

212) Campanha eleitoral: “... viajou pelo estado em **campanha eleitoral**...”.

213) Política provinciana: “... sonha um dia livrar-se da **política provinciana**, delinquente...”.

214) Herdeiro político: “... chegou a almejar a condição de **herdeiro político**...”.

Veja: n. 33, p. 54, ago. 2016.

215) Equipe econômica: “A credibilidade da nova **equipe econômica**...”.

216) Rombo das finanças “... para conter o **rombo das finanças** nacionais...”.

Veja: n. 33, p. 55, ago. 2016.

217) **Isenção parcial** “... alongamento da dívida por vinte anos e **isenção parcial** de pagamentos...”.

218) **Aprovação do teto** “... como a **aprovação do teto** para as contas...”.

219) **Clima político**: “A esperança é que o **clima político**, no pós-impeachment...”.

220) **Jogo político**: “... demonstrar força no **jogo político**”.

Veja: n. 33, p. 56, ago. 2016.

221) **Série de ações**:... “Jimmy Carter protagonizou uma **série de ações** para conter as violações...”.

222) **Ditadura militar**:... “ajudaram a erguer a **ditadura militar** argentina...”.

223) **Reconhecimento internacional**: “ao perceber que o argentino ansiava por reconhecimento internacional...”.

224) **Direitos humanos**: “Mostre algum progresso em **direitos humanos**...”.

225) **Pressão externa**: “... foi fundamental para aumentar a **pressão externa**...”.

Veja: n. 33, p. 58, ago. 2016.

226) **Chorar copiosamente**: “... começou a **chorar copiosamente**...”.

Veja: n. 33, p. 60, ago. 2016.

227) **Breve período de aposentadoria**: “Durante o **breve período de aposentadoria**, o lado mais sombrio de sua personalidade...”.

228) **Afundou miseravelmente**: “... estava pendurando a touca – e **afundou miseravelmente**”.

Veja: n. 33, p. 61, ago. 2016.

229) **Atormentada vida pessoal**:... “o cerne de sua **atormentada vida pessoal**: a turbulenta relação com o pai...”.

230) **Novo jeitão familiar**: “Phelps sabe que o **novo jeitão familiar** cada vez mais o afasta da adolescência abreviada pela fama...”.

Veja: n. 33, p. 64, ago. 2016.

231) Galeria de problemas: "... acima do comum dos mortais, como Michael Phelps, e, claro uma **galeria de problemas**..."

232) Supostamente devorada:... "foi dormir azul e acordou em um tom esmeralda opaco, **supostamente devorada** por algas".

Veja: n. 33, p. 65, ago. 2016.

233) Tratamento químico: "... foi um erro no cálculo do tratamento químico da água."

234) Cristalinamente resolvido: "Em 24 horas tudo estaria cristalinamente resolvido."

Veja: n. 33, p. 71, ago. 2016.

235) Terrorismo islâmico: "... a ameaça do **terrorismo islâmico**..."

236) Predominantemente negativa: "... mostrou que a percepção antes **predominantemente negativa** tanto dos brasileiros..."

237) Vida noturna: "O que predomina agora são menções entusiasmadas aos pontos turísticos do Rio, suas opções de lazer e sua pujante **vida noturna**."

238) Ataque terrorista: "... de um **ataque terrorista** e do vírus da Zika, principalmente."

239) Vírus da Zika: "... de um ataque terrorista e do **vírus da zika**, principalmente."

Veja: n. 33, p. 72, ago. 2016.

240) Piso original: "... e ainda com **piso original** (capitais que sediaram os Jogos..."

241) Vôlei de praia: "... trata-se da mais bonita arena de **vôlei de praia** das Olimpíadas..."

242) Bala perdida: "Arrastões, **balas perdidas**, policiais alvejados..."

243) Liberdade de expressão: "... a **liberdade de expressão** ainda vigora no país, mesmo em instalações olímpicas"

244) Série de artigos: "Os ingleses do *The Independent* produziram uma **série de artigos** sobre a piscina de água verde..."

Veja: n. 33, p. 73, ago. 2016.

245) Olhar estrangeiro: “... 300 anos a partir do **olhar estrangeiro**, e 300 anos não são 300 dias”.

246) Nota baixa: “É uma óbvia **nota baixa** para a autoestima brasileira...”.

247) Problema previsível: ... “os episódios de violência ganharam ares de **problema previsível**.”.

248) Episódio de violência: ... “os **episódios de violência** ganharam ares de problema previsível.”.

249) Ares de problema previsível:... “os episódios de violência ganharam **ares de problema previsível**.”.

250) Inicialmente proibido: “O fato de Portugal ter **inicialmente proibido** a abertura de faculdades e jornais na sua então colônia...”.

Veja: n. 33, p. 75, ago. 2016.

251) Chaga brasileira: “... muito mal se falou de uma **chaga brasileira**: a sinalização precária...”.

Veja: n. 33, p. 77, ago. 2016.

252) Cerimônia de abertura: “Na **cerimônia de abertura**, por exemplo, foram celebradíssimos.”

Veja: n. 33, p. 78, ago. 2016.

253) Aplicativo de encontros: “...que contam com a facilidade dos **aplicativos de encontros**, haja camisinha”.

254) Vida espartana: “... e levam **vida espartana**”.

255) Matemática da saúde olímpica “A **matemática da saúde olímpica** dá quase 43 camisinhas por cabeça...”.

Veja: n. 33, p. 79, ago. 2016.

256) Vida social: “... sobre a **vida social** de milhares de jovens.

257) Cidade olímpica: “A **cidade olímpica** se tornou o epicentro mundial de novos encontros virtuais”.

258) Encontro virtual: “A cidade olímpica se tornou o epicentro mundial de novos encontros virtuais”.

Veja: n. 33, p. 87, ago. 2016.

259) Meio urbano: “... e seguiu atuante no **meio urbano**”.

Veja: n. 33, p. 98, ago. 2016.

260) Possivelmente perigoso: “É estranho, algumas vezes enlouquecedor, **possivelmente perigoso**, e frequentemente divertido”.

261) Frequentemente divertido: “É estranho, algumas vezes enlouquecedor, **possivelmente perigoso**, e **frequentemente divertido**”.

262) Hospedeiro de Olimpíadas: “... entre os habituais **hospedeiros de Olimpíadas**”.

263) Coro de palavrão: “... as vaías se multiplicaram em **coros de palavrões**”.

264) Característica nacional “... aprofundar a pesquisa sobre essa **característica nacional**...”.

Veja: n. 49, p. 127, ago. 2016.

265) Espetáculo circense “... **espetáculo circense** com que ele percorria a Grande São Paulo nos anos 50.”.

266) Estrela do rádio “Sílvia já era **estrela do rádio** e ganhou o apelido ornitológico por falar sem parar e ficar vermelho com facilidade.

267) Apelido ornitológico “Sílvia já era estrela do rádio e ganhou o apelido ornitológico por falar sem parar e ficar vermelho com facilidade”.

268) Lance verdadeiramente empresarial “... como primeiro **lance verdadeiramente empresarial**: a administração do alto – falante dabarca...”.

269) Faro colossal “Nas mãos de alguém com inteligência e **faro colossal**...”.

Veja: n. 48, p. 74, nov. 2016.

270) Cultura de corrupção disseminada “... mas sim a **cultura de corrupção disseminada** pelos poderosos e a impunidade sistêmica que viceja há séculos.”.

271) Impunidade sistêmica “... mas sim a cultura de corrupção disseminada pelos poderosos e a **impunidade sistêmica** que viceja há séculos”.

272) Sistema corrompido “... agentes do sistema corrompido...”

273) Trabalho investigativo “... não é suficiente desconstruir o **trabalho investigativo** do Ministério Público”.

274) Roteiro de sucesso “... percorram o mesmo **roteiro de sucesso**”.

275) Ato polêmico “... alguns **atos polêmicos** ocorridos na trajetória das investigações, somados ao desespero...”.

276) Trajetória das investigações “... alguns atos polêmicos ocorridos na **trajetória das investigações**, somados ao desespero...”.

277) Posição midiática “As críticas centram-se na suposta **exposição midiática** do processo penal”.

278) 170 Processo penal “As críticas centram-se na suposta exposição midiática do processo penal”.

279) Estrutura de poder “o balo que impactou a **estrutura de poder** não ficaria sem resposta”.

280) Prova legítima “... revela um trabalho amparado em **provas legítimas**”.

281) Realidade política “... ignora a **realidade política**...”.

Veja: n. 48, p. 75, nov. 2016.

282) Estratégia de comunicação “Quanto às estratégias de comunicação, apesar de equívocos muito pontuais...”.

283) Fiscalização social “... submetendo o trabalho dos investigadores à saudável fiscalização social.”.

284) Abuso de autoridade “... (como punição a **abuso de autoridade**, anistia de caixa dois, alterações na colaboração premiada, entre outras)...”.

285) Caixa dois “... (como punição a abuso de autoridade, anistia de **caixa dois**, alterações na colaboração premiada, entre outras)...”.

286) Excesso retórico “... sérios pelo **excesso retórico**...”.

287) Fim melancólico “... não caminhamos, felizmente, para um **fim melancólico**...”.

288) **Retrocesso institucional** “... não permitindo **retrocessos institucionais**...”.

289) **Valor republicano**... “jamais conspurcaria os **valores republicanos**.”.

290) **Processo histórico** “... uma verdade essencial deste processo histórico...”.

Veja: n. 48, p. 130, nov. 2016.

291) **Tábua de mandamento** “... segundo uma **tábua de mandamentos** que não deixa dúvida...”.

292) **Série de comportamentos** “Elogiam uma **série de comportamentos**, condenam outros tantos...”.

293) **Órgão de comunicação** “... é assim que nós, **órgãos de comunicação**, esperamos que vocês...”.

294) **Pior momento da humanidade** “... atacar a sua candidatura como o **pior momento da humanidade** desde a vinda da peste negra, a imprensa americana e internacional têm certeza...”.

295) **Peste negra** “... atacar a sua candidatura como o pior momento da humanidade desde a vinda da **peste negra**, a imprensa americana e internacional têm certeza...”.

296) **Linguagem oposta** “Estão operando lado a lado, aí, duas **linguagens opostas**...”.

297) **Cidadão comum** “... a de dezenas de milhões de **cidadãos comuns**”.

298) **Mundo de coisas** “Os exemplos se aplicam a um **mundo de coisas**”.

299) **Voto de confiança** “... fazem um **voto de confiança**...”.

300) **Critério rigoroso** “Há um **critério rigoroso** na escolha das palavras”.

301) **Imprensa brasileira** “A **imprensa brasileira** continua falando do golpe militar de 1964...”

302) **Falha moral** “que ter um automóvel é uma **falha moral**...”.

303) **Instrumento de liberdade** “...o carro é um **instrumento de liberdade**...”.

304) **Sonho individual** “...e sua propriedade um **sonho individual** importante”.

305) **Fé evangélica** “Não acha que a **fé evangélica** seja uma ameaça”.

Veja: n. 49, p. 127, dez. 2016.

306) **Fazer julgamento** “É pretensioso demais achar que a história é capaz de **fazer julgamentos**.”

307) Energia vital “... ferir a **energia vital** de um povo.”.

308) Economia de mercado “... regido pela **economia de mercado**.”.

IstoÉ: n. 2419, p. 8, abr. 2016.

309) Estrutura política “... se a **estrutura política** não for remodelada, o país não mudará”.

310) Perfil de político “Os países da América Latina têm um **perfil de políticos** e um padrão de governantes”.

311) Padrão de governantes “Os países da América Latina têm um perfil de político se um padrão de governantes.”

312) Sistema econômico “Se não há construção de um **sistema econômico forte**, chegamos aos desastres que temos por aqui”.

IstoÉ: n. 2419, p. 10, abr. 2016.

313) Dinheiro público “... façam isso com o **dinheiro público?**”.

314) Processo de impeachment “Como a Sra. observa o **processo de impeachment** contra a presidente Dilma?”.

IstoÉ: n. 2419, p. 23, abr. 2016.

315) Falsa impressão “Dá com isso a **falsa impressão**, nas manifestações...”.

316) Conta bancária “... o número da **conta bancária** da igreja...”.

317) Polícia Rodoviária Federal “**pedir informações** à Polícia Rodoviária Federal”.

318) Congresso imobiliário “... estavam indo a um **congresso imobiliário** em Goiânia”.

IstoÉ: n. 2419, p. 24, abr. 2016.

319) Corrupção passiva “... o governador de Minas Gerais, indiciado na semana passada pela polícia federal: **corrupção passiva**, corrupção ativa, organização criminosa, lavagem de dinheiro, tráfico de influência, falsidade ideológica”.

320) Corrupção ativa “... o governador de Minas Gerais, indiciado na semana

passada pela polícia federal: corrupção passiva, **corrupção ativa**, organização criminosa, lavagem de dinheiro, tráfico de influência, falsidade ideológica”.

321) Organização criminosa “... o governador de Minas Gerais, indiciado na semana passada pela polícia federal: corrupção passiva, corrupção ativa, **organização criminosa**, lavagem de dinheiro, tráfico de influência, falsidade ideológica”.

322) Tráfico de influência “...o governador de Minas Gerais, indiciado na semana passada pela polícia federal: corrupção passiva, corrupção ativa, organização criminosa, lavagem de dinheiro, **tráfico de influência**, falsidade ideológica”.

323) Falsidade ideológica “... o governador de Minas Gerais, indiciado na semana passada pela polícia federal: corrupção passiva, corrupção ativa, organização criminosa, lavagem de dinheiro, tráfico de influência, **falsidade ideológica**”.

324) Sistema nervoso central “autoimunes que provoca inflamação no **sistema nervoso central**.”

IstoÉ: n. 2419, p. 35, abr. 2016.

325) Crime de responsabilidade “As pedaladas fiscais , mais do que evidente **crime de responsabilidade** serviram como arma para o governo praticar o estelionato eleitoral derradeiro, nas eleições de 2014.”.

326) Conspiração antidemocrática “Não há o mínimo desvio constitucional ou muito menos **conspiração antidemocrática...**”.

327) Desvio constitucional “Não há o mínimo **desvio constitucional** ou muito menos conspiração antidemocrática...”.

328) Doação ilegal “**Doações ilegais** para a sua campanha...”.

329) Estelionato eleitoral “As pedaladas fiscais , mais do que evidente crime de responsabilidade serviram como arma para o governo praticar o **estelionato eleitoral** derradeiro, nas eleições de 2014.”.

330) Tortuoso processo “O impeachment, se aprovado ao final deste **tortuoso processo**, terá cumprido à exaustão todas as etapas constitucionais e será justo desfecho de uma gestão que se corrompeu de forma nunca antes vista...”.

331) Justo desfecho “O impeachment, se aprovado ao final deste tortuoso processo, terá cumprido à exaustão todas as etapas constitucionais e será **justo desfecho** de uma gestão que se corrompeu de forma nunca antes vista...”.

332) Bradar ameaça (ameaçar) “... são convidados ao Palácio do Planalto para **bradar ameaças...**”.

333) Jornalismo investigativo, responsável “... na sua prática cotidiana de produzir um jornalismo investigativo, responsável...”.

334) Prática cotidiana “... na sua **prática cotidiana** de produzir um jornalismo investigativo, responsável...”.

335) Manobra do Palácio “(e por que não assumir, astutas) manobras do Palácio”.

336) Plenamente segura “... hoje a Revista ISTOÉ está **plenamente segura**...”.

337) Limpeza ética “... que a **limpeza ética** tenha continuidade...”.

IstoÉ: n. 2419, p. 42, abr. 2016.

338) Freio moral “Sem qualquer **freio moral** e de maneira escancarada...”.

339) Dinheiro público “... a de usar **dinheiro público** para comprar apoio político...”.

340) Crime de obstrução de Justiça “... que a presidente incorreu no **crime de obstrução de Justiça**- o que configura crime de responsabilidade...”.

341) Crime de responsabilidade “... que a presidente incorreu no crime de obstrução de Justiça-que configura **crime de responsabilidade**...”.

IstoÉ: n. 2419, p. 43, abr. 2016.

342) Caos econômico “... para uma trilha que o afaste do **caos econômico**...”.

IstoÉ: n. 2419, p. 47, abr. 2016.

343) Aparato policial “Sob exagerado **aparato policial**...”.

344) Puro narcisismo “... qualificaria de **puro narcisismo**”.

345) Política autocrática “... e aí vai um componente estrutural de sua formação política autocrática”.

346) Súcia comunista “... querer transpor o muro e ir para a Alemanha dominada pela **súcia comunista**...”.

IstoÉ: n. 2419, p. 50, abr. 2016.

347) Blindar a presidente “**blindar a presidente** de toda e qualquer responsabilidade...”.

IstoÉ: n. 2419, p. 51, abr. 2016.

348) **Crime eleitoral** “... Dilma é acusada de ter incorrido em **crime eleitoral**”.

349) **Uso do Petrolão** “... suspeitas sobre o **uso do Petrolão**...”.

IstoÉ: n. 2419, p. 52, abr. 2016.

350) **Política econômica** “As linhas da **política econômica**, estas sim que deveriam permanecer sólidas...”.

351) **Linha da política** “As **linhas da política econômica**, estas sim que deveriam permanecer sólidas...”.

352) **Sabor de palpiteiro** “... mudaram repetidas vezes ao **sabor de palpites**”.

353) **Afinar a sintonia** “... não conseguiu **afinar a sintonia** nem no próprio governo”.

354) **Conta pública**. “... disciplinar as combalidas **contas públicas**...”.

IstoÉ: n. 2419, p. 54, abr. 2016.

355) **Romaria de parlamentar** “... foi invadido por **uma romaria de parlamentares**”.

356) **Base parlamentar** “(...) queremos ter uma **base parlamentar**...”.

357) **Classe política** “... que nos permita conversar com a **classe política** e com a sociedade”.

358) **Recuperação econômica** “Além de engordar o caixa do Tesouro via **recuperação econômica**”.

IstoÉ: n. 2419, p. 55, abr. 2016.

359) **Momento crucial** “... pelo **momento crucial** por que passa o País”.

360) **Solução definitiva** “... não terá encontrado uma **solução definitiva** para seus problemas políticos...”.

361) **Profunda depressão** “... arrastam a economia para a mais **profunda depressão** de sua história”.

362) **Base estável** “... para organizar uma **base estável** de apoio político no Congresso”.

363) **Eleição presidencial** “... numa eventual **eleição presidencial**...”.

IstoÉ: n. 2419, p. 56, abr. 2016.

364) Aumento de rejeição “... uma perda substancial de popularidade e **aumento de rejeição...**”.

365) Perda substancial de popularidade “... uma perda substancial de popularidade e aumento de rejeição...”.

366) Rejeição de voto “... tem a maior rejeição de voto...”.

367) Articulador principal “Ele é o articulador principal na tentativa de manter presidente no cargo”.

IstoÉ: n. 2419, p. 58, abr. 2016.

368) O caso político “... foi condenado ao o caso político”.

369) Apelo da família “... não se sensibilizou nem com os apelos da família”.

370) Espetáculo midiático televisionado “... o processo havia se transformado em um espetáculo midiático televisionado...”.

IstoÉ: n. 2419, p. 59, abr. 2016.

371) Problema emocional “... enfrentou problemas emocionais...”.

372) Vida pública “... ficou 22 anos fora da vida pública”.

IstoÉ: n. 2419, p. 60, abr. 2016.

373) Vazamento de uma gravação “... mas renunciou ao mandato após vazamento de uma gravação...”.

374) Escândalo de corrupção “... no escândalo de corrupção conhecido como Máfia das Ambulâncias”.

375) Ramo imobiliário “... o ex-governador e empresário do ramo imobiliário...”.

376) Denúncia de corrupção “Imerso em denúncias de corrupção...”.

377) Atenção global “... todas as atenções globais estarão voltadas para avotação”.

378) Histórico domingo “A ver se no histórico domingo 17, Marquzezelli também

escolherá...”.

IstoÉ: n. 2419, p. 61, abr. 2016.

379) Desgaste irrecuperável “Em mais uma demonstração do **desgaste irrecuperável** de suas relações políticas...”.

380) Ataque público “... o mais duro **ataque público** feito até hoje...”.

381) Temperatura máxima “As divergências atingiram a **temperatura máxima**...”.

IstoÉ: n. 2419, p. 63, abr. 2016.

382) Comissão especial “... a composição da **comissão especial** que prepara o relatório...”.

383) Efeito positivo “... identificar os **efeitos positivos** que a saída da presidente Dilma...”.

384) Possibilidade real “Sempre que o impeachment se tornava uma **possibilidade real**, o dólar caía...”.

385) Matriz econômica “... já que a **matriz econômica** que ela vinha seguindo é repleta de equívocos...”.

386) Fôlego da economia “O **fôlego da economia** depende essencialmente da confiança da sociedade”.

387) Resultado fiscal “O **resultado fiscal** nesse início de ano foi bastante perverso...”.

388) Equívoco fiscal “... incorreu num **equívoco fiscal**...”.

389) Equilíbrio fiscal “... o afastamento de Dilma abriria espaço para um **equilíbrio fiscal**”.

IstoÉ: n. 2419, p. 66, abr. 2016.

390) Renda familiar “A **renda familiar** só voltará a subir em 2018 e 2019”.

391) Turbulência política e econômica “Apesar da **turbulência política e econômica**, um importante aspecto...”.

IstoÉ: n. 2419, p. 69, abr. 2016.

392) Tática de terror “... o governo está usando uma **tática de terror** que atinge principalmente as pessoas menos instruídas...”.

393) Baixa qualidade “Usar essa estratégia tem relação com a **baixa qualidade** da educação...”.

394) Programa social “... colocariam um fim aos **programas sociais**...”.

IstoÉ: n. 2419, p. 70, abr. 2016.

395) Padrão educacional “É preciso melhorar o **padrão educacional** justamente para quebrar essa mistificação das massas pela propaganda governamental...”.

396) Propaganda governamental “É preciso melhorar o padrão educacional justamente para quebrar essa mistificação das massas pela **propaganda governamental**...”.

397) Cultura política “Vivemos um momento de formação da **cultura política** do Brasil”.

IstoÉ: n. 2419, p. 75, abr. 2016.

398) Torneio olímpico “... na primeira fase do **torneio olímpico**”.

399) Inédita medalha “... de conquistar a **inédita medalha** de ouro...”.

400) Arena brasileira “... a jogar nas **arenas brasileiras**...”.

401) Elenco nacional “Ele também ajudaria o **elenco nacional** a resgatar sua autoestima...”.

IstoÉ: n. 2419, p. 76, abr. 2016.

402) Paraíso fiscal “... sediado no **paraíso fiscal** das Bahamas...”.

403) Fundo de investimento “... foi diretor de um **fundo de investimento**, chamado Blairmore Holdings...”.

404) Atividade ilegal “... para promover **atividades ilegais**...”.

405) Evento público “Ao ser questionado por um repórter em um **evento público**...”.

406) Tempo presente “... declarou sempre no **tempo presente**...”.

407) Futuro político “... coloca em risco seu **futuro político**”.

408) Consultora de moda “... contratou como **consultora de moda** uma ex-

modelo...”

409) Cofre público “... um custo de 53 mil libras (R\$ 263 mil) aos **cofres públicos**”.

410) Apelo da renovação “... Cameron despontou com o **apelo da renovação**...”.

411) Colocou em risco (arriscar) “... **colocou em risco** a própria sobrevivência política”.

412) Sobrevivência política “... colocou em risco a própria **sobrevivência política**”.

IstoÉ: n. 2419, p. 79, abr. 2016.

413) Convulsão social “... o México atravessava um período de **convulsão social**...”.

414) Movimento Muralista “... surgiu o **Movimento Muralista**...”.

415) Papel fundamental “Os muralistas tiveram um **papel fundamental** na democratização...”.

416) Vanguarda surrealista internacional “...reunindo a **vanguardasurrealista internacional**...”.

417) Poder feminino “... „lugar mágico de reapropriação dos **poderes femininos**“...”.

IstoÉ: n. 2419, p. 82, abr. 2016.

418) Pílula do câncer “A mais recente é a trajetória da chamada **pílula do câncer**...”.

419) Projeto de lei “... sancionou **projeto de lei** vindo da Câmara dos Deputados”.

420) Chancela oficial “... e se transformam em monstros com **chancela oficial**...”.

421) Bom senso “... desprezando ciência, leis, pareceres oficiais, **bomsenso**...”.

422) ... “Direção contrária “... ou o que mais apontar na **direção contrária**”.

423) Nome oficial “A história da fosfoetanolamina, **nome oficial da poção** mágica abalizada por Dilma...”.

424) Enxurrada de ações “... houve uma **enxurrada de ações**...”.

425) Projeto de lei “... um grupo de 26 deputados pariu um **projeto de lei**...”.

426) Interesse público “... classifica sua produção como de **interesse público**...”.

427) Doença contagiosa “... Como uma **doença contagiosa**, o projeto oportunista avançou em tempo recorde no Congresso”.

428) Tempo recorde “... Como uma doença contagiosa, o projeto oportunista

avançou em **tempo recorde** no Congresso”.

429) Projeto oportunista “... Como uma doença contagiosa, o **projeto oportunista** avançou em tempo recorde no Congresso”.

430) Conto de horror “Começa então outro capítulo desse **conto de horrores**”.

431) Decisão impopular “... evitar o desgaste de uma **decisão impopular**”.

432) Sanção presidencial “Foi aprovado e submetido à **sanção presidencial**.”

433) Laboratório político “A presidente foi desenvolvida em um **laboratório político** e difundida como parte de um tratamento milagroso para todos os males da sociedade brasileira”.

434) Tratamento milagroso “A presidente foi desenvolvida em um laboratório político e difundida como parte de um **tratamento milagroso** para todos os males da sociedade brasileira”.

435) Sociedade brasileira “A presidente foi desenvolvida em um laboratório político e difundida como parte de um tratamento milagroso para todos os males da **sociedade brasileira**”.

436) Vender ilusão “Seu criador **vendeu ilusão**...”.

437) Quadro real “... desprezando o **quadro real** da nossa patologia socioeconômica”.

438) Patologia socioeconômica “... desprezando o quadro real da nossa **patologia socioeconômica**”.

439) Efeito colateral “O Brasil vive hoje os **efeitos colaterais**”.

440) Doente terminal “Dilma é um **doente terminal**...”

441) Pílula da governabilidade “O problema é que não existem **pílula da governabilidade**, a pílula da sensatez ou a pílula do espírito público”.

442) Pílula da sensatez “O problema é que não existem pílula da governabilidade, a **pílula da sensatez** ou a pílula do espírito público”.

443) Pílula do espírito público “ O problema é que não existem pílula da governabilidade, a pílula da sensatez ou a **pílula do espírito público**.”

IstoÉ: n. 2446, p. 10, abr. 2016.

444) Reajuste salarial “... e acusa de apoiar o inoportuno **reajuste salarial** de magistrados...”.

219) Situação partidária “... quer melhorar a **situação partidária**”.

IstoÉ: n. 2446, p. 25, abr. 2016.

- 220) **Ideia premiada** “... teve uma **ideia premiada**: um sensor...”.
- 221) **Globo ocular** “... movimento do **globo ocular** de pacientes...”.
- 222) **Ramo de automação** “Empresário do **ramo de automação**...”.
- 223) **Voz eletrônica** “... „sintetiza em **voz eletrônica** o que o surdo fez em língua de sinais”...”.
- 224) **Língua de sinais** “... „sintetiza em voz eletrônica o que o surdo fez em **língua de sinais**”...”.

IstoÉ: n. 2446, p. 26, abr. 2016.

- 447) **Devaneio tóxico** “... o **devaneio tóxico** do intragável Donald Trump”.
- 448) **Opção razoável** “... considerar Trump uma **opção razoável**...”.
- 449) **Machista inveterado e deplorável** “Trump encarnou desde sempre a pecha de um machista inveterado e deplorável”.
- 450) **Alívio geral** “E essa chance, aos poucos- para **alívio geral**-, vai se tornando cada vez mais remota...”.
- 451) **Definição pejorativa e irônica** “... homens”, na definição pejorativa e irônica do magnata-candidato”.

IstoÉ: n. 2446, p. 26, out. 2016.

- 452) **Potência americana** “... imaginar a **potência americana** mergulhada em um cenário apocalíptico desses?”.
- 453) **Democracia americana** “... desafiar a **democracia americana**...”.
- 454) **Ato contínuo** “**Ato contínuo** a cada transgressão de campanha”.
- 455) **Transgressão de campanha** “Ato contínuo a cada **transgressão de campanha**”.
- 456) **Ameaça internacional** “... será uma **ameaça internacional**”.
- 457) **Tamanho alvoroço** “Em meio a **tamanho alvoroço** é intrigante perceber...”.
- 458) **Sentimento de ultra direita** “... naturalmente embalados por um **sentimento deultra direita**...”.
- 459) **Onda nacionalista** “... e a **onda nacionalista** que toma conta de nações como a França”.

460) **Movimento radical** "... o perigo da volta de **movimentos radicais**".

461) **Folha de pagamento** "... abrigavam em suas **folhas de pagamento**".

IstoÉ: n. 2446, p. 28, out. 2016.

462) **Insustentável teoria** "... os defensores da **insustentável teoria** conspiratória de queo PT...".

463) **Teoria conspiratória** "... os defensores da insustentável **teoria conspiratória** de que o PT...".

464) **Leitura simplista** "... essa é apenas uma **leitura simplista**...".

465) **Estrela vermelha** "... a alegação de que o partido da **estrela vermelha** fora vítima...".

466) **Piada machista** "... não resisti à **piada machista**".

467) **Comportamento feminino** "A leitura do **comportamento feminino** ainda está poluída".

468) **Mulher média brasileira** "... A **mulher média brasileira** promove as mudanças radicais...".

469) **Mudança radical** "... A mulher média brasileira promove as **mudanças radicais**...".

470) **Palavra de ordem** "Não sai às ruas gritando **palavras de ordem**".

IstoÉ: n. 2446, p. 29, out. 2016.

471) **Escolaridade feminina** "Ao mesmo tempo a **escolaridade feminina** que em 1960 era de 1,9 ano...".

472) **Revolução silenciosa** "... a tal **revolução silenciosa**".

473) **Revolução do empreendedorismo** "A **revolução do empreendedorismo**".

474) **Situação despótica** "... estabelece-se uma **situação despótica**...".

475) **Jogo do poder** "... ampliou-se o número de atores no **jogo do poder**".

476) **Sintoma claro** "Foi um **sintoma claro** de mudança".

477) **Agenda de reclamo** "Na **agenda de reclamos**, além do aumento do preço...".

478) **Pauta abrangente** "Uma **pauta abrangente** que não envolvia apenas os manifestantes de sempre".

479) **Repúdio generalizado** "... que embutiam um **repúdio generalizado** a práticas inadequadas de governo, à corrupção, ao fracasso econômico e à ausência de

perspectivas positivas”.

480) **Fracasso econômico** “... que embutiam um repúdio generalizado a práticas

481) inadequadas de governo, à corrupção, ao **fracasso econômico** e à ausência de perspectivas positivas”.

482) **Nível de abstenção** “... Em 2016, o **nível de abstenção** nas eleições municipais nas grandes capitais...”.

483) **Eleição municipal** “... Em 2016, o nível de abstenção nas **eleições municipais** nas grandes capitais...”.

484) **Mensagem política** “... envolve uma **mensagem política** importante...”.

485) Crescente aumento de interesse “O que gerou o crescente aumento de interesse pela política?”.

486) **Impacto econômico, social e político** “... causam um **impacto econômico, sociale político** gigantesco”.

487) **Impacto súbito** “O **impacto súbito** da operação Lava-Jato na conjuntura política...”.

488) **Conjuntura política** “O impacto súbito da operação Lava-Jato na **conjuntura política**...”.

489) **Inserção do Judiciário** “... relevância da **inserção do Judiciário** na vida nacional com a consequente judicialização da política”.

490) **Vida nacional** “... relevância da inserção do Judiciário na **vida nacional** com a consequente judicialização da política”.

IstoÉ: n. 2446, p. 30, out. 2016.

491) **Completamente retomada** “Se de fato Mossul for **completamente retomada**, também cairá o último reduto do terror...”.

492) **População civil** “Mesmo a **população civil** das regiões bombardeadas...”.

IstoÉ: n. 2446, p. 32, out. 2016.

493) **O clima de pânico** “O **clima de pânico** no meio político deflagrado pela prisão...”.

494) **Meio político** “O clima de pânico no **meio político** deflagrado pela prisão...”.

495) **Fazer contas** “... levou parlamentares tucanos a **fazer contas**”.

- 496) **Substituição presidencial** “... duas saídas jurídicas para a **substituição presidencial**...”.
- 497) **Intrigante possibilidade** “Mas contam com a **intrigante possibilidade** de o ministro...”.
- 498) **Eventual acordo** “... vir a contar em um **eventual acordo** de delação premiada”.
- 499) **Consulta inusitada** “... Ministério Público Federal para **consulta inusitada**...”.
- 500) **Assessoria de comunicação** “... tem mais **assessoria de comunicação**”.

IstoÉ: n. 2446, p. 33, out. 2016.

- 501) **Rodada de viagens** “Após a **rodada de viagens** internacionais, a entidade...”.
- 502) **Pacto de investimento** “Na Índia, o primeiro **pacto de investimento** com um país asiático...”.
- 503) **Batalha judicial** “... ou pelo plano de saúde sem **batalha judicial**”.
- 504) **Plano de saúde** “... ou pelo **plano de saúde** sem batalha judicial”.
- 505) **Falta de estratégia e prazo** “... pela **falta de estratégia e prazo** para fazer compras em grande escala...”.
- 506) **Fazer compras** “... pela falta de estratégia e prazo para **fazer compras** em grande escala...”.

IstoÉ: n. 2446, p. 34, out. 2016.

- 507) **Propósito matematicamente improvável** “... pelo **propósito matematicamente improvável** de fazer fortuna nos cassinos”.
- 508) **Debate da corrida** “... o palco do último **debate da corrida** rumo à Casa Branca”.
- 509) **Adrenalina dos eleitores** “... fizeram disparar a **adrenalina dos eleitores**-que deverão comparecer...”.
- 510) **Disputa sucessória** “... a **disputa sucessória** entre o aventureiro republicano e a insossa democrata...”.
- 511) **Terreno temático** “... perspectiva de mudança, num **terreno temático**...”.
- 512) **Predominantemente travada** “... a disputa sucessória entre o aventureiro republicano e a insossa democrata foi **predominantemente travada** até aqui...”.
- 513) **Crise migratória** “... como terrorismo, **crise migratória**, colapso ambiental,

desemprego e estagnação econômica, para ficarmos apenas no cardápio mais presente nas preocupações planetárias”.

514) **Colapso ambiental** “... como terrorismo, crise migratória, **colapso ambiental**, desemprego e estagnação econômica, para ficarmos apenas no cardápio mais presente nas preocupações planetárias”.

515) **Estagnação econômica** “... como terrorismo, crise migratória, colapso ambiental, desemprego e **estagnação econômica**, para ficarmos apenas no cardápio mais presente nas preocupações planetárias”.

516) **Preocupação planetária** “... como terrorismo, crise migratória, colapso ambiental, desemprego e estagnação econômica, para ficarmos apenas no cardápio mais presente nas **preocupações planetárias**”.

517) **Cenário eleitoral** “... o **cenário eleitoral** americano de 2016...”.

518) **Terreno ideal** “Está posto o **terreno ideal**...”.

519) **Quadro desolador** “O **quadro desolador** não está restrito...”.

520) **Plateia de estudantes** “... Pedro Simon pediu à **plateia de estudantes** que apontasse na cena brasileira alguma nova liderança emergente...”.

521) **Cena brasileira** “... Pedro Simon pediu à plateia de estudantes que apontasse na **cena brasileira** alguma nova liderança emergente...”.

522) **Liderança emergente** “... Pedro Simon pediu à plateia de estudantes que apontasse na cena brasileira alguma nova **liderança emergente**...”.

IstoÉ: n. 2446, p. 46, out. 2016.

523) **Politicamente correta** “A esquerda politicamente correta monopolizou tanto o ódio...”.

524) **Tolerância toda** “Mas essa **tolerância toda** só vai até a página dois”.

525) **Página dois** “Mas essa tolerância toda só vai até a **página dois**”.

526) **Ódio existente** “... aí está liberado destilar todo o ódio existente”.

527) **Fenômeno espantoso** “Trata-se de um **fenômeno espantoso**”.

528) **Padrão moral** “... o duplo **padrão moral** dessa esquerda...”.

529) **Prova efetiva** “O que apresentam como **prova efetiva**?”.

530) **Rótulos depreciativos** “... apela para generalizações e usa rótulos depreciativos...”.

531) **Intolerância do pastor** “Para seu adversário, prova de **intolerância do pastor**”.

532) Racismo reverso “É racismo reverso”.

IstoÉ: n. 2446, p. 54, abr. 2016.

533) **Silêncio sepulcral** “... e o **silêncio sepulcral** do Palácio do Planalto...”.

534) **Prazo de validade** “... tem **prazo de validade**...”.

535) **Sinal vital** “... deixam claro que os **sinais vitais** da economia continuam muito frágeis”.

536) **Dose de ansiedade** “... uma nova **dose de ansiedade** provocada pelo fator Cunha”.

537) **Marasmo econômico** “... num ambiente de **marasmo econômico**...”.

538) **Insatisfação e revolta sociais** “... que pode potencializar **insatisfações e revoltas sociais**”.

IstoÉ: n. 2446, p. 60, out. 2016.

539) **Consciência política** “... adquirir a dimensão da **consciência política**...”.

540) **Perigosa diferença** “Há, no entanto, **perigosas diferenças** entre os conflitos corriqueiros e a guerra nacional que agora toma corpo no sistema penitenciário, opondo as famigeradas organizações criminosas”.

541) **Conflito corriqueiro** “Há, no entanto, perigosas diferenças entre os **conflitos corriqueiros** e a guerra nacional que agora toma corpo no sistema penitenciário, opondo as famigeradas organizações criminosas”.

542) **Guerra nacional** “Há, no entanto, perigosas diferenças entre os conflitos corriqueiros e a **guerra nacional** que agora toma corpo no sistema penitenciário, opondo as famigeradas organizações criminosas”.

543) **Sistema penitenciário** “Há, no entanto, perigosas diferenças entre os conflitos corriqueiros e a guerra nacional que agora toma corpo no **sistema penitenciário**, opondo as famigeradas organizações criminosas”.

544) **Organização criminosa** “Há, no entanto, perigosas diferenças entre os conflitos corriqueiros e a guerra nacional que agora toma corpo no sistema penitenciário, opondo as famigeradas **organizações criminosas**”.

545) **Movimentação financeira** “... falando de uma **movimentação financeira** anual...”.

546) **Poderio bélico** “... são donos de **poderio bélico**...”.

IstoÉ: n. 2446, p. 74, out. 2016.

547) **Lógica econômica** “Na **lógica econômica**, o emprego é o último indicador a se recuperar...”.

548) **Indesejável marca** “... apenas a partir de 2017 a **indesejável marca** começará a ser reduzida”.

549) **Derrubada dos juros** “... o início da trajetória de **derrubada dos juros** pelo Banco Central...”.

550) **Recuperação conjuntural** “... há uma **recuperação conjuntural** dos níveis...”.

551) **Varrer suas melhores expectativas** “... nunca havia ficado desempregado até a crise varrer suas melhores expectativas”.

552) **Programa de cortes** “Fui um dos escolhidos pelo **programa de cortes** da empresa”, afirma”.

553) **Nova e catastrófica instabilidade política** “... ou se vier uma **nova e catastrófica instabilidade política**...”.

554) **Paciente enfermo** “... o **paciente enfermo** demora para se reerguer”.

IstoÉ: n. 2446, p. 98, out. 2016.

555) **Cidadão trouxa** “... pode me chamar de **cidadão trouxa** que acompanha as notícias do País com ingênua esperança de que as coisas um dia comecem a melhorar...”.

556) **Ingênua esperança** “... pode me chamar de cidadão trouxa que acompanha as notícias do País com **ingênua esperança** de que as coisas um dia comecem a melhorar...”.

557) **Tributação pornográfica** “Não concordo com a **tributação pornográfica**...”.

558) **Justa medida** “Na **justa medida** que também não concordo com os projetos sociais que não se auto-sustentam”.

559) **Projeto social** “Na justa medida que também não concordo com os projetos sociais que não se auto-sustentam”.

560) **Fisicamente improvável** “sua existência é **fisicamente improvável**...”.

561) **Democrática distribuição** “Acredito que através de **democrática distribuição** de recursos, por exemplo, na educação...”.

562) **Distribuição de recurso** “Acredito que através de democrática **distribuição**

de recursos, por exemplo, na educação...”.

563) **Responsabilidade social** “... consciente de sua **responsabilidade social**.”.

564) **Agenda secreta** “Aí me aparece esse desembargador que imagino ser uma pessoa séria e preparada, sem nenhuma **agenda secreta**, e anula o julgamento dos PMs que executaram os presos do Carandiru.”.

565) **Julgamento dos PMs** “Aí me aparece esse desembargador que imagino ser uma pessoa séria e preparada, sem nenhuma agenda secreta, e anula o **julgamento dos PMs** que executaram os presos do Carandiru.”.

566) **Preso do Carandiru** “Aí me aparece esse desembargador que imagino ser uma pessoa séria e preparada, sem nenhuma agenda secreta, e anula o julgamento dos PMs que executaram os **presos do Carandiru**.”.

567) **Sentar o dedo no gatilho** “Ubiratan **sentar o dedo no gatilho** e botar na conta dos presos”.

568) **Botar na conta (contabilizar)** “Ubiratan sentar o dedo no gatilho e **botar na conta** dos presos”.

569) **Levantou a bola** “Dilma **levantou a bola** e o ministro chutou a pena para escante

570) **Chutou a pena** “Dilma levantou a bola e o ministro **chutou a pena** para escanteio.

MARIA APARECIDA DAMASCENO NETTO DE MATOS - Universidade Federal de Minas Gerais Faculdade de Letras. Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos.

UMA PALAVRA SÓ NÃO FAZ COMUNICAÇÃO:

ESTUDANDO COLOCAÇÕES LÉXICAS SOB
A PERSPECTIVA DO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

UMA PALAVRA SÓ NÃO FAZ COMUNICAÇÃO:

ESTUDANDO COLOCAÇÕES LÉXICAS SOB
A PERSPECTIVA DO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br